FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

TERÇA-FEIRA, 26 DE DEZEMBRO DE 1967

ANO 47.º — NÚMERO 16 171

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA — TELEX, 1363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

ECONOMISTAS DO SÉCULO XVIII — 2

A Agricultura frente à Revolução Industrial

Pelo PROF. VITORINO MAGALHÃES GODINHO

ESCREVENDO em 1783 «Sobre a preferência aue em Portugal se deve dar à Agricultura sobre as Fábricas», Domingos Vandelli estabelece logo de entrada que «Sem um exame do actual estado da Nação não se pode dar passo seauro, nem seguir sistema algum vantajoso: assim além das notícias, aue se vão adquirindo acerca da agricultura, e das Fábricas, deve-se ter sempre em vista o estado actual da povoação, Indústria, das produções, do Comércio, e das Rendas, e despesas públicas». Mas também há aue atender à experiência dos outros povos, aos dados da história. Ora, Vandelli e Mordau encontram-se (seguindo, aliás, Boulanvilliers) para, da política agrícola de Sully no reinado de Henriaue IV e da política industrializadora de Colbert no de Luís XIV, deduzirem que «sem se cuidar na Agricultura, não podiam florecer as Fábricas, senão precàriamente» (Vandelli), ou seja, que o estabelecimento e conservação de fábricas «nunca há-de ser com prejuízo da cultura, porque, como móvel primeiro, se esta padece, padece o mais» (Mordau).

Ambos vão nas pisadas de Boesnier de l'Orme, quando pensam que há que assegurar primeiro as subsistências a fim de se constituir uma população industrial, e que a produção agrícola deve fornecer as matérias de base à laboração da indústria, de contrário, «prejudicando-se a Agricultura, prejudicam-se também as fábricas» e assim se arruinarão promiscuamente aquela e estas. É que, como sublinha Luís Fer-

(Continua na 21.ª página)

O CASO GRIVAS (2)

por ATTICUS

O próprio regresso de Grivas revestia-se de mistério. O general desembarcou secretamente em Chipre, em 19 de Junho, acompanhado por um grupo dos seus partidários, precedido por outro grupo de adeptos vindo igualmente de Atenas, como se se tratasse de uma expedição. Entretanto, conservou-se, por assim dizer, na clandestinidade, até 22 de Junho. Ao mesmo tempo, o arcebispo e o general tentavam resolver o problema da presença deste na ilha, presença cujos motivos se suspeitavam mais ou menos.

(Continua na 9.ª página)

Nota do dia

VISÃO GLOBAL

Merece um apontamento de realce para o seu significado o diploma legal que vem criar na Presidência do Conselho (dependência do ministro da Defesa) o Instituto de Altos Estudos da Defesa Nacional, cujas finalidades prevêem «o estabelecimento de uma doutrina comum nos sectores militares e civis e a formação de uma mentalidade aberta à complexidade da estratégia geral». Com vista a essas finalidades, o novo Instituto «preparará designadamente os oficiais-generais e superiores dos três ramos das forças armadas, altos funcionários civis, professores, cientistas, dirigentes de empresas e técnicos de reconhecido merecimento», no que parece encontrar-se, como circunstância particularmente relevante, a colaboração que se pretende atingir entre civis e militares. Essa circunstância, aliás, aparece sublinhada nos propósitos do legislador, pois, sendo a direcção do novo Instituto exercida por um conselho de cinco membros, dois deles serão civis, a um dos quais caberão as funções de subdirector. Ao mesmo tempo, estabelece-se que, nas listas de frequência dos cursos que o Instituto vai promover, será tida em conta «a conveniência de tanto quanto possível o número de participantes se distribuir em partes iguais por militares, funcionários civis e elementos representativos dos sectores privados». Da orientação agora definida como programa permanente pode dizer-se que ela teve já o seu banco de ensaio com a realização, em fins de Outubro, no Instituto de Altos Estudos Militares, do I Ciclo de Estudos Estratégicos, a que então se deu uma expressão pública muito aquém do seu singular interesse. Com a duração de quinze dias, militares e civis estudaram em conjunto alguns problemas fundamentais da actual realidade portuguesa, mostrando uns aos outros como e quanto as possibilidades desse estudo não são privilégio apenas de alguns, mas simultâneamente o direito e o dever de todos quantos têm consciência da sua quota de responsabilidade nos destinos do País

Setenta mil passageiros por dia (vinte e seis milhões por ano) procuram no «metro» a solução para o problema dos transportes. O comboio que viaja sob o solo de Lisboa corresponde com rapidez — oferecendo ao passageiro uma velocidade (dita comercial) de trinta quilómetros por hora —, mas não conseguiu ainda oferecer-lhe a comodidade complementar e necessária. Em horas de ponta o problema toma volume. A fim de equacionar a questão, procurámos a empresa concessionária do «metro». Infelizmente, deparámos com incompreensão. O que não adia contudo, o problema...

(Reportagem na página central)

CARNE CONGELADA RUSSA PARA ESPANHA

GIJON (Espanha), 26 — (A. N. I.) — Encontra-se no porto de Musel, vindo de Bilbau o barco frigorífico russo «Bora», que procede á descarga de 552 toneladas de carne congelada, para consumo na província das Astúrias.

O «Bora» é um barco moderno de 31 128 toneladas. Tem uma tripulação de 78 pessoas, entre as quais figuram algumas mulheres, que desempenham diversos cargos como médico, cozinheiras e ajudantes de cozinha. O elevado número de pessoal é devido ao facto de, além de frigorífico, o barco ser também, fábrica. Quer dizer, dedica-se também á pesca no alto-mar, prepara o peixe e transporta-o para o porto mais próximo.

VISADO PELA CENSURA

HOJE — 36 PÁGINAS

Está assegurado o regresso a Atenas do rei Constantino — segundo Potamianos

ATENAS, 26 — (A.N.I. e R.) — «Não posso esconder a minha alegria. O regresso do rei está garantido» — declarou o general Potamianos ao desembarcar ontem á tarde no aeroporto de Atenas, procedente de Roma.

Potamianos entrou num automóvel oficial que o aguardava. Porém, antes de partir disse que ia apresentar ao Governo um relato das suas conversações com o monarca.

O general revelou que o primeiro-ministro George Papadopoulos enviou uma mensagem de boas-festas ao rei Constantino e que este lhe respondeu.

(Continua na 19.ª página)

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA FAP • • • •

Numerosos acidentes de viação assinalaram o Dia de Natal

Apesar das disposições limitativas da velocidade, tendentes a evitar acréscimo de acidentes de viação, a presente quadra festiva tem sido fértil em desastres. No Dia de Natal, por exemplo, só na região de Lisboa, houve dois mortos e 24 feridos, alguns dos quais se encontram hospitalizados em estado grave.

• 2 mortos
• 24 feridos

Um automóvel galgou o passeio e colheu sete pessoas

Cerca da meia-noite do dia 25, na Rua do Prior do Crato, um automóvel conduzido por Adérito do Nascimento Catalão, residente na Rua Particular, lote 10, B., r/c, em Barcarena, galgou o passeio e colheu sete pessoas da mesma família, que ficaram feridas e foram levadas ao Hospital de São José, onde receberam tratamento. Trata-se do sr. Eugénio Carvalho Silva, de 36 anos, guarda fiscal; a esposa, sr.ª D. Maria da Conceição Taveira de Sousa, de 34 anos; e o filho do casal, Manuel Eugénio, de 7 anos, todos residentes na Travessa da Amoreira, 29-r/c dt.º; e, ainda, o primo daqueles, sr. Francisco Assis Ramos Taveira, de 27 anos, motorista, a filha deste, Alda Maria, de 2 anos, residentes na rua do Olival, 95-3.º; a irmã da Maria da Conceição, sr.ª D. Maria Idalina Taveira de Sousa, de 25 anos, empregada dos C. T. T., e a mãe destas, sr.ª D. Maria Augusta Taveira, de 53 anos, estas residentes em Vila Marim, Vila Real, que se encontravam a passar o Natal em Lisboa.

Todos recolheram a casa, depois de socorridos, com excepção da última, que ficou internada, por ter sofrido graves contusões.

A P. S. P. deteve o condutor do automóvel.

Uma criança de 4 anos e um indivíduo não identificado atropelados mortalmente

O pequenito João Alves Vicente, de 4 anos, filho do sr. Lourenço Vicente e da sr.ª D. Arminda Costa, residentes em Vale do Arco, Ponte de Sor, foi colhido por um automóvel, perto da residência, tendo falecido pouco depois de ter dado entrada no Hospital de Santa Maria. O corpo foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

Também foi removido para a morgue, por ter chegado já morto ao Hospital de São José, um homem cuja identidade se desconhece e que, cerca da meia-noite do dia 25, foi atropelado por uma camioneta de passageiros, na Venda Nova. Aparenta 40 a 45 anos e vestia fato de fazenda escura, gravata preta e sobretudo cinzento.

Outros acidentes

Em Oeiras, o chefe dos bombeiros voluntários daquela vila, sr. Vítor Manuel Gonçalves, residente em Porto Salvo, caiu da motorizada que conduzia, ao atropelar Júlio Henrique Marcelo Tavares, de 19 anos, pintor, residente na Rua Junção do Bem, 1, Oeiras. Foram conduzidos ao Hospital de S. José, onde o primeiro ficou internado, gravemente contuso e sem fala.

Recolheram ao Hospital de S. José, por terem ficado muito contusos: João Paulo Leal Henriques, de 38 anos, serralheiro, residente em Casal do Neto, Silveira, Torres Vedras, que foi contra um poste quando seguia de motoreta, perto daquela vila; Maria Gabriela Roseta Correia Santos, de 19 anos, estudante, da Rua Almeida e Sousa, 63-2.º esq.º, que foi colhida por um automóvel, na Rua Marquês de Sá da Bandeira; Rosa Afonso Rodrigues, de 32 anos, de Murtal, vivenda «Zázá», S. Pedro do Estoril, que foi vítima do choque do automóvel em que seguia com um autocarro da Carris, junto do Parque Eduardo VII; António Augusto Fernandes Ferreira, de 29 anos, fotógrafo, da Rua Dr. Álvaro de Castro, 51-r/c, que foi colhido por um automóvel na Rua Augusta; Francisco Guerreiro Marques, de 21 anos, empregado de balcão, Rua 27, n.º 44, Baixa da Banheira, que foi colhido por uma camioneta na Avenida Infante D. Henrique; Horácio Mendes Fernandes, de 51 anos, comerciante, Calçada da Tapada, 172-3.º dt.º, que foi vítima do choque do automóvel que conduzia com outro na Rua Aliança Operária; Ricardo Faustino Carlos, de 23 anos, jornaleiro, Foros do Biscainho, Coruche, o qual, perto daquela vila, caiu da motoreta que guiava; José Oliveira Clérigo, de 72 anos, da Rua da Lembrança de Cima, Almada, que foi colhido por um automóvel na Praça do Comércio; Camilo de Jesus Leal, de 67 anos, carroceiro, de Vale de Cambro, Setúbal, que foi colhido por um automóvel perto daquela cidade; António Maria Rodrigues Milheiro, de 37 anos, alfaiate, da Rua D. Sancho I, 6-r/c esq.º, Almada, que foi colhido por um automóvel no Laranjeiro; e Rúbio Ezequiel Ramos, de 3 anos, filho dos ciganos Ezequiel Serrano Ramos e Maria Cipriana, residentes numa barraca da Rua de Olivença, Algés, que foi colhido por um automóvel perto de casa.

Também receberam tratamento no mesmo hospital, de várias contusões, seguindo depois para suas casas: José Joaquim Figueira Grenha, de 21 anos, grumete da Armada, da Rua José Duarte Pedroso, 13-r/c, Algés, e Luís José Piedade Lima, de 17 anos, empregado no comércio, da Rua Policarpo Anjos, 31-1.º esq.º, Dafundo, que foram vítimas do despiste do automóvel em que seguiam, em Paço de Arcos, e Carlos Eduardo Reis Sousa Gomes, de 19 anos, estudante, Rua Vasco da Gama, 15, Parede, que foi vítima do choque do automóvel que conduzia, com outro, em Alapraia, Estoril.

Recolheu ao Hospital de Santa Maria, muito contuso, António Luís Feio, de 30 anos, serralheiro, residente em Alhandra, que ali foi colhido por um automóvel.

Vítimas de atropelamentos

Faleceram no Hospital de Santa Maria, onde tinham dado entrada anteontem, conforme noticiámos, Alberto Monteiro, de 60 anos, empregado da Carris e residente na Rua Ponta Delgada, 24-1.º, esq., que fora colhido por um automóvel, na Avenida da República, e Joaquim Coelho Amaral Silva, de 3 anos, da Quinta do Conde, Corroios, Seixal, atropelado por um automóvel, em Porto Alto. Os cadáveres foram removidos para o Instituto de Medicina Legal.

ARTES PLÁSTICAS

Manuela Jorge vai expor na Galeria 111

Na quinta-feira próxima é inaugurada, ás 17 horas, na Galeria 111, ao Campo Grande, a exposição de gravuras da artista Manuela Jorge.

Essa exposição na Galeria 111, ultimamente muito malferida, está a suscitar considerável interesse nos meios artísticos lisboetas.

Prémio G. M. para 1967

Na secretaria da Sociedade Nacional de Belas-Artes estão em distribuição, todos os dias, das 10 ás 12 e das 14 ás 18 horas, os boletins de inscrição para o Prémio G. M. 67, instituído pela General Motors, no valor de 30 000$00 e 20 000$00. O prazo da entrega de trabalhos termina na próxima sexta-feira, 29 do corrente.

Exposição de Virgílio Domingues

Continua aberta até ao fim do mês, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, a exposição de esculturas de Virgílio Domingues, que tem sido muito visitada.

Raquel Welch esteve no Vietnam, para alegrar o Natal dos «rapazes». E os «rapazes», que é como quem diz os «marines» norte-americanos, aplaudiram-na até ao delírio. O quadro, não é novo. Outras americanas, igualmente belas, de medidas equivalentes, tiveram idêntico gesto, em guerras passadas, tão horríveis como esta, suscitando as mesmíssimas reacções. Nem sequer o Bob Hope, organizador tradicional destas caravanas de amizade, com quem a vemos, a bordo do porta-aviões «Rangers», é novidade Como inovação, a mini-saia e a máxi-bota. Posteriormente, ao que nos informa a A.N.I., de Long Binh, Vietnam do Sul, o comediante esteve naquela base, actuando para 25 000 fuzileiros, num espectáculo a que assistiu o vice-presidente Cao Ky e sua mulher, Mai, que envergava um trajo nacional.

COZINHA VELHA
QUELUZ

Informamos os nossos Ex.mos Clientes que nos próximos dias 27, 28 e 30 a nossa sala «COZINHA VELHA» se encontra reservada para LANCHES DE CASAMENTO e BANQUETES, servindo-se, no entanto, na «SALA DE BANQUETES» os nossos habituais Almoços, Chás e Jantares.

DIA DE ANO-NOVO
ALMOÇOS E JANTARES COM EMENTA ESPECIAL
Lembramos aos nossos habituais clientes a conveniência de reservarem mesas.
A DIRECÇÃO

HOTEL EMBAIXADOR

TRADICIONAL «RÉVEILLON» COM UM MAGNIFICO «SHOW»
BRENDA MANTES
ROBERT-ROBERT ANTÓNIO FRAZÃO
BALLET DE JAN ARNTZ

PREÇOS: Restaurante e bolte — Ceia, com reserva de mesa, 300$00. (Taxas e impostos não incluídos). No Rés-do-chão — Entrada 150$00 (com direito a 50$00 de bebidas, acrescidas das taxas regulamentares)
(17 ANOS)

NO DIA DE ANO NOVO
Jantares com ementa especial ao preço de 100$00. (Taxas e impostos não incluídos)

Quase normalizado o horário dos comboios na linha de Cascais

Da Sociedade «Estoril» recebemos o seguinte comunicado:

Só falta pôr ao serviço 6 das 24 carruagens avariadas pelas inundações. Do horário normal apenas continuam suprimidos os seguintes comboios:

PARTIDAS DO C. DO SODRÉ — *Rápidos de C. Sodré a S. João* (terminus Cascais) — 18,40—19,25.

PARTIDAS DE CASCAIS — *Rápidos de S. João a C. Sodré*—8,03—8,33.

CARRO ROUBADO

Na noite de sábado para domingo, desapareceu da Rua da Bombarda, em Lisboa, onde se encontrava estacionado, o automóvel Ford «Cortina» LB-28-16, de cor verde-escuro. Pede-se ao gatuno, ou a quem saiba do paradeiro do veículo, que contacte com Jorge Narciso Martins, pelo telefone 838077.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR - PORTUGAL -

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
Trabalhamos mais para servir melhor.

faça da sua conta-depósito uma conta previdência
Os nossos depositantes estão automàticamente seguros contra acidentes pessoais no valor da sua conta, com o limite do capital seguro aumentado de 500 para 1.000 contos a partir de 1 de Janeiro de 1968.
Faça-se também nosso depositante e transforme assim a sua conta numa CONTA-PREVIDÊNCIA

Ora, diga-nos...

— Tem problemas graves para resolver no próximo ano?

Que vai ser o próximo ano para si, leitor? Doze meses sem novidade? Ou deixou algum problema grave em suspenso? Para aquém da incógnita, que é natural, faz uma ideia aproximada dos trabalhos que o esperam? A pergunta interessou vivamente os nossos três entrevistados. Leia á vontade: são três homens que se confessam.

● *João Manuel Carvalho da Fonseca, empregado comercial. Estava à porta do estabelecimento e não contava com a desfaçatez do repórter. Respondeu:*

— Assim, de momento, fico embaraçado ... Problemas graves — o que se chama graves — não vejo nenhuns, mas tenho a minha mãe doente.

— E a doença de sua mãe preocupa-o.

— É verdade. Sofre de diabetes, uma doença incurável.

— A sua mãe faz dieta?

— Faz e não faz. A vida dela não permite grandes cuidados. Coitada, ajuda o meu pai na venda do pão. É uma canseira.

Cala-se, por momentos, depois conclui:

— Gostava que no próximo ano a nossa situação económica melhorasse.

● *Francisco Falcão Gonçalves, estofador. Homem de meia-idade, pai de quatro filhos («e avô de três netos, ora essa!»). Disse-nos o seguinte:*

— Se 1968 for como 1967, sinto-me feliz.

— E será?

— Espero bem que sim.

— O sr. Gonçalves é, portanto, um homem realizado?

— Tanto quanto possível.

Estamos na Rua da Atalaia. O café onde o sr. Gonçalves fala connosco alberga a sede do «Grupo Sector 11» (piada ao «Sector 1»). Retratos de fadistas, luzes vermelhas que o sr. Gonçalves acende para vermos. A terminar:

— Só tenho um problema.

— Diga, sr. Gonçalves.

— Sofro de bronquite asmática. Mas sou cuidadoso. A doença não passará daqui, palavra.

— Viva 1968?

— Viva 1968!

● *Manuel Ferreira Alves, funileiro. Grossas lentes a esconder uns olhos bondosos. O que o sr. Alves tem para dizer? «Muita, muita coisa». E acaba por dizer só isto:*

—O meu maior problema para 1968 é a contribuição. Acha pouco? Então escreva outra coisa: a época não ajuda.

— Pessimista?

— Não, realista. A realidade...

... depois chega-se para o postigo, pisca os olhos, faz um gesto vago com a mão: «É o que vejo pelo correr das coisas».

O PASSEIO DA VELHA SENHORA

A velha senhora arrastava os pés com dificuldade e os seus olhos eram todo o outro movimento, que não o das pernas, no frio pôr-de-sol de Outono - Inverno centro-lisboeta.

Eram uns olhos negros que pareciam não pertencer á cara empoado, de palhaço rico, com que a velha senhora furava a multidão.

A sua figura negra, feita de velhas roupas, de bom mas antiquado corte, parecia afastar a multidão á medida em que ela se perdia no meio dos habitantes do fim-de-tarde centro-lisboeta.

Quem passasse junto da velha senhora ouviria, de quando em quando, como que num bocejo: «É o 12 123». Mas ninguém tinha tempo para ouvir fosse o que fosse na lufa-lufa de um fim-de-tarde comercial centro-lisboeta.

E a velha senhora continuou o seu caminho em círculos, passando sempre pelos mesmos pontos da praça, dizendo de vez em quando, como num bocejo enfastiado: «É o 12 123».

À terceira volta á praça, quando esta já voltara a ter contornos precisos e as suas luzes saltavam nos salpicos dos lagos, a velha senhora parou na porta quente, onde a luz era mais forte. Disse uma vez ainda: «É o 12 123», esperou, e então foi até ao balcão, naquele movimento só-olhos-só-pernas. Ai, pedou: «Um galão e um «croissant», numa bonita voz requebrada e de excelente pronúncia francesa. E depois substituiu o seu movimento único só-pernas-só-olhos pelo da dentadura estranha na face escalavrada. Pagou sem uma palavra, no final, como aquilo fosse um velho hábito: o de substituir um jantar por um galão e um «croissant», pedido com excelente pronúncia francesa.

A saída, demorou-se de novo. Os dentes saltaram-lhe no buraco negro da face escalavrada e terrivelmente crua sob o «néon», antes de aquele murmúrio rabiar de novo, sub-repticiamente, pela multidão — «É o 12 123».

Só depois de os seus olhos, quase independentes da face branca, terem feito o percurso, as pernas se lhe dispuseram a outra, outra e outra volta á praça, no princípio da noite centro-lisboeta.

Naquela noite, qualquer pessoa podia ter comprado, no Rossio, o bilhete de lotaria número 12 123 áquela sombra negra, de movimento só-pernas-só-olhos, que fingia fazer o passeio de uma velha senhora.

JOAQUIM LETRIA

HOMENAGENS

Hugo Herbets

Uma comissão de que fazem parte alguns jornalistas promove no próximo mês de Janeiro um jantar de homenagem, e despedida, ao sr. Hugo Herbets, delegado oficial do Turismo Alemão em Portugal, o qual seguirá, em 15 de Janeiro, para Viena, onde irá ocupar idêntico cargo.

As inscrições — extensivas a quantos o pretendam fazer — aceitam-se na redacção da revista «Antena», Rádio Clube Português, Rua Sampaio e Pina, 26.

As comemorações do Natal nos templos de Lisboa

O Natal foi comemorado, em diversos templos da capital, com as tradicionais cerimónias religiosas, todas elas com a presença de muitos fieis.

Na Sé Patriarcal houve missa de pontifical, de rito joanino, homilia e bênção papal.

Pouco antes das 11 horas, chegou ao templo o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira que, depois de receber os cumprimentos da assistência e de se ter paramentado no seu camarim orou durante alguns minutos na capela do Santíssimo.

Seguidamente o sr. cardeal-patriarca, já paramentado, seguiu em pequeno mas luzido cortejo para a capela-mor, abençoando os fieis que ajoelhavam á sua passagem. Nesse momento a «Schola Cantorum» do Seminário Maior Patriarcal de Cristo-Rei começou a entoar o cântico de entrada da missa. Uma vez no trono, o sr. cardeal-patriarca deu começo ao solene pontifical por ele celebrado, tendo como diácono de missa o rev.º cónego D. João de Castro, pró-vigário-geral do Patriarcado e subdiácono o seminarista Carlos Manuel Rodrigues.

Foram concelebrantes os reverendos cónegos dr. Figueiredo Sarmento, dr. Isaías Rosa e dr. Abílio Cardoso, reitor do Seminário dos Olivais e dr João de Castro e os professores daquele estabelecimento de ensino religioso padres Rocha e João António de Sousa. Ao báculo, tivro e candeia estiveram, respectivamente, os beneficiários José Maria Rodrigues e Policarpo Canas e um seminarista. Dirigiu as cerimónias o beneficiado Eugénio dos Santos, mestre de cerimónias e prior da Sé.

Ao Evangelho, o sr. cardeal-patriarca proferiu uma homilia, na qual fez votos para que haja paz entre os homens.

No final da missa, o sr. cardeal-patriarca deu a bênção, com indulgência plenária, aos fieis que encheram o templo quase por completo

Os cumprimentos do cabido e da Irmandade do Santíssimo

Após a missa de pontifical, o sr. cardeal-patriarca dirigiu-se processionalmente para o seu camarim, tendo antes passado pela capela do Santíssimo. Recebeu, então, como é tradicional, os membros do cabido, em nome dos quais o rev.º cónego D. João de Castro, pró-vigário-geral do Patriarcado lhe apresentou cumprimentos. Em seguida, e em nome da venerável Irmandade do Santíssimo, falou o sr. dr. Vasco de Carvalho, secrtário da mesa administrativa.

A todos, o sr. cardeal-patriarca agradeceu, após o que se retirou, sendo acompanhado até ao seu automóvel pelo clero, pelo Irmandade e pelos fieis.

O sr. cardeal-patriarca almoçou com dois pobres da Conferências de S. Vicente de Paulo

A exemplo do que tem feito desde que ascendeu ao seu cargo, o sr. cardeal-patriarca de Lisboa, almoçou, no Paço do Campo de Santana, com dois pobres indicados pelo conselho das Conferências de S Vicente de Paulo. À mesa sentaram-se também todos os servidores do Patriarcado. Foram eles Inocêncio José Rosa, de 66 anos e João Carlos Simes, de 67, ambos da freguesia de Odivelas.

A J. O. C. E O COMÉRCIO AO DOMINGO

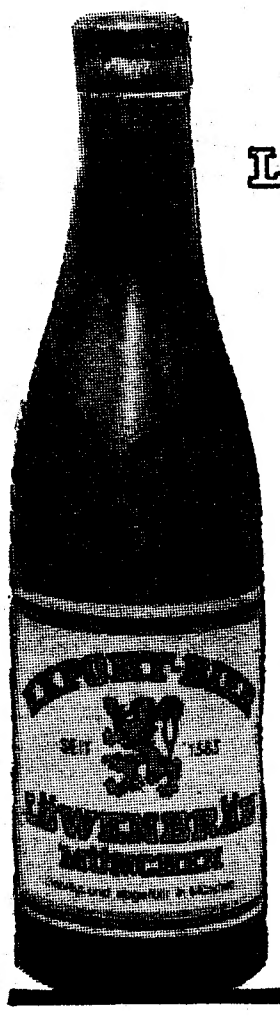
A propósito do pretenso apoio de uma direcção da J. O. C. da Damaia á diligência da União de Grédios de Lojistas, no sentido de o ministro das Corporações autorizar a abertura do comércio da capital nas vésperas de Natal e Ano Novo, esclarece-nos, agora, o coadjutor da paróquia da Damaia que não está ali sequer organizada a J. O. C., «carecendo pois, de autoridade quem abusivamente se fez eco, perante esse jornal, de pretensa decisão de uma organização que não existe».

Também os jocistas de Santa Maria dos Olivais, em ofício ao núcleo da Damaia, de que nos enviaram fotocópia, se referem com largueza ao problema. A posição dos jocistas dos Olivais, perfeitamente acordada com a doutrina social da Igreja Católica, recusa toda e qualquer ambiguidade («nós que lutamos para que o jovem operário tenha ainda mais regalias!»). É um documento muito digno. Em termos de actualidade jornalística, confirma, também, as conclusões tiradas pelos nossos repórteres, nomeadamente a de que a classe dos empregados do comércio viu sem simpatia a diligência da U. G. L.

MINI-EXPOSIÇÃO de trabalhos escolares

Inaugura-se amanhã, às 17 horas, nas salas 1 e 2 da Escola Comercial do Ateneu, com a presença de diversas entidades convidadas, uma mini-exposição de trabalhos escolares relacionados com o centro de interesse «Portugal — Poema Turístico», que serviu de temática á actividade da escola durante os quatro últimos anos lectivos.

A exposição ficará aberta ao público até sábado, inclusive, com o seguinte horário: das 10 às 13 e das 17 às 21 horas. Haverá sessões de projecção de «slides», na sala do convívio escolar todos os dias, pelas 18 horas, sobre as excursões efectuadas em torno do referido centro de interesse



Cerveja LÖWENBRÄU sempre a melhor desde 1383

IMPORTADA E DISTRIBUIDA POR

J. Nunes da Silva

L. Rafael Bordalo Pinheiro, 29-1º
Telef. 3 07 35 - 37 06 02 - Lisboa

NICOLAU BREYNER a cantar Ciao, amor, ciao... Pense nisto ao escolher a sua próxima oferta é um disco tecla

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *No Cinema Tivoli, durante o próximo mês de Janeiro, haverá, provàvelmente, teatro á tarde, representado pelos actores Jacinto Ramos, Augusto Figueiredo e Henrique Viana. Peça em perspectiva, «O porteiro», de Harold Printer.*
- *A actriz Manuela Machado ingressou no elenco da Casa da Comédia, para representar uma peça de Pirandelo.*
- *A companhia de teatro «Gente sem nome» principiou a ensaiar a peça «Rosas vermelhas», original de José Forjaz.*
- *Principiaram já, no teatro ABC, os ensaios da revista «Arroz de Miúdas».*
- *A companhia do actor Henrique Santana só se estreará no Teatro Monumental depois de acabarem as representações da peça «A flor do cacto».*
- *Os teatros Capitólio e Trindade só estrearão novas peças nos primeiros dias de Janeiro.*
- *A permanência da companhia de Amélia Rey Colaço no Capitólio está prevista até meados de Maio. Depois, iria para um cinema, que seria cedido para tal efeito, ou para o Trindade.*

MONUMENTAL

Uma comédia de «boulevard»

Nunca uma comédia de «boulevard» alcançou tanto êxito entre nós como «A flor do cacto», espectáculo que Vasco Morgado escolheu para dar ao seu publico teatro em pleno Verão, mas que, não só pela frescura e espírito da sua história, como também pela extraordinária interpretação do seu elenco, entrou triunfalmente no Inverno. Laura Alves, um nome que dispensa comentários, Paulo Renato, na figura principal masculina, Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Ângela Ribeiro, Alexandre Vieira, Alda Pinto e Norberto de Sousa, todos com excepcionais interpretações, são, a par de Santos Carvalho, o encenador, os responsáveis pelo êxito alcançado.

MARIA VITÓRIA

Um espectáculo empolgante

Prossegue no Teatro Maria Vitória a sensacional carreira da revista «Pão, Pão... Queijo, Queijo», a magnífica produção de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, em terceiro mês de lotações esgotados. Original de Aníbal Nazaré, Eugénio Salvador e José Viana, com música de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hernani e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, coreografia de Mariano Franco, direcção musical de Carlos Dias e encenação de Salvador, o espectáculo ostenta um empolgante cartaz, pleno de nomes distinguidos: Eugénio Salvador, José Viana, a vedeta Maria Dulce, Marlemo, Max, Anita Guerreiro, a jovem revelação Dora Leal, Vítor Mendes, Delfino Cruz, a astiça cantadeira Arminda da Conceição, as esbeltas discípulas Julia Alves, Tonia Mota e Maria Antónia, um grande «ballet» internacional e, ainda, a notável atracção mundial «Speed Crazy», o máximo em vertigem e em loucura, o famoso automóvel-doido, que é o tema de todas as conversas de Lisboa.

A B C

A revista «Mulheres à vela»

Entrou em últimas representações a revista «Mulheres á Vela», que constituiu,

(Continua na 6.ª página)

CASINO ESTORIL

BRENDA MANTES
VEDETA INGLESA DA CANÇÃO
ROBERT-ROBERT
FANTASIA MUSICAL
ANTÓNIO FRAZÃO
INTERNATIONAL WATTUSI SHOW
COM
ALEXANDRA
BOBBY EVANS AND PARTNER
THE WATTUSI

NA PASSAGEM DO ANO
AS FABULOSAS
THE BARON TWINS
(MAIORES DE 17 ANOS)

SÃO LUIZ
TEM A HONRA DE ANUNCIAR
IX FESTIVAL DE TEATRO PARISIENSE
DE COLABORAÇÃO COM GALAS KARSENTY-HERBERT
A MELHOR PROGRAMAÇÃO
DE TODAS AS TEMPORADAS DO TEATRO FRANCÊS
OS MAIORES CARTAZES DOS GRANDES TEATROS DE PARIS
AUTORES, PEÇAS E ARTISTAS DE QUALIDADE EXCEPCIONAL
NUM CONJUNTO DO MAIOR INTERESSE E DE INVULGAR CATEGORIA
5 COMPANHIAS DIFERENTES • 5 PEÇAS
10 ESPECTÁCULOS
(ENTRE JANEIRO E ABRIL)
CADA PEÇA SERÁ REPRESENTADA DUAS VEZES: DE TARDE E À NOITE

4.ª FEIRA, 17 DE JANEIRO (tarde e noite)
ADORABLE JULIA
de MARC-GILBERT SAUVAJON, segundo SOMERSET MAUGHAM e GUY BOLTAN
com MADELEINE ROBINSON e JEAN MARAIS

3.ª FEIRA, 30 DE JANEIRO (tarde e noite)
UNE FOIS PAR SEMAINE
de MURIEL RESNIK
com FERNAND GRAVEY e MARIE DAEMS

3.ª FEIRA, 6 DE FEVEREIRO (tarde e noite)
Espectáculo de J. P. SARTRE
HUIS CLOS e LA P... RESPECTUEUSE
com DANIEL GELIN e JACQUELINE DANNO

2.ª FEIRA, 19 DE FEVEREIRO (tarde e noite)
MARIUS
de MARCEL PAGNOL
com RELLYS, FERNAND SARDOU e RENÉ SARVIL

3.ª FEIRA, 30 DE ABRIL (tarde e noite)
FLEUR DE CACTUS
de BARILLET e GREDY
com SOPHIE DESMARETS

TODAS ESTAS PEÇAS, CLASSIFICADAS PARA ADULTOS, SERÃO APRESENTADAS NAS SUAS VERSÕES INTEGRAIS

INDICAÇÕES IMPORTANTES
PARA ESTES ESPECTÁCULOS DO TEATRO FRANCÊS, AS BILHETEIRAS, DE 2 A 5, EM 8 e 9 E A 10 DE JANEIRO, FUNCIONARÃO EXCLUSIVAMENTE DAS 10 ÀS 14 E DAS 18.30 ÀS 20.30 H.
FORA DAS HORAS INDICADAS AS BILHETEIRAS FUNCIONARÃO EXCLUSIVAMENTE PARA OS ESPECTÁCULOS CINEMATOGRÁFICOS

Dias 2, 3, 4 e 5 de Janeiro:	ANTIGOS ASSINANTES
Dias 8 e 9 de Janeiro:	NOVOS ASSINANTES
A partir das 10 h. de 10 de Janeiro:	Venda livre para todos os espectáculos

AVISO — Por «ANTIGOS ASSINANTES» entendem-se os Srs. Espectadores que tiveram assinaturas na ÚLTIMA TEMPORADA e aos quais são garantidos, dentro do prazo fixado, os mesmos lugares

PEÇAM NA BILHETEIRA O PROSPECTO ELUCIDATIVO

FIDELITY
GRAVADORES • RÁDIOS • GIRA-DISCOS
Preços desde 1.450$00
ESTABELECIMENTOS Cancela
Calçada do Combro, 23 - LISBOA

• • • GINA MARIA • • •
Acompanhada pela Orquestra de JOSÉ SANTOS ROSA
EM 4 CANÇÕES MARAVILHOSAS

• MIL VEZES OBRIGADO
• CONVERSA BANAL
• VOU ESPERAR O SOL
• ESTA NOITE

Alvorada
UMA NOVA GRAVAÇÃO
EDIÇÃO DA FÁBRICA PORTUGUESA DE DISCOS RÁDIO TRIUNFO, LDA.

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

SERÃO DO NATAL — Como era dia de festa, a Televisão mandou servir-nos champanhe, daquele que faz muitas bolhinhas e pica na garganta. Vera Varela Cid encheu as taças. O champanhe era da marca Strauss. Puseram-lhe nome «O baile dos cadetes» e foi produzido desta vez pelo «Ballet Real da Dinamarca». Pequena maravilha, balléticamente falando. Vontade de não afastar nem por um segundo os olhos do «écran» a fim de que nem uma gota do líquido caísse na toalha.

Já me disseram, mas não estou bem lembrado, já me contaram os milhares e milhares de contos que a Dinamarca gasta com os seus «ballets» na roda do ano. Fabulosa quantia. Na Dinamarca, considera-se o «ballet» uma actividade rentável. Enfim, coisas dos nórdicos... Este «Baile dos cadetes» demonstra um notável trabalho de profundidade. Estiveram em cena algumas dezenas de bailarinos e não houve uma nota discordante, e as camaras percebiam do seu ofício tão bem como os bailarinos, nunca sacrificaram o conjunto ao pormenor, mas nunca desprezaram este quando surgiu oportunidade, e muitas foram. Por lá, pela Dinamarca, pelos vistos, também se considera rentável a preparação de operadores de televisão. Coisas de dinamarqueses, que são uns excêntricos. Se calhar é do frio.

Em resumo, uma tarefa alegremente cumprida pelo Ballet Real, uma realização memorável, uma boa aplicação de capital. O resto é Strauss, de que a Dinamarca não tem culpa. O resto é a históriazinha juvenil dos cadetes e das meninas em tranças do colégio. A sociedade dinamarquesa, parece que muito próspera, aprecia de vez em quando o seu champanhezinho com bolhas e piques inocentes na garganta. Eu, não. Fiquei farto dessas histórias fabricadas risonhamente, com o material dos cadetes. Ontem parece que estava sempre a ver o Mickey Rooney, sem «ballet» claro, e essa sombra empanou o brilho do meu televisor, que teima ultimamente em cortar os pés ás personagens, sim, porque não acredito que os dinamarqueses fizessem isso, o bailarino que só dança dos joelhos para cima é qualquer coisa de tão grotesco...

Tenho pena de não gostar do Straussezinho e das suas imperialíssimas, inspiradíssimas e transpiradíssimas valsas. Tenho pena. Se gostasse, talvez também gostasse dos versos de Trigueiros relativos á natalíssima quadra. Mas tenho o signo de considerar a arte coisa mais séria, e mais que séria: questão de vida ou de morte. Esta versão de poesia de ontem faz-me lembrar as sanduiches de fiambre em que o fiambre é sómente pretexto. Três fatiazinhas de poemas natálicos e o resto foi musica e figuras semoventes. Ainda se houvesse poesia! Mas houve, métrica, rima e nada mais. Etimológicamente (em poesia não há etimologias, mas enfim, os gregos tiveram a ideia...), poesia significa «fazer». Mas é um fazer, sempre por fazer, é sempre um fazer de novo. Em poesia só se trabalha por medida e em obras de ocasião. Em poesia vestir bem é um acidente: veste-se para não se morrer de frio. Ah, mas é um acidente importante! Em poesia, quem faz o que já está feito não merece nome de poeta.

Poesia é aventura de uma experiência e de uma comunicação no oceano das palavras. Há que aproveitar todo o poder das palavras incluindo o poder divino delas: o som, o aspecto gráfico, as suas voltas e reviravoltas, as suas máscaras, os seus ocultos sentidos (atenção!, cada palavra é uma actriz!).

Claro que a poesia, criação que é do homem (e aí está uma das suas singularidades, reparem: a natureza pinta, a natureza assobia, a natureza esculpe, a natureza baila, na Dinamarca e em todo o lado. Mas poesia? Só o homem, mais ninguém. Logo que o homem começou a falar nasceu a poesia, e se calhar até um bocadinho antes. Com a poesia, o homem inaugurou uma nova ordem nos universos: a partir daí, o homem reivindicou o seu caracter de criador, tirou daí o fabuloso orgulho de ser gente) mas dizia eu que a poesia obedece a leis históricas, não a leis eternas. Também morre. Quando é que uma poesia morre? Quando começa a estar demasiado vista. Como a poesia de Trigueiros, cheia de sentimento, de lágrimas, de efeitos para a galeria, de lugares-comuns. Não é essa poesia que eu desejo na Televisão.

E depois aquelas figuras de carne e osso a que, por ironia, chamaram sombras! Aquelas figuras que entram, se sentam á mesa, cada uma tem quatro pratos ao seu dispor, vai ser uma destas comezainas! Então a poesia não era o bastante para dar sugestão? Haveria que recorrer á musica, ás pessoazinhas com gravata e tudo, á culinária? Aquilo foi de muito mau gosto e é triste meter o nome de poesia nestas andanças. Temos oitocentos anos de poesia, não somos garotos nenhuns.

Bom. Mas agora que já choraram um bocadinho com o fado do vovô e da vovó que vieram, coitadinhos, sentar-se á mesa (tinham um óptimo aspecto, caramba!, as sombras alimentam-se bem!) agora deixem-se estar onde estão, que temos uma coisa boa para lhes oferecer. É uma eurovisãozinha. Programa alemão dedicado aos soldados americanos estacionados na Europa, coitados, têm muitas saudades de seus lares ianques, de sua comida enlatada, dos seus «drug stores», do seu basebolzinho, é preciso animá-los, tomem lá France Gall, tomem lá Françoise Hardy, tomem lá Mardel, masquem lá essas pastilhas elásticas com gosto de baunilha e com direito a brinde, que pode ser uma anedota ou um bonequinho de plástico. Canções ligeirinhas apresentadas por excelentes locutores, umas excelentes pessoas e todos com a particularidade de gostar de Udo Jurgens, enfim, deve ser uma epidemia. Ah, é verdade, também houve a apresentação em português, extremamente cómica e desnecessária, com basto sentimento natalício. A naturalidade adquirida e experimentada aos microfones da rádio perde-se diante das câmaras. É a consequência do uso do papelinho em frente dos olhos. Desaprende-se de falar. Quando se quer voltar a isso, a língua está perra, e aí estão os silêncios, as pausas enervantes. Entretanto, os locutores estrangeiros dizem como é. Com o colarinho desapertado e tudo. — *M. C.*

VIDA SOCIAL

LUÍS A. BAPTISTA

O embaixador de Portugal nos Estados Unidos entregou em Hollywood ao sr. Luís A. Baptista, madeirense há muitos anos radicado na América do Norte, as insígnias do grau de oficial da Ordem do Infante Dom Henrique, que lhe havia sido concedido pelo Chefe do Estado.

«DIÁRIO DE LISBOA»

O presidente da Câmara Municipal de Sintra comunicou-nos muito amàvelmente que aquela autarquia aprovou um voto de «profundo reconhecimento» ao «Diário de Lisboa» que «com tão alta compreensão tornou mais firme o prestígio do Festival de Sintra e mais forte a realidade que o mesmo comporta».

HOJE PODE VER...

● **Às 21 e 55: Variedades**

O programa de variedades que a R. T. P. hoje apresenta, intitula-se «Os bons velhos tempos», que a B. B. C. realizou para a Eurovisão. Será apresentado pelo comediante inglês Arthur Aekey e nele participam Sandy Powell, Rocky Rendall, Frank Carson (comediante irlandês), Nigel Tomkins (virtuoso de trompete, com 15 anos), e, ainda, Barbara Simpson e Lee Saller Boys e Dodo.

● **Às 22 e 45: «O Santo»**

O actor Roger Moore aparece esta noite em mais um episódio filmado de «O Santo», interpretando o papel de Simon Templar.

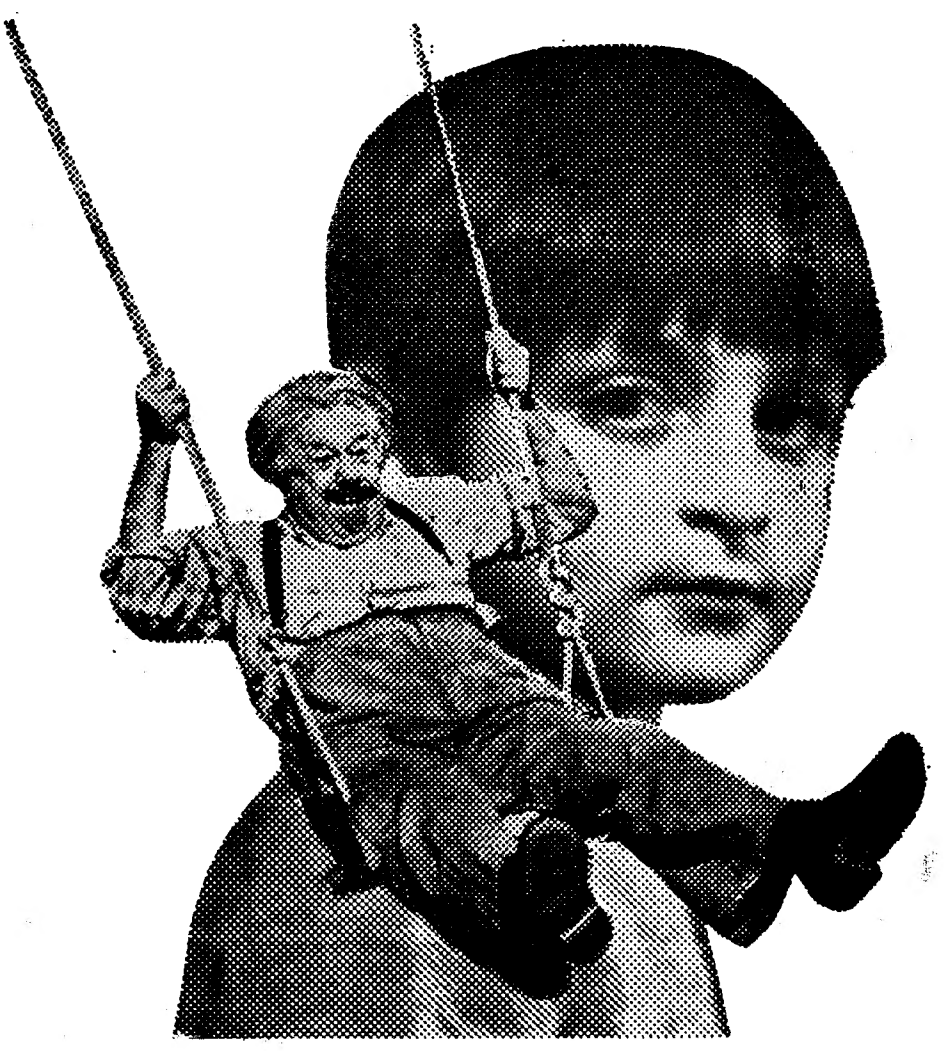
veja MELHOR num KB

FILMES CASTELLO LOPES 50 anos
apresenta

UMA OBRA-PRIMA DE EMOÇÃO E TERNURA!

O VELHO E A CRIANÇA
(LE VIEIL HOMME ET L'ENFANT)

"VI ESTE FILME DUAS VEZES. FEZ-ME RIR, SORRIR, QUASE CHORAR..."
(Claude Mauriac em Figaro)



Uma obra-prima de oportunidade de
CLAUDE BERRI
com
MICHEL SIMON
E O PEQUENO
ALAIN COHEN
UMA CO-PRODUÇÃO (P. A. C.) VALORIA FILMS RENN PRODUCTIONS
Maiores de 12 anos

2.ª SEMANA
DE UM ÊXITO INESQUECÍVEL!

estúdio 444

A história deste filme está a publicar-se em folhetins no DIÁRIO DE NOTÍCIAS

OS MERCADORES DE SONHOS
Harold Robbins
«Série Literária» ● 80$00

2 extraordinários sucessos literários que fizeram a celebridade de um grande escritor americano

OS INSACIÁVEIS
Harold Robbins

EDITORA ULISSEIA — R. DA MISERICÓRDIA, 125 — LISBOA-2

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

sem dúvida, o grande êxito da presente temporada. Por compromissos anteriores, sai do cartaz um espectáculo que, sem quebras, vem registando a preferência do público. Escreveram o texto Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, são autores da música os maestros João Nobre e João de Vasconcelos e mestre Charles dirigiu a montagem.

«Mulheres á Vela» é desempenhada por elenco repleto de vedetas — um elenco onde pontificam Humberto Madeira, Aida Baptista, Beatriz da Conceição e Manuela Maria, secundados por Óscar Acúrcio, Wilma Palmer, Orlando Fernandes, Carlos Gonçalves, Guida de Carlo, Gina Braga, Fernanda Rodrigues, Maria José e, ainda, um grande conjunto de bailarinas e «girls».

VARIEDADES

A próxima estreia

A revista «Pois, pois...», a estrear no Variedades, é original de José Galhardo e João Nobre, tem música de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hermâni e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, coreografia de Paulo José, direcção musical de Carlos Dias e direcção de ensaios de Armando Cortês. Nesta arrebatadora revista, os produtores Giuseppe Bastos e Vasco Morgado lograram reunir um «cast» repleto de estrelas: o fabuloso Raul Solnado, a actriz mais premiada do ano, Ivone Silva, Barroso Lopes, Armando Cortês, Francisco Nicholson, Clarisse Belo, a voz quente de Maria Teresa Quinta, a desenvoltura do «ballet» inglês The Santyago Dancer's, a plástica deslumbrante da atracção brasileira Wanda Moreno, Dina Maria, Gabriel Cardoso, Gilberto Gonçalves, as discípulas Simone Maria, Odete Antunes, Sara Rafael, Fernanda Franco, Marília Gama e Nela Duarte, além de um magnífico friso de bailarinas e bailarinos internacionais.

IMPERIO

A clássica de amanhã

Está ainda na lembrança de todos os escândalos e os problemas que afligiram a vida de Lana Turner e de sua filha. Pois esses escândalos parecem ter inspirado, não o romancista de «Peyton Place», mas a indicação da actriz para o papel de mãe, na versão cinematográfica de «Amar não é pecado». De facto a história de ambas tem bastos pontos de contacto, talvez porque o romance foi arrancado á vida e é a história em carne viva de uma cidade com todos os defeitos e com todas as virtudes dos seus habitantes. Em «Amar não é pecado», uma das melhores realizações de Mark Robson, aparece ao lado de Lana Turner um «cast» muito extenso, do qual se salientam Lee Phillips, Diane Varsi e Hope Lange. Rodado em cinemascope e colorido, o filme exibe-se amanhã, ás 18 e 30, na 560.ª sessão clássica do Império.

Cresce a popularidade de Geraldine Chaplin, a filha de Charlot que enveredou, também, pela carreira artística. Geraldine, a quem foi atribuído o papel de protagonista numa peça de Lillian Helman, agora subida á cena no teatro Ethel Barrymore, de Nova York, recebe, diáriamente, duzias de telegramas de parabéns e incitamento. A foto é uma amostra, codimentada com um sorriso de optimismo

CIRCO NO COLISEU

HOJE, AS 21 E 30 — PODEM ASSISTIR CRIANÇAS A PARTIR DOS 6 ANOS

COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO

VOADORES — CHIMPANZÉS — CÃES AMESTRADOS
PALHAÇOS E NUMEROSAS ATRACÇÕES DE CATEGORIA

ALEGRIA! — EMOÇÃO! — NOVIDADES!

AMANHÃ — Às 21 e 30 — Maiores de 6 anos

GRANDE NOITE DO FIM DO ANO

BILHETES À VENDA

OLÁ, AMIGOS!...

AQUI ESTOU PARA VOS ANUNCIAR UMA

QUINZENA INFANTIL

HOJE 18.30 h.

A ESPADA ERA A LEI

Um filme de Desenhos Animados de Walt Disney

AMANHÃ 18.30 h.

APURADOS PARA O SERVIÇO

Uma comédia delirante com Bucha e Estica

Dia 29 18.30 h.

FESTIVAL TOM E JERRY

Dia 2 18.30 h.

FESTIVAL BUG'S BUNNY

Dia 3 18.30 h.

O GAROTO DE CHARLOT

Uma comédia com o mais espantoso dos cómicos: Charlot

Dia 5 18.30 h.

FESTIVAL SILVESTRE E PIU-PIU

NO CINEMA MONUMENTAL

Uma quinzena de bom cinema para todos

(MAIORES DE 6 ANOS)

TRINDADE F. N. A. T.

A ESPOSA TROCADA

com o notável elenco do

TEATRO NACIONAL POPULAR

Subsidiado pelo Fundo do Teatro
Direcção de Francisco Ribeiro

EM ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
(Adultos)

VÁ AO MONUMENTAL

TEATRO
Telef. 55 51 33
Às 21,45 h.
Domingo à tarde às 16 horas
(ADULTOS)

218 representações

LAURA ALVES em
A FLOR DO CACTO
com PAULO RENATO • CARLOS J. TEIXEIRA
ALINA VAZ • ANGELA RIBEIRO • ALEXANDRE VIEIRA • ALDA PINTO • NORBERTO DE SOUSA
encenação de SANTOS CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO
DUAS HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ

TEATRO GIL VICENTE

Tel 280919

Hoje e todas as noites ás 21.45 h.

MAR

de MIGUEL TORGA

pela COMPANHIA DO TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS

M/ 12 anos

com o patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol

MONUMENTAL «RÉVEILLON» SÓ NO Teatro MONUMENTAL

2 SESSÕES às 20.30 e 23.30 H. TEATRO e BAILE (adultos)

• BILHETES À VENDA •

TEATRO ABC

TELEF. 366745

HOJE: ás 20.45 e 23 horas

JOSÉ MIGUEL apresenta em

ÚLTIMOS DIAS

A REVISTA DO EXITO

Humberto Madeira

Aida Baptista

Beatriz da Conceição

«MULHERES À VELA»

O ESPECTÁCULO MÁXIMO DA ALEGRIA!
UM ELENCO SENSACIONAL!

Dia 12 de Janeiro, estreia no Teatro Sá da Bandeira, Porto

Em BUCELAS o «DIARIO DE LISBOA» está à venda na casa VICENTE ROMÃO BRAVO.

VIDA MUSICAL

Concerto Sinfónico no Tivoli

Era a primeira vez nesta temporada que ouvíamos a Orquestra Filarmónica de Lisboa. Tomava conta da direcção o maestro Manuel Ivo Cruz, filho do fundador e cremos que ainda maestro titular da Orquestra. As três obras que preenchiam o programa, entre si de extrema diversidade, serviam por igual para demonstrar a capacidade do conjunto sinfónico, que continua a ressentir-se da enorme disparidade de nível profissional dos elementos de que é composta. Mesmo assim, porque a Sinfonia em dó maior, K. 551, (Júpiter) de Mozart, não requer uma grande orquestra e porque a sua linguagem está há muito tempo assimilada por instrumentistas de formação corrente, foi a obra que quanto a nós obteve a melhor execução do programa. Tivemos de fechar os olhos, como quem diz os ouvidos, a certos pormenores, entre eles, a falta de domínio do estilo: por exemplo, os mesmos ornamentos são tratados arbitrariamente, ora numa velocidade ora noutra, ora bem destacados ora empastados, (com uma certa superioridade nas madeiras), e não se pode dizer que a música de Mozart brilhasse em todo o esplendor da sua expressividade e da sua mestria; estamos certos de que Manuel Ivo Cruz não conseguiu tudo o que quis, mas sempre fez beneficiar os seus subordinados do esforçado profissionalismo que vem desenvolvendo e do seu conhecimento do texto.

Pelo valor da obra e porque é muito pouco divulgada, a presença dos *Kindertotenlieder* (Cantos das crianças que morreram), de Gustav Mahler, era digna de aplauso, ao mesmo tempo de que motivo para uma atitude reticente da nossa parte. O ciclo dos cinco cantos não apresenta um único senão — as reminiscências de clima wagneriano ou schumaniano (ainda mais de passagem) não mancham nem a profunda tradução musical dos admiráveis poemas, nem a personalidade de Mahler que se evidencia sobretudo na genial instrumentação, de coloridos sempre puríssimos. Muitas das «chamadas» melódicas ou temáticas individualizadas despertaram naturalmente a nossa atenção, com privilégio da trompa e sobretudo do corne inglês. Mas para casar-se com as diferentes fases do conjunto de poemas, a orquestra precisa de outro apuramento, outra flexibilidade. Não é de menor importância a voz solista requerida para cantar os textos. Prestou a sua colaboração o barítono Carroll Proctor. Lemos na sua ficha artística publicada no programa que estudou em vários centros, cantando ópera antes de abordar o «lied». De emissão um pouco incerta no princípio, melhorou a seguir. Agradou-nos a sua dicção, e o seu lirismo não teatral. Faz-lhe falta um registo grave mais fortalecido.

À primeira vista, podia pensar-se que a orquestra tiraria partido da celebradíssima suite de valsas de Johann Strauss, *O Belo Danúbio Azul*, de que se festejava o centenário. Achamos um pouco abusiva a comemoração, mas achamos graça ao pretexto. Aqui há muitos anos, os famosos Pequenos Cantores de Viena cantavam em fim de festa um arranjo da referida valsa, para eles o equivalente de uma bandeira, como os excertos de zarzuela soem sê-lo para os espanhóis. Não nos choquemos; pensemos apenas que em casos destes a peça deve ser levada com a sua leveza, o seu encanto, o seu ritmo *sui generis*, o que também não estava ao alcance da Orquestra Filarmónica de Lisboa, o que, afinal, não é para admirar.

FRANCINE BENOIT

1.º Concurso Académico de Música Moderna

O C.I.T.U. organiza, de Fevereiro a Julho de 1968, o 1.º Concurso Académico de Música Moderna destinado a agrupamentos de jovens. Neste concurso, que decorrerá numa das salas de cinema da capital, serão atribuídos os seguintes prémios aos conjuntos: 1.º, viagem e estada em Londres (12 dias); 2.º, viagem e estada em Paris (12 dias); 3.º, viagem a Paris.

Os conjuntos premiados serão transportados nos voos de Verão do C.I.T.U. de 1968.

A inscrição dos conjuntos está aberta na sede do C.I.T.U., Rua Fernando Pedroso, 31, em Lisboa.

PIANOS

Verticais e de Cauda

Alugam-se

CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª

RUA DO CARMO

NOS PALCOS DO MUNDO

■ *«Muita veemência, muito vício e muito barulho para — em definitivo — muito pouca coisa, se nos restringirmos a considerações teatrais» — é a opinião do crítico do jornal parisiense «Le Figaro» sobre a nova peça de Arrabal «O cemitério das viaturas», que o Teatro das Artes está a apresentar numa encenação de Victor Garcia.*

■ *A companhia teatral de Jean Davy, que desde o início do ano anda em digressão pela Europa e pela África com a peça «A Rainha Morta» (baseada na história de Inês de Castro) acaba de festejar, em Djibuti, as quatro mil representações desta mesma obra.*

■ *Na companhia do seu autor, Marcel Achard, do seu director, J. M. Rauziere, e dos seus companheiros de trabalho, Pierre Mondy festejou em Paris o seu recente casamento e a bicentésima representação — depois da reposição — da peça «João da Lua». Simone Signoret, Jacqueline Maillon, François Perier, Raymond Rouleau, Robert Lamoureaux, Robert Dhery, Daniel Ivernel, Philippe Nicaud e Jacques Charon contavam-se entre os presentes.*

■ *O Teatro da Comédia, de Madrid, deve estrear, ainda durante a actual temporada, a obra de Fiedrich Durrenmat «O matrimónio do senhor Mississipi».*

■ *Com a representação da obra inédita do dramaturgo espanhol Lope de Vega «As fontes de Madrid» inaugurou-se solenemente, em Bruxelas, o Teatro Molière. À cerimónia assistiram os reis dos belgas.*

TEATRO

MARIA VITÓRIA

ADULTOS

HOJE: AS 20.45 e 23 HORAS

A FABULOSA REVISTA QUE BATEU TODOS OS «RECORDS» DO APLAUSO!

Pão, Pão... Queijo, Queijo

VIANA: um grande actor!

um fantástico triunfo para

SALVADOR ● VIANA ● DULCE

MARIEMA ● MAX ● ANITA

Depressa, tome Rennie!

O SEU "EXTINTOR DE BOLSO"

A tensão do dia-a-dia abate-se sobre nós. Atinge-nos por dentro, no estômago, pela indigestão, azia, excesso de ácidos...

Digestif Rennie apaga esse ardor como se fosse um extintor de bolso. Sem água, sem um minuto de espera! Uma Digestif Rennie elimina imediatamente a sensação de ardor. Uma segunda Rennie, dissolvida lentamente na boca, assegura-lhe um alívio mais duradouro.

Rennie
Força digestiva!

CIESA-NCK

CONTRA AS FRIEIRAS... apenas umas gôtas de REMÉDIO INGLÊS D. D. D. e o alívio da dôr e da comichão será imediato.

pali

AS LIXAS SINCAL dão LIBRAS EM OURO

São centenas de libras para centenas de consumidores ! É, mais que um concurso, é uma oferta. Uma oferta única... sensacional

Milhares de lixas da SINCAL terão, colada, a etiqueta dourada que reproduzimos. Junte 5 (cinco) destas etiquetas, envie-as aos escritórios da SINCAL e receberá uma libra em OURO. SEM MAIS FORMALIDADES.

LIXAS SINCAL Made in Portugal A QUALIDADE QUE VALE OURO — 5 DESTAS ETIQUETAS VALEM 1 LIBRA-OURO

SÒMENTE 5 DESTAS ETIQUETAS E A LIBRA EM OURO É SUA!

Agora, mais uma razão para preferir as famosas

LIXAS SINCAL Made in Portugal

A QUALIDADE QUE VALE OURO!

SINCAL SOCIEDADE INDUSTRIAL E COMERCIAL DE ABRASIVOS, S. A. R. L.
APARTADO 15 — SINTRA

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ **A actriz Edwige Feuillère — que está a interpretar, no Teatro Odeon, a peça de Albee, «Equilíbrio instável», com Madeleine Renaud, Simone Valere e Claude Dauphin — vai contracenar com Franca Valerie, num filme que Vittorio Caprioli tenciona realizar na Itália.**

■ **Pierre Brasseur tenciona estrear-se na realização cinematográfica em 1968, com a película «Um dia de felicidade», para a qual escreveu o argumento e de que será, igualmente, o protagonista.**

No entanto, o actor não quer deixar os palcos, devendo interpretar a versão francesa da peça «The creeper» («A planta doida»).

■ **Em 1968, Pierre Cosson deve realizar duas películas, ambas com Jean Lefebvre no principal papel: a primeira, provisòriamente intitulada «Une idée en or», começa a rodar-se em Fevereiro, e na segunda, «Coco l'Eglantine», Lefebvre deve contracenar com Pierre Brasseur, autor do argumento.**

■ **O filme de R. Goscinny e de A. Uderzo, «Asterix, o gaulês», agora estreado em oito salas de cinema de Paris, é a primeira película de desenhos animados sobre as aventuras de Asterix e dos seus amigos.**

■ **Com «O Rancho da Injustiça», filme que Andrew V. McLaglen acaba de realizar, Doris Day estreia-se no género «western». A actriz contracena com Peter Graves, George Kennedy e Audrey Christie.**

■ **A realização do próximo filme longo de desenhos animados dos estudios de Walt Disney, que se intitula «Os aristogatos», que narra a vida dos gatos aristocráticos, vai levar quatro anos.**

■ **Nos estudios de Nova York está em preparação o filme «The bawdy bard» («O poeta devasso»), consagrado á vida de Shakespeare e que evoca, igualmente, a Inglaterra isabelina.**

■ **Jean-Louis Trintignant, que contracena com Stephane Audran e Jacqueline Sassard na película que Claude Chabrol continua a rodar em Paris «As corças», deve em seguida partir para a Itália, onde o espera o «western» «O grande silêncio».**

■ **Antes mesmo da estreia do seu ultimo filme, «A noiva estava vestida de preto», François Truffaut começa, em Fevereiro, uma nova película, «Os beijos roubados», com argumento que escreveu de colaboração com Claude de Givray e Bernard Revon. O protagonista é Jean Pierre Leaud.**

■ **Ewa Aulin, uma «rainha de beleza» sueca de dezassete anos, é a vedeta do filme «Candy», que Christian Marquand está a realizar na Itália, baseado num «best-seller» norte-americano. Ewa Aulin contracena com Richard Burton e Marlon Brando.**

■ **O realizador francês Etienne Perier começou a rodar, em Barcelona, o seu novo filme «Hot Line», uma sátira aos serviços de espionagem. Marie Dubois, Robert Taylor e Charles Boyer são os protagonistas desta película, baseada num argumento de Dominique Fabre.**

TEATRO
VARIEDADES
BREVEMENTE
Atenção ao anúncio de amanhã
ESTREIA
da super-revista
POIS, POIS...!
ADULTOS
produção de GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO
● Original José Galhardo e João Nobre
● Música João Nobre e Carlos Dias
apresentação do fabuloso
RAUL SOLNADO
A actriz mais premiada do ano
IVONE SILVA
à frente de um elenco de estrelas!
Uma revista «à portuguesa» com o luxo de Paris!

CINEMA DE PARIS

CINEMA E COLAGEM

«Les Petites Marguerites» é apresentado como um filme satírico, o que está dentro dos gostos checoslovacos, sempre dispostos á ironia e á troça por vezes pesada. A mudança de regime dificilmente cortaria tal veia e este filme de uma jovem realizadora, Vera Chytilova, assim pode ser julgado e assim foi pretedido. Por detrás dessa situação, mais ou menos de crítica social (cujo alvo, aliás, não se define), existe porém uma obra cinematográfica que em si própria analisada, como obra estética, tem um valor considerável.

A história é simples e perfeitamente esquemática: duas irmãs de 16 ou 17 anos vivem sózinhas no seu estúdio e divertem-se loucamente. A fazer o quê? Tudo... Tudo que a fantasia lhes sugira e que na gana lhes dê. Duas manas cómicas, frescas e bonitas, sem problemas de adolescência á descoberta do mundo — mas descobrindo-o mesmo, com um contínuo espectáculo de «music-hall», com galãs durázios, velhinhos babosos e jovens pingando amor diante da completa indiferença de ambas. Descobrindo-o também nas quatro paredes ilustradas do estúdio, na música que o mobila, nas «toilettes» que improvisam, nas enormes refeições que devoram — a menos que se alimentem de jantares simbólicos, com pratos apetitosos recortados dum magazine a cores...

Nenhuma confusão com a realidade, mas uma descida ao interior da própria realidade — através de um processo de encadeamento lógico que compete ao burlesco, a esta «burletta» italiana cujos valores barrocos a Europa Central tão bem compreendeu. Um sistema de «comedia dell'Arte» explica a estrutura do filme cujo «tempo» é marcado por um ritmo musical sincopado, numa perfeita montagem.

Montagem e colagem são os dois valores que definem a obra, ou, melhor dizendo, uma montagem baseada num processo de colagem plástica. Imagine-se esta cena: de tesoura em punho, as duas manas cortam-se aos pedaços, um braço, um pé, a cabeça... Cada um dos elementos do seu corpo desmembrado, e do cenário finalmente, se compõe no espaço (no «espaço fílmico»), como uma colagem que vertiginosamente se anima. E nesta animação se pode garantir o emprego total de uma técnica da colagem gráfica e pictural, assim atingindo o seu maior significado estético. Imagine-se ainda uma campainha de telefone que toca, e que tem eco visual numa trepidação de imagens abaladas pelo choque e que, finalmente, se quedam, numa combinação diferente. De novo a colagem está na base do processo.

...Mas a sátira não deixa de andar envolvida no próprio movimento formal do filme, espécie de sombra do prazer ou da indignação que as suas cenas provoquem. Assim se realiza uma crítica indirecta que justifica o burlesco — mas dentro dele, de modo imanente. Damo-nos conta disso, ao termo da projecção, quando, após o enorme e aflitivo massacre das vitualhas duma mesa de banquete, levado a cabo pelas duas heroínas, o filme termina com uma dedicatória que aparece após a palavra «fim» — «Aqueles que só se indignam com saladas espezinhadas». Ao mesmo tempo que, ao longe e em negativo, explodem grandes cogumelos atómicos...

JOSÉ-AUGUSTO FRANÇA

O FILME QUE CONQUISTOU LISBOA!
CONSIDERADO PELO PÚBLICO E PELA CRÍTICA
COMO UMA OBRA-PRIMA DA CINEMATOGRAFIA MUNDIAL!

a mais bela história de amor de todos os tempos!
5ª SEMANA
70mm
um exclusivo ASTÓRIA FILMES
com
RICHARD HARRIS · VANESSA REDGRAVE · FRANCO NERO · DAVID HEMMINGS · LIONEL JEFFRIES
Maiores 17 anos
LAURENCE NAISMITH · Supervisor musical JOHN TRUSCOTT · Bas. na peça "CAMELOT" · Versões ALAN JAY LERNER · Música FREDERICK LOEWE · Direcção MOSS HART · de "THE ONCE AND FUTURE KING" de T. H. WHITE · Guards-Etape ALFRED NEWMAN · Música FREDERICK LOEWE
Argumento ALAN JAY LERNER · Produção JACK L. WARNER · Realização JOSHUA LOGAN
TECHNICOLOR® PANAVISION® WARNER BROS.-SEVEN ARTS
UM ÊXITO EM EXIBIÇÃO
AS 15 E 21.30 HORAS
NO ÉCRAN-GIGANTE DO MONUMENTAL

"White Label"
o whisky mais premiado no mundo
IMPORTADO E DISTRIBUIDO POR
J. Nunes da Silva
L.Rafael Bordalo Pinheiro,29-1º Telef.30735-370602-Lisboa

O CASO GRIVAS

(Continuação da 1.ª página)

A primeira notícia da sua chegada foi desmentida pela agência oficiosa do Governo. O facto só foi noticiado a 24 pela rádio.

Para acalmar os espíritos, dizia-se que Grivas viera a fim de consolidar, com o seu prestígio, a posição de Makários.

O «mistério» Grivas

Mas o próprio Grivas não tardou a mostrar o jogo. O seu primeiro discurso, radiodifundido a 24 de Junho, foi a mais de um título revelador. Nada disse sobre os motivos do seu regresso a Chipre e absteve-se de se pronunciar sobre a questão da «Enosis», de cuja causa toda a gente esperava vê-lo proclamar-se o campeão. E desde aí, a sua atitude a tal respeito evoluía cada vez mais equivocamente.

É certo que nos inumeros discursos que proferiu, percorrendo a ilha, ele falava da «Enosis», mas nunca definia o tipo de «Enosis» de que tratava. Em contrapartida, condenava, activamente, a independência, alvejando Makários, indirectamente.

O arcebispo fazia, efectivamente, figura de partidário de uma política separatista, opondo a independência de Chipre á «Enosis». E, todavia, ninguém ignorava que, de facto, a manutencão da Republica de Chipre não passava de um mal necessário, por ser a unica maneira de evitar o desmembramento da ilha em favor da Turquia, enquanto se não produziam circunstancias favoráveis para atingir o unico objectivo nacional: a união de Chipre com a Grécia, sem partilha. Grivas, entretanto, jogava manifestamente com as palavras. Falava na «Enosis», mas pensava na «duplo Enosis», realmente; pelo menos, nunca a repudiou.

O espectro bem aparecido

Quanto a este ponto, o acolhimento dispensado em Londres á noticia do regresso de Grivas a Chipre, por aqueles que deviam ficar deveras indignados com o facto, era particularmente significativo.

Em 24 de Junho, a agência Reuter, resumindo os comentários dos jornais britanicos, salientava que se via «com simpatia» o regresso de Grivas a Chipre. O trabalhista «Daily Herald», nomeadamente, intitulava o seu artigo de fundo: «A Grã-Bretanha apoia Grivas».

Mais ainda, a Imprensa britanica secundava o jogo duplice do general quanto á «Enosis», apresentando-o como seu campeão, e como se a Inglaterra o apoiasse agora.

O liberal «Guardian» escrevia que o regresso de Grivas assinalava o inicio de «nova politica» visando a união de Chipre com a Grécia.

E o pró-trabalhista «Daily Mirror» escrevia sob o título «Os ocidentais apoiam a Enosis», que nos meios diplomáticos britanicos e americanos se pensava que a unica esperança para uma solução a longo prazo da questão de Chipre era a união á Grécia.

Simplesmente, essa «nova política» era a da «dupla Enosis», para cujo êxito se designara e apoiava Grivas.

Julgava-se que bastava proferir a palavra mágica — «Enosis» — para que todos os gregos, de Chipre e da Grécia, seguissem Grivas cegamente. «A união com a Grécia, escrevia a 30 de Junho, de Londres, o «New York Times», exerce uma atracção de tal maneira poderosa e emotiva nos cipriotas gregos que realmente se pode esperar, que só á ideia da sua realização estes renunciem de boamente ao domínio completo e sem entraves da ilha» — quer dizer, á independência de Chipre.

O benvindo regressado

Foi nesta alvoroçada atmosfera que se lançou o que se chamava a «operação Grivas».

Mas o Departamento de Estado empreendeu, paralelamente, uma tentativa suprema, para chamar a si as negociações greco-turcas.

No mesmo dia — 22 de Junho — em que se sabia que Grivas voltara a Chipre, anunciava-se que o primeiro-ministro turco, Ismet Inonu, chegara a Washington.

Sincronismo bastante curioso.

Esperava-se também o primeiro-ministro grego Papandreu.

As conversações entre os dois chefes de Governo entabularam-se, desta maneira, sob o patrocínio do presidente Johnson.

Inonu estava suficientemente informado sobre o sentido do reaparecimento de Grivas em Chipre.

As conversações de Washington tiveram completo êxito. Ficou decidido que as negociações greco-turcas directas se realizariam, sem tardar, em Genebra. E assim foi. Mas, na verdade, tratava-se simplesmente de tornar interino o acordo de Washington. Isto queria dizer, que tanto os americanos como os turcos haviam ganho a partida. As negociações decorriam na base do «plano Acheson». Mas havia que contar também com Makários.

A 27 de Junho, o prelado apareceu, precipitadamente, em Atenas e a situação tomou uma feição totalmente antagónica.

Papandreu proclamou que não cedera a Washington. Tudo voltou á forma anterior e as negociações greco-turcas de Genebra foram suspensas.

O supremo argumento

Por esse lado, as coisas não andavam, como também não andavam do lado de Grivas.

A posição de Makários era forte de mais para ser derrubada.

O facto de Grivas haver conseguido ser nomeado comandante-chefe da Guarda Nacional, não lhe serviu de nada. Se bem que Makários houvesse feito tudo para o evitar, e depois muito se esforçasse para se ver livre dele.

Foi, nestas circunstancias, que a crise cipriota entrou numa fase particularmente aguda.

Desde a proclamação da Republica de Chipre, conhecera a ilha um período de calma. Mas tudo mudara, quando a questão cipriota ressurgira com a luta desencadeada, em Londres e Washington, contra o novo estatuto da ilha.

A agitação renasceu, para apoiar a nova solução preconizada para o problema cipriota. Era preciso provar que, sem a partilha, a ilha nunca mais teria paz.

Mas a crise, artificialmente provocada, atingiu o paroxismo, devido ao duplo malogro das negociações greco-turcas e da «operação Grivas».

Na noite de 7 de Agosto e nos dois dias seguintes, a aviação turca entrou em acção, bombardeando e metralhando logarejos habitados por cipriotas gregos, entre os quais fez vitimas. Não era a invasão. Mas estava-se, desta maneira, a dois passos da guerra. E a manobra dera resultado. Em Atenas tomaram-se as coisas a sério. Papandreu apressou-se a restabelecer o contacto com Ankara, a fim de se recomeçarem as negociações, baseadas no «plano Acheson», é claro.

O novo facto

Estavam as coisas neste ponto, quando se deu um novo facto, que fez mudar o curso dos acontecimentos: a entrada em cena da Russia.

Makários, sentindo-se abandonado por Atenas, voltou-se para Moscovo, pedindo auxílio militar. E o seu S.O.S., lançado na noite de 8 para 9 de Agosto, foi ouvido. Logo no dia 9, Kruchtchev dirigiu três mensagens: uma a Makários; outra ao chefe do Governo turco Inonu; a terceira a U Thant. A mais importante era a segunda.

— O. K., Makários — três meses

O chefe do Governo soviético falava de «agressão armada contra Chipre» e aconselhava o Governo turco a abster-se de nova agressão, convidando-o a respeitar a independência e a segurança da Republica de Chipre.

A 19 de Agosto, o Governo soviético publicava uma declaração que protegia inteiramente a ilha. Esse documento constituia para a Turquia séria advertência. A U. R. S. S. «preveni-a» da «responsabilidade em que incorreria, pelas perigosas consequências que traria uma agressão armada contra a Republica de Chipre».

Reviravolta na situação

Desde então, voltara a calma a Chipre, onde os capacetes azuis tinham a sua missão facilitada. Mas não era só a ameaça de invasão que fora afastada; o mesmo sucedera ao reatar das negociações greco-turcas. Makários novamente alterara o jogo. A sua oposição á partilha de Chipre coincidia com a política soviética. Com a sua intervenção Moscovo paralisara as operações em curso. A U. R. S. S. opõe-se tanto á *Enosis* integral como á «dupla Enosis», e isso pela mesma razão. Em qualquer dos casos, Chipre tornar-se-ia território grego ou turco, onde a N.A.T.O. podia instalar bases.

Por esse facto, de todas as grandes potências, a unica que se interessa pela independência e a integridade territorial da Republica de Chipre é a União Soviética, rejeitando a *Enosis* irredutivelmente.

Seja como for, as circunstancias em que foi evitada a crise de Agosto de 1964 pareciam garantir a normalidade da situação em Chipre.

Makários consagrou-se com mais confiança, a desenvolver a sua política de reconciliação das duas comunidades da ilha, política presentemente favorecida, por um lado, pelos elementos moderados da minoria turca, e por outro, graças a um conflito pessoal entre os chefes que alimentavam a agitação terrorista.

Paradoxos duma crise

Foi então que se declarou a crise. A sua causa aparente foi o sangrento incidente de 15 de Novembro. Mas a sua causa profunda está também na origem das precedentes crises. O que torna, com efeito, a situação perturbada e confusa, é o facto de vários interesses divergentes se contrariarem e concordarem para impedir que se consolide a Republica de Chipre, fazendo uns o jogo dos outros. Daí os paradoxos da actual crise.

Grivas é aos olhos dos turcos a ave de mau agouro, quando na realidade fazia o jogo deles. Não há duvida que se tivesse conseguido derrubar Makários, a partilha de Chipre seria hoje um facto. Do mesmo modo, Grivas provocou a crise actual, para travar os progressos obtidos com a política de reconciliação greco-turca de Makários, isto é, na sua luta contra a Republica de Chipre, cuja morte os turcos haviam jurado. Finalmente, foram os turcos que o eliminaram de Chipre, pondo termo á «operação Grivas», com o êxito da qual muitos contavam.

Só num ponto havia concordância de interesses entre o antigo chefe da E. O. K. A. e os turcos. Provocando a nova crise, o general forneceu-lhes ensejo para retomarem a operação de Agosto de 1964, a fim de trazer de novo á baila a questão cipriota. Porque, decerto, o resultado da actual crise, deve ser o reatar das negociações directas entre Ankara e Atenas.

E quando se diz «negociações», tais como estas se entendem, em Ankara e algures, quer dizer-se elaboração de nova «solução definitiva» com base no «plano Acheson».

Paris-Dezembro

ATTICUS

Oferecemos! A mais variada exposição de electrodomésticos

TODAS AS MELHORES MARCAS A PREÇOS EXTRAORDINARIOS

FOGÕES
FRIGORIFICOS
ESQUENTADORES
ASPIRADORES
TELEVISORES
MAQUINAS DE LAVAR
GRAVADORES
MÓVEIS RÁDIO

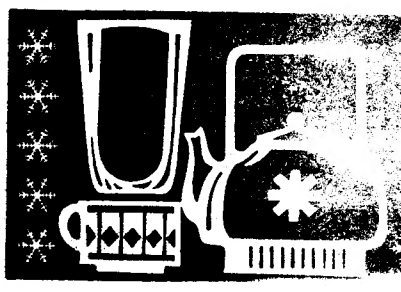
Visite-nos HOJE MESMO!

ARMAZÉNS CANCELA
CALÇADA DO COMBRO, 23 (ao calhariz)

QUER UM DESTES PREMIOS ?

UM FIAT 600 D
UM FRIGORIFICO PHILIPS 305 LOS.
UM TELEVISOR PHILIPS 48 cm.
UM GRAVADOR DE SOM PHILIPS

BASTA CONSUMIR Tigre
Queijo Creme de Gruyére
DELICIOSA ESPECIALIDADE SUIÇA



COMPRE JÁ AS SUAS PRENDAS DE NATAL E ANO NOVO
entre milhares de brindes em exposição na
JAO
Pç da Figueira, 11-1º
LOUÇAS • VIDROS • CRISTAIS
ALUMINIOS • PORCELANAS E MENAGE
importados directamente para lhe facilitar as suas compras

EM TRÊS LINHAS

Foi aprovada a criação da Associação de proprietários do Campo de Salvaterra e a demarcação e classificação dos terrenos que ficam constituindo a sua zona , e se situam na bacia hidrográfica do rio Tejo, concelho de Salvaterra de Magos.

///

O sr. dr. José Gabriel Canais e Mariz Soares da Graça foi nomeado para o lugar de delegado do Comissariado do Desemprego no distrito de Ponta Delgada.

///

Foi fixada em 82$20 a taxa unitária para o serviço *telex* entre Portugal e as ilhas Faroé.

POLÍCIA DE SEGURANÇA PÚBLICA

Os capitães Carlos Alberto Gonçalves da Costa, Arnaldo Manuel Serra Gomes e Carlos Alexandre de Lacerda Marques da Silva foram exonerados, respectivamente, dos cargos de comandantes de divisão da P.S.P. dos distritos de Coimbra e de Lisboa.

Por sua vez, o capitão João Manuel Martins Soares e o tenente Américo Paulo Maltês Soares foram nomeados, respectivamente, comandante e adjunto de divisão da P.S.P. do distrito de Lisboa.

ENCONTRADO MORTO

Foi encontrado morto na sua residência o sr. Francisco Aredes Fernandes, de 60 anos, caixeiro viajante, da Rua do Zaire, 23, 2.º Esq. O corpo foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

FESTAS DE NATAL

Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa

Efectuou-se, no Cinema Alvalade, a festa de Natal dos filhos dos empregados do Banco Espírio Santo e Comercial de Lisboa. O programa incluiu a interpretação de um presépio vivo, recitativos e números de canto coral, exibição de palhaços e distribuição de brinquedos e de guloseimas.

Grupo Desportivo Sonap

Decorreu com muita alegria, no Cinema Alvalade, a festa da quadra dedicada pelo Grupo Desportivo Sonap aos filhos dos associados, com o patrocínio da administração da companhia. Além de um agradável programa de variedades, por artistas da Rádio e da TV, houve larga distribuição de brinquedos e guloseimas ás crianças.

O Natal da Frigel

A Frigel — Sociedade de Representações, Lda. — promoveu, no auditório da F. I. L., uma festa de Natal dedicada aos filhos dos seus empregados e dos das empresas suas associadas: Têvêpronto, Telvi e Utilectra. O programa incluiu exibição de filmes de desenhos animados, distribuição de brinquedos, guloseimas e merenda a todas as crianças, seguida de actuação de uma parelha de palhaços.

Bombeiros Voluntários da «Cruz de Malta»

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da «Cruz de Malta» dedicou, no quartel do Largo do Leão, a tradicional festa de Natal para os filhos dos voluntários e dos funcionários da instituição. Foram inaugurados um presépio e uma árvore de Natal e houve distribuição de brinquedos e de merendas ás crianças.

Juventud Galicia

A exemplo dos anos anteriores, a Juventud Galicia — Centro Gallego — promoveu, ontem, á tarde, na sua sede, uma interessante festa de Natal dedicada aos filhos dos seus associados. A festa reuniu centenas de pessoas e decorreu com grande animação. Foram exibidos filmes e distribuídos balões e brinquedos.

Da parte dos corpos directivos estiveram presentes os srs. Joaquim Calzado Blanco, presidente; Gabino Castro Gil secretário; e outros componentes da direcção.

Na Casa do Alentejo

Na Casa do Alentejo efectuou-se, ontem, uma tarde infantil, dedicada aos filhos dos sócios. Foi uma festa encantadora, em que um grupo numeroso de crianças deu largas á sua alegria. A todas foram distribuídos brinquedos e chocolates. Actuaram uma parelha de palhaços e o conjunto João Afonso. Numa das salas via-se uma grande árvore de Natal. Assistiram á tradicional tarde infantil, além de muitas famílias dos sócios, os directores daquela prestimosa colectividade regionalista. Na noite de 31 haverá a festa da passagem do Ano, com baile, até ás 6 horas.

Dos Bombeiros Voluntários de Almada

Realizou-se no passado sábado a festa de Natal dedicada aos filhos dos Bombeiros Voluntários de Almada, em que actuaram artistas da TV e houve distribuição de brinquedos e de merendas ás crianças.

Rodrigues & Rodrigues

Decorreu em ambiente de grande animação a festa de Natal dedicada aos filhos dos empregados dos Estabelecimentos Rodrigues & Rodrigues, á qual assistiram os srs. comendador Augusto Rodrigues e esposa, eng.º Leonel Gonçalves e todos os empregados superiores da referida firma. A festa foi organizada pela Casa do Pessoal, que distribuiu, ainda, géneros alimentícios a todos os empregados.

No início do espectáculo, o sr. João Rebelo, director da Casa do Pessoal e tesoureiro da firma, agradeceu todo o apoio que foi dado pelo sr. Comendador Augusto Rodrigues para a organização da festa.

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

inaugura amanhã
mais uma dependência:

Porto

(Rua Júlio Diniz, 849)

o que perfaz 142 dependências

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO LISBOA-1864

o Banco do Povo ao serviço de Portugal

RIO DE MOINHOS JÁ TEM ELECTRICIDADE

BORBA, 26—A população de Rio de Moinhos—teve como prenda de Natal a concretização de um velho sonho que tardava a transformar-se em realidade — a electrificação da sede da freguesia. Para já o melhoramento beneficiou cem fogos, mas há mais de 50 inscritos e espera-se que a Hidro-Eléctrica do Alto-Alentejo estenda a sua rede á vizinha povoação de Barro Branco e a alguns «montes» dispersos.

FALECEU NO ALTO MAR o tripulante de um navio norueguês

Arribou ao Tejo o navio norueguês «Polarglint», para desembarcar o cadáver do tripulante Karl Waldemar Borgersen, de 43 anos de nacionalidade norueguesa, que no alto mar foi acometido de doença subita e mortal. O corpo foi removido para o Instituto de Medicina Legal

A AUTOMATIZAÇÃO DOS TELEFONES NA VILA DO CARTAXO

CARTAXO, 26 — Efectua-se na quinta-feira a cerimónia inaugural da estação automática dos telefones desta vila, a qual entrará em funcionamento ás 9 horas de sábado.

Presidirá o sr. dr. Bernardo Mesquitela governador civil de Santarém, e assistirão diversas entidades oficiais.

NO CACEM o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA NEVITO

V DA CIENTÍFICA

A utilização de explosões nucleares subterrâneas para a obtenção de gás natural

Os tecnicos da Comissão de Energia Atómica Americana procederam, a 10 de Dezembro passado, á primeira experiência nuclear subterranea com fins industriais, denominada experiência Gasbuggy.

A explosão, de potência equivalente a 26 quilotoneladas, teve lugar a 1300 metros de profundidade, no estado de Novo México, numa região devastada a Este de Farmington. A sua finalidade é libertar uma camada de gás natural, situada entre formações rochosas impermeáveis.

E' necessario, porém, esperar vários meses antes de se conhecer todos os resultados da experiência que parece ter sido um pouco mais violenta que o previsto.

Em 1956, encarou-se pela primeira vez, nos Estados Unidos, a hipótese do aproveitamento pacífico das explosões atómicas. De entre as possibilidades de serviços pacíficos que poderiam produzir as explosões atómicas figura actualmente, em primeiro lugar, a regeneração de jazigos de hidrocarbonetos, líquidos ou gasosos. Com efeito acontece frequentemente que quantidades muito importantes de hidrocarbonetos não podem ser objecto de uma exploração económica ou, inclusivamente, não poderem ser recuperados. Esta situação é devida á natureza do terreno em que essas reservas se encontram, tendo-se tentado alterá-la, por exemplo, com injecções de água sob pressão. Mas, nem sempre foram bastante potentes. Foi, pois, necessário recorrer a métodos que permitissem alterar a disposição do solo, ou seja, recorrer a explosões. Faltava ainda a possibilidade de introduzir no solo uma carga suficientemente potente em condições económicas aceitáveis.

Surgiu então a hipótese, que se impunha, de recorrer a explosivo nuclear. E as experiências realizadas com fins militares mostravam já os resultados que se poderiam esperar de nova explosão atómica subterranea. Formava se uma grande cavidade, dentro em pouco cheia de rochas esmagadas, que formaria como que uma bolsa artificial. Como ultima etapa, seria nesta bolsa que se perfurava o poço da extracção.

A regeneração dos jazigos de hidrocarbonetos distingue-se dos empreendimentos de engenharia civil pela profundidade á qual se provoca a explosão. Neste ultimo caso, deve-se introduzir a bomba a uma profundidade que seja suficientemente fraca para que a sua explosão provoque uma escavação em superfície. Postas de parte todas as outras considerações, este método oferece o inconveniente evidente de se acompanhar de nova emissão de radioactividade a qual se pode recear não ser controlável. A regeneração de jazigos de hidrocarbonetos, pelo contrário, só utiliza explosões atómicas a grandes profundidades, pois é no seio de estruturas ricas em hidrocarbonetos que é necessário detonar o engenho. Em princípio, a radioactividade produzida pela explosão encontra se, portanto, contida no solo e se é sempre de recear a existência de fugas, estas parecem menos terriveis.

Em teoria não existem obstáculos sérios ao método de regeneração nuclear o que fez que produzisse um sucesso quase imediato.

Depressa se multiplicaram os projectos e calcula-se hoje em 80 % a proporção das empresas americanas interessadas na exploração de petróleo ou de gás natural e que participam no estudo dos processos nucleares de regeneração.

Mas, utilizando explosivos nucleares, os estudos caem imediatamente sob o «contrôle» da Comissão de Energia Atómica, sob cuja iniciativa foram efectuados os primeiros ensaios.

Faltava determinar o tipo de jazigo de hidrocarbonetos sobre o qual se ia realizar a primeira experiência: petróleo ou gás natural? Foi este ultimo o escolhido, sem dúvida devido aos problemas surgidos pelo esgotamento relativamente ráp do das reservas americanas de gás natural.

De entre os numerosos projectos destacavam-se três: o projecto *Dragon*, da *Continental Oil;* o projecto *Rubison*, da *Austral Oil* e o projecto *Gasbuny* da *El Paso Natural Gaz Corporation*. Este ultimo é o que acaba de ser posto em prática, depois de ter sido várias vezes retardado devido a dificuldades técnicas.

A experiência consistia em fazer explodir uma bomba de 20 quilotoneladas a 1300 metros de profundidade, na bacia de San Juan, a cerca de 80 km a este de Farmington, no Novo-México. Calcula-se que se forme, no solo, uma cavidade em forma de chaminé com a altura de uma centena de metros e cujo diâmetro será de uma trintena de metros. Em seguida, espera-se poder recuperar de 60 a 70 % do gás que se encontra actualmente na bacia, mas que não pode ser explorado em condições económicas. Esta produção pertencerá á *El Paso Natural Gaz Corporation*, que investiu um milhão e meio de dólares e as autoridades federais, que regularizam o saldo da factura, ou seja três milhões de dólares, descontam, por seu lado, a definição de um método que permitirá equilibrar a cubagem do gás consumido — que está metòdicamente em expansão — e o volume das reservas que se descobrirem e, portanto, atrasar de pelo menos dezoito anos o limite ao fim do qual o gás natural americano se esgotará.

Foram tomadas todas as precauções para que este importante teste — de que só ao fim de dois anos se poderá realmente apreciar o interesse económico — seja coroado de sucesso. O que sobretudo se teme — e para não se correr algum risco desocupou-se a região á volta da zona de explosão num raio de 8 km — é que a fissuração do terreno seja suficiente para permitir a marcha até á superfície das substâncias radioactivas: iodo 131, cripton, no Novo México. Calcula-se a zona foi invadida por detectores de radioactividade.

O futuro do método nuclear de regeneração de jazigos de gás natural dependerá pois, tanto das informações que fornecerão estes detectores de radioactividade como também dos gráficos da *El Paso Natural Gaz Corporation* aquando da perfuração de um poço na cavidade formada pela explosão.

Haverá ainda um terceiro factor: o preço do explosivo nuclear. Segundo as informações publicadas pela comissão americana de energia atómica, um empreendimento de engenharia civil realizado com um explosivo nuclear torna-se cem vezes mais caro do que se for executado com explosivos clássicos e mil vezes mais barato do que se se recorrer a engenhos de aterro. Estas proporções têm muito interesse. Contudo, a relação entre estas verbas tem de ser melhorada. A concretização de um programa de explosões nucleares para a regeneração de jazigos de hidrocarbonetos permitirá, segundo algumas estimativas, baixar o preço de uma explosão a cerca de um milhão de dólares: montante que alguns julgam ainda muito elevado...

N. VICHNEY

(«Le Monde» — Dezembro 67).

Recensões críticas

ESPECTROSCOPIA
(Spectroscopy)
por **D. H. WHIFFEN**

A espectroscopia e as suas aplicações formam nova parte significativa da Química e Física modernas. Nela estão incluidos um certo número de campos especializados, os quais podem ser tratados individualmente mas, para o principiante, os conceitos fundamenatis são mais fácilmente compreendidos quando vistos num contexto geral. Foi esta a intenção do autor do livro. Dá-nos, duma maneira breve, todas as informações essenciais á compreensão da espectroscopia, e suas subdivisões, a um nível de estudos para licenciatura.

O livro abarca todos os princípios importantes e os pontos de maior interesse da técnica experimental, dando-nos alguns exemplos da aplicação em química e uma introdução á nomenclatura de modo a tornar compreensíveis textos mais avançados. A ferramenta matemática usada está razoávelmente esclarecida e são dadas as fórmulas químicas mesmo dos compostos mais simples.

Alguns dos exemplos são escolhidos de modo a dar uma ideia dos problemas reais e vão ilustrar as técnicas nomeadas.

O autor foi professor de Química na Universidade de Birmingham e dirige actualmente o Departamento da Ciência Molecular no Laboratório Nacional de Física da Grã-Bretanha.

B. R.

Ano III — N.º 134

GÁS NATURAL

O gás natural ou acompanha o petróleo, ocupando os mesmos depósitos, ou se apresenta separadamente, estando contido, porém, em tipos idênticos de depósitos. Alguns gases procedem de pantanos (gás dos pantanos) e de camadas carboníferas. A maior parte de gás natural é metano incolor, inodoro e muito inflamável (CH^4). Nos campos petrolíferos pode existir etano (C^2H^6), propano (C^3H^8), butano (C^4H^{10}), pentano (C^5H^{12}) e vapores de gasolina.

Os hidrocarbonetos líquidos são acompanhados de hidrocarbonetos gasosos que, sob pressão, facilitam a subida do petróleo nas sondagens.

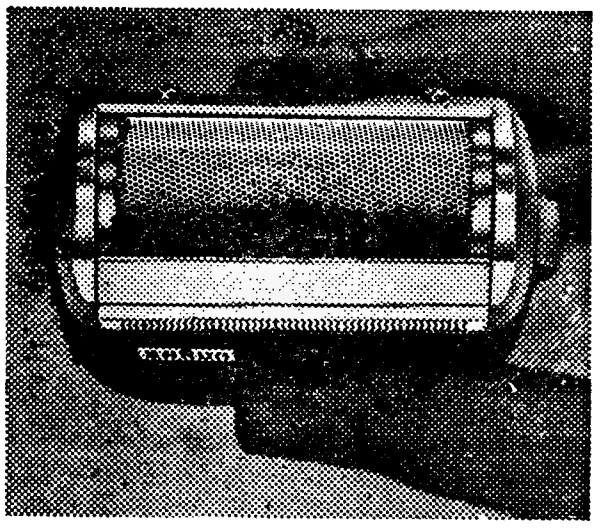
Os gases naturais são quase inteiramente compostos de metano. Uns são «secos» e outros «humidos» contendo hidrocarbonetos líquidos. Determinados contêm gases nobres, como o hélio (atingindo 75 % no Texas).

Os gases naturais são conhecidos desde a mais recuada antiguidade, mas a sua exploração industrial começou em 1821, quando a cidade de Fredonia, no Estado de Nova York, se iluminou com gás natural. Em 1841 foram utilizados como combustível em caldeiras e em 1874 em metalurgia. O gás tornou-se uma fonte de energia apreciável e o primeiro «pipe-line» foi estabelecido em 1883.

Os geólogos descobriram gás natural em diversas regiões dos Estados Unidos, União Soviética, Polónia, França, Sahará, etc.

De modo geral, o gás natural encontra-se acidentalmente aquando das pesquisas de petróleo. Os estudos geológicos são complexos: estudo do terreno e do subsolo, estudo da porosidade e da permeabilidade das areias, impermeabilidade total das camadas situadas em cima, a fim de evitar fugas perigosas, estudo dos lençóis de água, que também se encontram em níveis permeáveis, e que se encontram comprimidos devido ao gás sob pressão.

ESPECIALMENTE PARA SI...



BRAUN SIXTANT

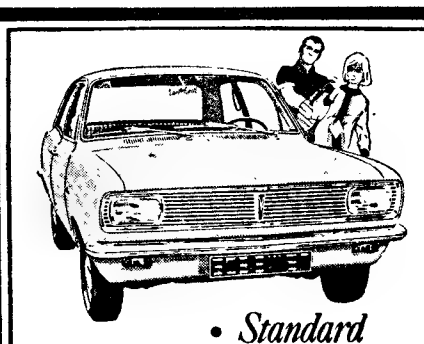
A última palavra em máquinas de barbear.
Apara patilhas e bigode, corta o cabelo e barbeia suavemente.

BRAUN — UMA MARCA DE PRESTÍGIO

Representantes:
RÁDIO INDÚSTRIAS, LDA - LISBOA
R. Pascoal de Melo, 127 - tel. 555564

RÁDIO ATLÂNTICA - PORTO
R. de Sta. Catarina, 615-1º - tel. 34625

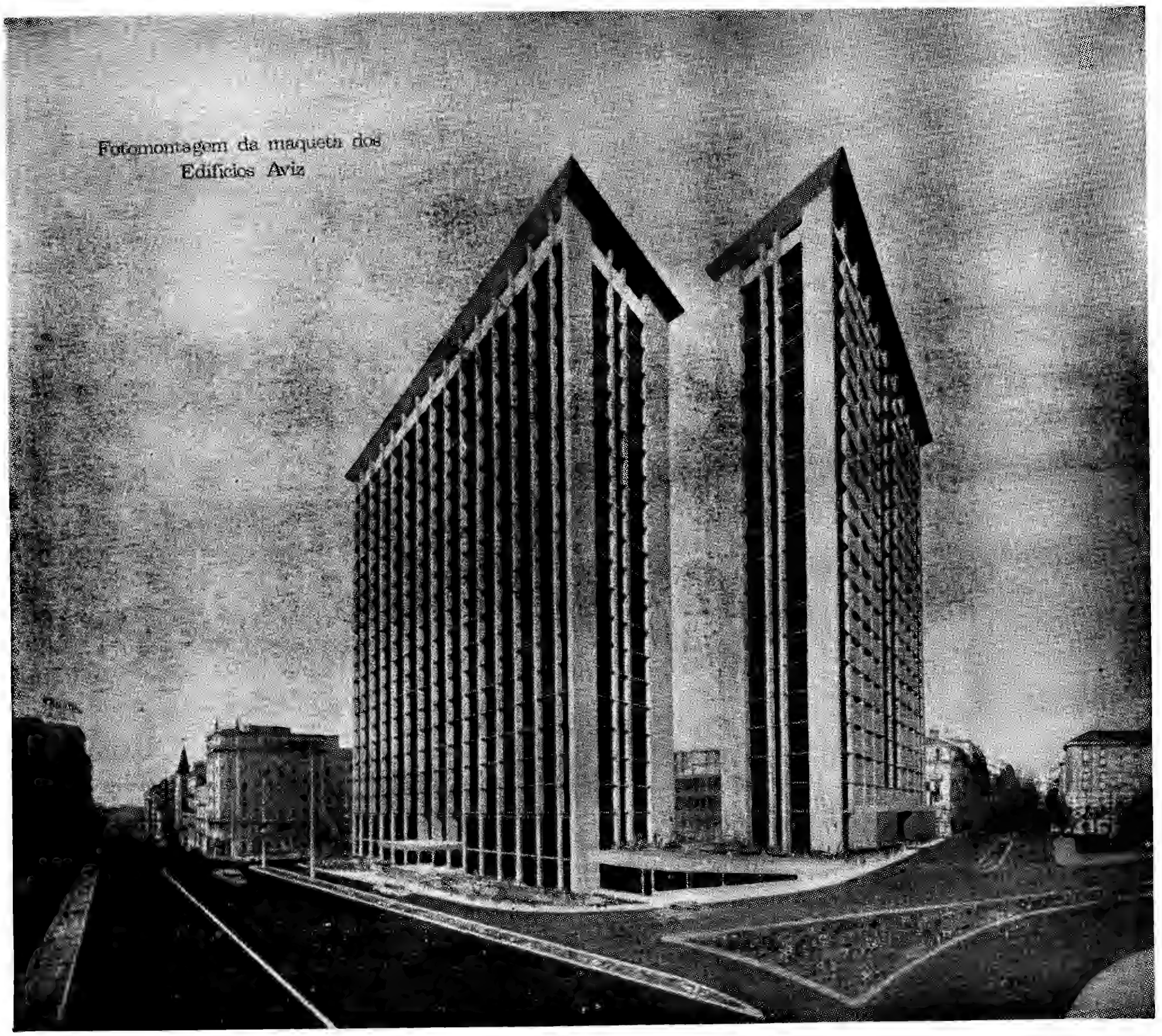
Vauxhall Viva



• Standard
• De Luxe
• S L 90

peça uma demonstração
LICAR
Av. CASAL RIBEIRO, 48 A e C
CONCESSIONÁRIA DA GENERAL MOTORS

edifícios AVIZ



Fotomontagem da maqueta dos Edifícios Aviz

cumprimentam e felicitam os proprietários do Bloco A, desejando-lhes Boas Festas

SULGINA S.A.R.L.

e

Tecnical EMPRESA DE CONSTRUÇÕES, S.A.R.L.

A PROFISSÃO DE VENDEDORA É ENCARADA COMO MARGINAL E TEMPORÁRIA

Os salários das vendedoras são baixos e submetidos também a uma regulamentação complicada, que varia segundo as empresas. Em 1965, o salário mensal médio estabelecia na província, entre 400 (cerca de 2400$00) e 450 F (cerca de 2700$00) «num armazém que paga bem»; em Paris, por volta de 650 F (cerca de 3900$00). «Para uma rapariga só, que tenha de pagar um quarto 100 ou 140 F (cerca de 600$00 ou 840$00), uma celibatária, viuva, separada ou divorciada, ou uma mãe solteira isto equivale a um salário de miséria», sublinha a C.F.D.T.

Os prémios que se reunem a este salário — mais-valia, prémios de salário, de rendimento, de prateleira, de valor profissional, de turnos, de técnica, etc —, constituem também, pela arbitrariedade com que são distribuídos, um meio de pressão: podem servir de ameaça, de recompensa e mantêm a discórdia entre as vendedoras.

A pergunta: «Se tivesse uma filha, gostaria que ela fosse vendedora?», 90 % das inquiridas responderam que desejavam que «a sua filha tivesse uma verdadeira profissão, melhor retribuída e na qual a promoção fosse possível».

A profissão de vendedora é *«encarada como marginal e temporária»*; a maior parte das jovens que a exercem pensam que só trabalharão até ao casamento, as noivas até ao seu primeiro filho, as mães de família até que não tenham necessidade desse resto de salário para educar os seus filhos... Para os responsáveis sindicais, o resultado deste estado de espírito é que a *«trabalhadora não pensa levar melhoramentos ao seu trabalho; ela não o considera uma profissão»*. A proporção de vendedoras sindicalizadas é aliás fraca e reduzidas as suas possibilidades de organizar acções reivindicativas.

Tanto mais, sublinha a C.F.D.T., que a grande maioria das vendedoras não sentem nenhuma solidariedade com a classe operária. À pergunta: «Se lhe oferecessem um lugar melhor pago numa fábrica aceitaria?», 4 % sómente responderam. Todas as outras, não sómente ram. Todos os outros, não sómente recusaram, mas pareceram também chocadas com esta perspectiva.

NICOLE BERNHEIM

Exclusivo «Le Monde-«Diário de Lisboa»

OS BRINQUEDOS

E' uma maravilha! Nós, os adultos, sentimo-nos irresistivelmente atraídos para esses complicados brinquedos, que requerem da criança aplicação e até certo esforço de raciocínio para os porem a funcionar. São os brinquedos do século XX, os foguetões, os carros com pilhas, comandados á distancia, etc. Pequenas obras-primas da técnica.

Não será, porém, exigir demasiado da criança oferecer-lhe um brinquedo que não poderá ser manipulado inconsequentemente, que se estragará com facilidade e nos custou muito caro para não lhe recomendarmos que tenha o máximo cuidado com ele a fim de não o estragar?!

Brinquedos caros. Brinquedos: pequenas miniaturas de descobertas recentes, com mil pormenores mais ou menos exactos, com reacções semelhantes á actividade das peças que pretendem imitar. Brinquedos deslumbrantes, que extasiam e enervam.

A criança está deslumbrada com as novas criações dos fabricantes de brinquedos e é sempre o mais recente e complicado que, á primeira vista, deseja. Não é esse, talvez, o que a fará mais feliz. Os pais deviam pensar nisso quando compram os brinquedos para os seus filhos.

DIÁRIO DE EVA

MANHÃ NA PRAÇA

RONDA SEMANAL DOS MERCADOS DE LISBOA

MERCADO DESERTO

Manhã sonolenta e triste. Ontem foi Natal, era festa, e hoje é só saudade e cansaço. O pequeno mercado do Bairro Alto estava quase deserto de vendedoras e donas de casa. Os vultos moviam-se lentamente, apesar do vento forte e frio.

Lembrámo-nos de ontem, das rabanadas e do peru, de tudo o que sobrou e vai ser hoje servido ao almoço e, talvez, ainda logo ao jantar. Quem sabe se amanhã e depois?! O frigorífico colaborará na conservação dos alimentos. Quando já não houver carne na carcaça do peru, os ossos ainda farão uma deliciosa farinha de pau. Só os ossos e o perfume e o gosto lá estarão!...

Por isso não andava ninguém na praça. Daí a pobreza dos produtos e a sonolência. Nas bancas, só uma pescada branca e bastante pescada congelada. Quase nenhum peixe, enfim. Pouca hortaliça, «Não havia...», mas muita fruta. O mercado abundava de fruta. Era flagrante a desproporção entre a quantidade desta e do resto dos produtos. Foi ontem Natal. Daqui a dias será o Ano Novo, mas hoje sente-se certa tristeza e cansaço. A alegria voltaria, porém. A alegria volta sempre com o renovar dos acontecimentos, embora o seu preço seja o cansaço. Só as crianças, que não têm de ir á praça; e aproveitar as sobras do jantar de Natal, estão hoje contentes: os brinquedos que receberam são ainda novidades de que não tiveram tempo de se fatigar.

PRODUTOS HORTÍCOLAS

Nas vésperas de Natal o molho de brócolos vendia-se a 35$00... mas no Mercado do Bairro Alto não havia nem rastos da sua passagem! Disseram-nos as vendedoras: «Temos de comprar segundo as posses das nossas freguesas!». Não diz nada escrever aqui que a couve portuguesa estava marcada a 1$00 e 2$50. Não diz, porque em vésperas de Natal comprámo-las de 7$00 a 10$00, vindas do norte do País, grandes e tenras, verdadeiramente com alguma coisa para comer.

Esta pequena secção não pode ser uma amostra dos produtos. Talvez por isso os preços apontados não atinjam o significado que possuem colocados junto dos produtos. Paciência. Jogamos com palavras. As palavras nunca dizem tudo e são tantas vezes dúbias. Só quem as diz sabe o seu verdadeiro valor, porque não as separa de imagens.

Se a palavra é abstracta tem, por vezes, a força do concreto quando se fala, por exemplo, de nabos. Grandes nabos a 1$00. Os pequenos são mais saborosos, mas aqueles têm mais que comer e não são caros.

Foi-se o medo de comer alfaces. «Pode haver perigo se provirem das zonas afectadas pelas cheias...». É já uma história longínqua. Ainda há lágrimas a querer assomar aos olhos da vendedeira que conta a desolação da beira-rio, quando foi lá buscar musgo para o pinheiro da nétinha. Os olhos ficam secos. Sorri. A sua nétinha voltou a casa e teve Natal.

Há alfaces. Alfaces que já não são perigo, a 1$50 cada. E agriões, a 1$50 também o molho. A lombarda, essa, média, custava 2$50. Qualidades escolhidas para gente modesta, habitante do Bairro Alto.

Vimos o quilo das cenouras a 4$00, da abóbora, a 2$00 e da azeitona, 7$50 e 8$00.

PREÇO DO PEIXE

— Este peixe-espada é para comer? — inquirimos, com certa ingenuidade.

Era para comer. Saboroso. O esfolado é o mais saboroso... e amarelinho. Será, mas faz-nos impressão. Portanto, o peixe-espada marcava 8$40, e com a pele, a 12$00. O quilo da faneca estava a 8$80; das lulas, a 14$90; dos filetes de xaputa, a 14$00; da xaputa, a 10$00; do pargo, a 16$00; do cachucho, a 10$00; dos rabos de pescada, 9$00; da pescada de Vigo congelada, 16$50; da pescada branca, 33$00; do goraz pequenino, 12$00; e do carapau, 10$00.

Praça vazia — o Natal já passou

FRUTA

Quanto á fruta, vimos o quilo da laranja a 4$50 e 5$20; das pêras, a 9$10 e 10$40; da maçã reineta, 10$10 e 11$00; dos pêros, a 10$10; da tangerina, a 3$90 e 4$00; da banana, a 10$10, 11$70 e 12$50; do pêro bravo de esmolfe, 9$00; do pêro encarnado 8$00 e 13$00.

DONA DE CASA

COFRES-MEALHEIROS

JURO 4%

isento de imposto complementar

um presente que vale por 4

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

SURDEZ

IRRADIE a alegria ouvindo, conviva com os que o rodeiam, não se isole recupere a s/ preciosa audição c/ um aparelho adequado para o seu caso.
CONSULTE gratuitamente os n/ Serviços Técnicos e o n/ problema será honestamente resolvido.
IMPORTANTE: os n/ aparelhos só são experimentados e fornecidos nos n/ Serviços Técnicos especializados, não visitamos localidades para isso, sim porque se prova que 40 % dos insucessos são devido á aquisição de aparelhos no domicílio dos interessados.

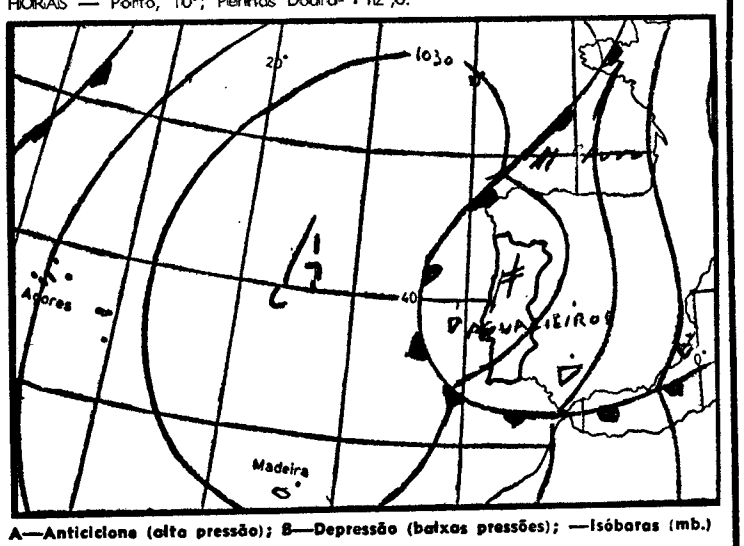
MICROSOM
Casa especializada em prótese auditiva
LISBOA: Av. Almirante Reis, 75-1.º Esq.º
PORTO: Praça da Batalha, 3 (junto á igreja)

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava localmente muito nublado, o vento era moderado ou forte do norte ou de noroeste e soprava muito forte nas terras altas das Beiras e havia neblina ou nevoeiro em algumas regiões.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS — Porto, 10°; Penhas Douradas, 0°; Lisboa e Faro, 13°; Portalegre, 7°; Coimbra, 8°; e Funchal, 14°. TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Lisboa, 15°,6; mínima: Penhas da Saúde, — 0°,8. TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 13°,6; na água do mar, 12°,6.



A—Anticiclone (alta pressão); B—Depressão (baixas pressões); —Isóbaras (mb.)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 27. — Uma massa de ar instável transportada na circulação de um anticiclone situado entre o arquipélago dos Açores e a Península Ibérica deverá influenciar as condições meteorológicas em Portugal continental.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

CÉU COM PERÍODOS DE MUITO NUBLADO; VENTO MODERADO DE NOROESTE; POSSIBILIDADES DE AGUACEIROS NAS REGIÕES MONTANHOSAS.

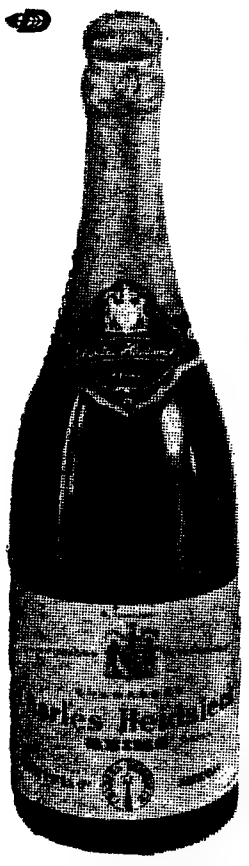
SOL

Amanhã: Nascer às 8 e 53
Ocaso às 18 e 20

MARÉS — Preia-mar: Dia 26 — Às 11 e 40 (3,6 m). Dia 27 — Às 0 e 15 (3,5 m); 12 e 45 (3,7 m). Dia 28 — À 1 e 20 (3,7 m); 13 e 50 (3,8 m). Baixa-mar: Dia 26 — Às 5 e 10 (1,5 m); 17 e 52 (1,3 m). Dia 27 — Às 6 e 20 (1,3 m); 18 e 56 (1,2 m). Dia 28 — Às 7 e 18 (1,1 m); 19 e 47 (1,1 m).

FASES DA LUA

Dia 31 — Dia 7 — Dia 14 — Dia 21



CHARLES HEIDSIECK

a mais alta qualidade em "champagnes" franceses

IMPORTADO E DISTRIBUIDO POR

J. Nunes da Silva

L. Rafael Bordalo Pinheiro, 29-1.º Telef. 30735-370602 - Lisboa

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

DIÁRIO DO PORTO

Delegação
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ☆ Telex 2782

Preso o gatuno

que alvejou um rapaz a tiro

A G. N. R. deitou a mão ao assaltante do pequeno César Augusto Dias Pimenta, de 13 anos, do Alto de Sobrado (Valongo), que, ao fim da tarde de sábado, fora por aquele alvejado com um tiro que lhe esfacelou, parcialmente, o maxilar superior. O gatuno, após lhe ter roubado a carteira com 160$00, pusera-se em fuga. As diligências da G. N. R. de Valongo, orientadas pelo sr. tenente Marques Caldeira, levaram á detenção de José dos Santos, mais conhecido pelo «Pre'cate», do lugar do Outeiro do Moinho, freguesia de Campo (Valongo), o qual foi condenado, com pena suspensa, por furto e tem, ainda, em curso, na Polícia Judiciária, outro processo por assalto a uma casa. Foi entregue á Polícia Judiciária.

O jovem César Augusto, que está internado no Hospital de São João, tem experimentado sensíveis melhoras.

Vítimas de acidentes diversos

No Hospital de Santo António faleceu, ontem, de manhã, o pequeno Armando Esmeraldo Marques Gouveia, de 18 meses, do lugar da Ilha, Vilar do Paraíso (Gaia), que, como dissemos, ali fora internado por ter sofrido graves queimaduras com água a ferver.

— Recolheram áquele hospital: a sr.ª D. Florinda Garcia Salazar, de 70 anos, viuva, Quinta da Fonte Santa, Santa Marinha (Gaia), gravemente queimada, por se lhe ter pegado o fogo ás roupas, quando se aquecia á lareira; e o sr. José Dinis Lopes Casimiro, de 43, casado, operário, de Tondela, que sofreu ferimentos graves no braço direito, por ter sido apanhado por uma máquina quando trabalhava.

— Deram entrada no Hospital de São João os pequenos José de Jesus, de 9 meses, das Caldas de Moledo (Peso da Régua), e Gastão Aureliano Cruz Venceslau, de 3 anos, Travessa do Serafim, 155, Rio Tinto; e a sr.ª D. Rosalina da Silva, de 56, casada, Rua da Constituição, 1167, C/32, todos com fracturas produzidas por quedas; o sr. Baltazar Gomes Cruz, de 20, solteiro, jornaleiro, de Foz Tigoso (Barcelos), com a mão direita esfacelada pela explosão de uma bomba de foguete; a sr.ª D. Bernardina Pereira Dias, de 40, casada, Alto da Ribeira, Lordelo (Guimarães), com um corpo estranho no esófago; e o pequeno Manuel José Alves Costa, de 9, do lugar de Sampaio (Ermesinde), com queimaduras infectadas, em consequência de, há dias, se lhe ter pegado fogo ás roupas.

— Foi enviado, pela G. N. R. da Maia, para o Instituto de Medicina Legal, o cadáver da sr.ª D. Maria da Conceição, de 62 anos, viúva, Rua Bela de Parada, 146, em Águas Santas, que, na madrugada de ontem, foi encontrada morta por doença indeterminada.

NOTÍCIAS DIVERSAS

Quando, anteontem, o sr. Celestino Barroso, Rua General Torres (Gaia) abria a porta de um «café» na Rua de Ceuta, nesta cidade, deu pela presença de um indivíduo que conseguiu evadir-se. Era um habitual frequentador daquele estabelecimento e tinha arrombado três gavetas de um móvel do «bar», de onde furtara 200$00.

— Feridos em consequência de desordens, receberam tratamento no Hospital de Santo António a sr.ª Florentina Assunção Carvalho Feitais, de 20 anos, casada, do lugar de Além do Ribeiro, Avintes (Gaia); seu filho, Julio Valdemar Feitais, de 7 meses; e a sr.ª Maria Glória do Carmo, de 66 anos, viúva, residente com a primeira, que foram agredidos por familiares; o sr. Custódio da Luz Leite, de 45 anos, solteiro, jornaleiro, Escadas dos Guindais, 69; a sua companheira, sr.ª Delfina Rosa, de 40, Carrejona, e o sr. Manuel Lourenço de Sousa Ribeiro, de 47, solteiro, estivador, com a mesma morada, no n.º 24-C/5, estes agredidos por vizinhos.

Desastres de viação

Vítimas de desastres de viação, recolheram ao Hospital de Santo António: o sr. Manuel Couto Ferreira dos Santos, de 24 anos, solteiro, estudante, de Brandariz, Perosinho (Gaia), cujo automóvel se despistou em Canelas (Gaia), sofrendo fractura do crânio; o pequeno Fernando José Lourenço Rebelo, de 3 anos, Rua Tomás Gonzaga, 37-2.º, que, atropelado por um automóvel, conduzido pelo sr. Justino Faria da Silva, de Caíde (Penafiel), ficou com traumatismo craniano; a sr.ª D. Maria Assunção Amarantes Pereira, de 20, solteira, cabeleireira, do lugar do Monte (São Félix da Marinha), atropelada, na Praça da Batalha, pelo automóvel do sr. Valdemar Marques Lemos, do lugar de Brandariz, Perosinho (Gaia), que sofreu fractura da coluna vertebral; e Hermenegildo Pais Oliveira, de 50, casado, trabalhador, do lugar de Pomar, Gião (Feira), com fractura da bacia e de uma clavícula, por ter caído da sua bicicleta a pedal, no lugar de Canedo, (Vila da Feira).

— Deram entrada no Hospital de São João: o pequeno Joaquim Araújo Silva, de 5 anos, de Tarrio, Santa Cristina do Couto (Santo Tirso), ferido no rosto e com traumatismo craniano, por ter sido atropelado por uma motorizada, naquele lugar; e a sr.ª D. Júlia Lopes de Carvalho, de 44, casada, Praça Dr. Oliveira Salazar, 7, em Fafe, com traumatismo craniano, por, na Rua da Alegria, nesta cidade, ter sido atropelada, juntamente, com sua mãe, sr. D. Maria Emília Lopes, de 66 anos, viuva, de Fervença (Celorico de Basto), por um automóvel, conduzido pelo sr. Alcino Lima Henriques, do lugar de Ardegães, Águas Santas (Maia), a qual sofreu fractura da bacia e foi para o Hospital de Santo António.

Uma novidade no Teatro Sá da Bandeira

No Teatro Sá da Bandeira verificou-se, ontem, á noite, um facto que se poderá classificar de novidade. Como se sabe, ao contrário do que acontece em Lisboa, as companhias de teatro que vêm actuar naquela nossa casa de espectáculos dão, á noite, apenas um espectáculo. Pois ontem, quebrou-se a tradição, e houve, á noite, dois espectáculos, um ás 20 e 30 e outro ás 22 e 45. Tratando-se de um dia festivo, a experiência resultou, faltando agora confirmar se ela poderá vingar em dias normais.

FESTA DE NATAL

Decorreu muito animada a festa de Natal dos filhos dos funcionários da organização bancária Pinto de Magalhães, no Cinema Nun'Alvares e na qual confraternizaram administradores e funcionários. Estiveram presentes o sr. Afonso Pinto de Magalhães, administrador-geral da organização, e os administradores, srs. Crispim Alberto Pinto Teixeira, Rodrigo Abílio Pinto de Barros e dr. António Correia da Silva, acompanhados das suas esposas.

O acto de variedades foi desempenhado por crianças; e a segunda parte do espectáculo foi preenchida com a peça infantil «O Circo de Bonecos» que provocou grande entusiasmo na assistência.

No final, o sr. Afonso Pinto de Magalhães entregou brinquedos ás crianças, no meio da sua radiosa alegria.

CALENDÁRIO DESPORTIVO

VOLEIBOL — Torneio Início da A. V. P., da 1.ª Divisão: Ginásio de Santo Tirso-Centro Desportivo Universitário do Porto, ás 22 horas, no ginásio da Escola de Gomes Teixeira; Académica de Avintes-Desportivo de Fiães, ás 21 horas, e Sporting de Espinho-Nuno Alvares de Gondomar, ás 22 horas, ambos no ginásio da Escola Comercial de Gaia.

BILHAR — Recomeço do torneio inter-sócios do F. C. do Porto, a partir das 21.30, no Salão Ceuta.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Diário de Lisboa

COIMBRA

Celebrações de Natal

O presépio monumental, que se ostenta na Praça 8 de Maio, em frente da igreja de Santa Cruz tem sido visitado por milhares de pessoas, que admiram o magnífico trabalho do artista conimbricense Cabral Antunes. E os visitantes têm deixado as suas dádivas para as instituições benemerentes da cidade.

Na igreja de Santiago e a exemplo dos anos anteriores, também foi armado um «presépio vivo», no qual figuram um jumento e uma vaquinha, que despertam muita curiosidade.

— Na Casa dos Pobres houve a tradicional consoada dos internados, com a presença dos srs. dr. Augusto Vieira, presidente da direcção, os restantes directores e muitos amigos da benemérita instituição.

— Apresentaram cumprimentos de Boas-Festas ao «Diário de Lisboa»: o Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra, a Associação dos Artistas, a Sociedade de Iniciativa e Aproveitamentos Florestais, as firmas A. Pinto Junior, Ourivesaria Catarino, Empresa Predial Nortenha, Sociedade Central de Cervejas, etc.

Hospitais da Universidade

Nos Hospitais da Universidade foi aberto novo concurso para provimento do cargo de director dos Serviços Farmacêuticos, pois, no anterior concurso, não se apresentou qualquer candidato com as condições legais exigidas. O concurso é documental e poderão concorrer os directores dos serviços ou farmacêuticos de categoria equivalente, pertencentes a outros quadros de organismos ou instituições do Ministério de Saúde, que tenham um ano de bom e efectivo serviço no lugar que estejam ocupando e pretendam transferência. Também podem concorrer os chefes de serviço ou farmacêuticos de categoria equivalente, com qualquer tempo de serviço na categoria.

— Igualmente foi aberto concurso documental para preparador-chefe de análises clínicas daqueles hospitais, ao qual se podem candidatar os actuais primeiros-preparadores daquele estabelecimento.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «A grande corrida á volta ao Mundo» (12 anos).

AVENIDA — Às 21 e 30: «Só se vive duas vezes» (adultos).

TIVOLI — Às 21 e 30: «Nobreza rebelde» (17 anos).

SOUSA BASTOS — Às 21 e 30: «A mansão do tormento» (17 anos)

Farmácias de serviço

SÃO SEBASTIÃO — Rua António Jardim (Tel. 28802).

SILCAR — Rua Ferreira Borges (Tel. 22923).

UNIVERSAL — Praça 8 de Maio (Tel. 23744).

ADRIANA — Praça da República (Tel. 23609).

CONFRATERNIZAÇÃO DO PESSOAL DA ESSO

Decorreu na Casa do Leão do Castelo de S. Jorge o já tradicional almoço de confraternização do pessoal da Esso Standard Portuguesa, a que presidiu o sr. Fernando de Castro Neves, director da Companhia, que fez uma análise profunda da actividade desenvolvida pela empresa no ano que finda, salientando o facto de ela não ter ainda conseguido a autorização para participar no mercado interno. Asseverou, porém, que o assunto não estava descurado.

O orador terminou mostrando a maior confiança no pessoal e nos destinos da Esso Portuguesa e desejou a todos Boas-Festas.

VIDA RELIGIOSA

VI Semana Portuguesa de Teologia

Principia esta noite, ás 21 e 30, no Colégio Universitário Pio XII, a VI Semana Portuguesa de Teologia. A lição de abertura é feita pelo sr. D. Manuel d'Almeida Trindade, bispo de Aveiro, que tratará da história e do significado da Constituição dogmática do Concílio Vaticano II sobre a Revelação Divina.

Os trabalhos prolongam-se até ao dia 29.

CONFERÊNCIAS

Sociedade Portuguesa de Naturalogia

A conferência que o presidente do conselho técnico da Sociedade Portuguesa de Naturalogia, dr. Lyon de Castro, devia pronunciar amanhã, na sede da agremiação, sobre o tema «Elucidações Naturológicas», ficou adiada para o dia 31 de Janeiro do próximo ano, no mesmo local, pelas 21 horas.

Dádiva para as vítimas das inundações

Acabamos de receber um aerograma de Washington, no qual nos comunicam a concessão de uma dádiva, em roupa e em dinheiro, destinada ás vítimas das recentes inundações ocorridas nos arredores de Lisboa, e que se eleva a cerca de três mil contos.

A dádiva foi concedida pelo Serviço de Ajuda dos Adventistas do Sétimo Dia. Dela fazem parte 50 toneladas de roupa, no montante de 100 mil dólares, e 5000 dólares em dinheiro. Metade da oferta constitui um contributo do Departamento da Europa do Sul, daquela Igreja, com sede em Berne, na Suíça.

De acordo com o mesmo aerograma, vão ser embarcadas imediatamente cerca de três toneladas de roupas de senhora.

No CADAVAL o «DIARIO DE LISBOA» e distribuído pelo sr. JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA.

CARREIRAS AÉREAS

A Pan American mais uma vez pioneira

A Pan American apresenta-se mais uma vez como pioneira, ao introduzir o uso do computador electrónico na reserva de viagens «com tudo incluído». Na verdade, o vice-presidente James Montgomery anunciou que o computador electrónico da Pan American, cujo custo foi de 36 milhões de dólares, está apto a fornecer informações sobre «tours», tendo entrado em uso nas reservas de 12 variedades de «tours» de Inverno, na Europa, muitos dos quais incluem Portugal.

O sistema funciona da seguinte maneira: cada variedade de «tour» tem um numero especial; escolhido o «tour» pelo cliente, o agente telefona para o escritório da Pan American, menciona o numero do «tour» seleccionado e a data desejada. Estas informações são transmitidas ao computador que, em poucos segundos, confirma a reserva ou dá a informação de que já não há lugares para essa data. Neste caso, os arranjos para uma nova data para o mesmo «tour», ou outro «tour» para a mesma data, podem ser ultimados numa questão de segundos.

São os seguintes os organizadores de excursões «com tudo incluído» referidos acima: American Express, Pen Road International, Vacationland Traval, Gramercy Tours, General Tours e Wlying Mercury.

Avião para 353 passageiros encomendado pela Swissair

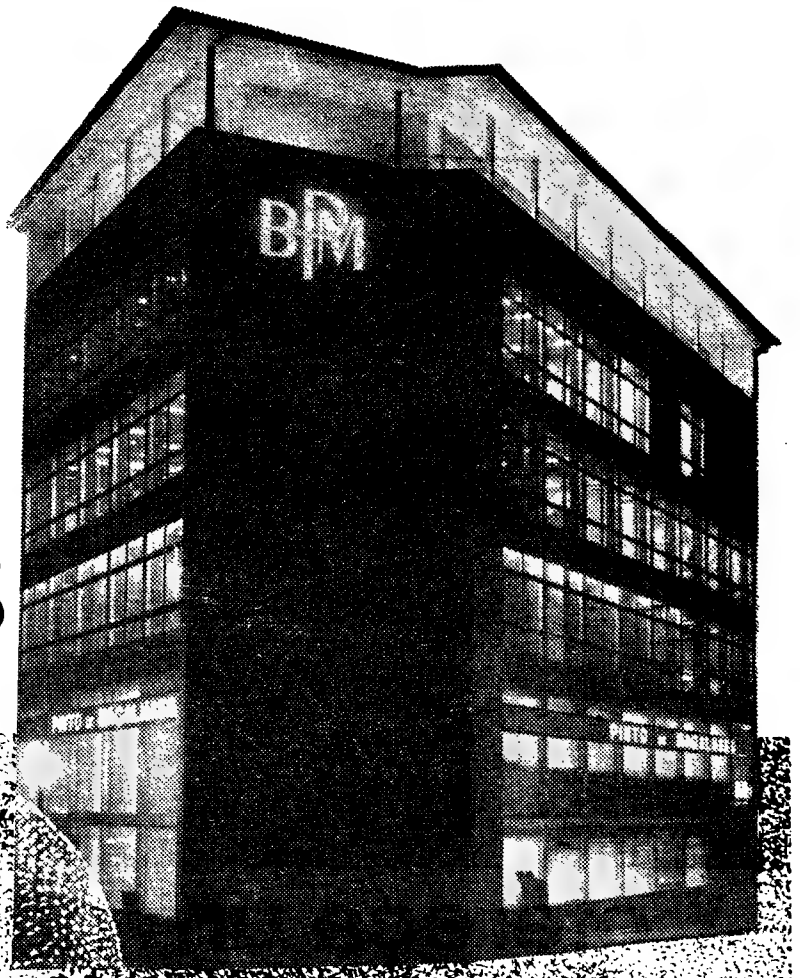
A Swissair encomendou à Boeing Company dois aviões de grande capacidade «B 747», que serão entregues na primeira metade de 1971 e postos em serviço na linha Suíça-Nova York.

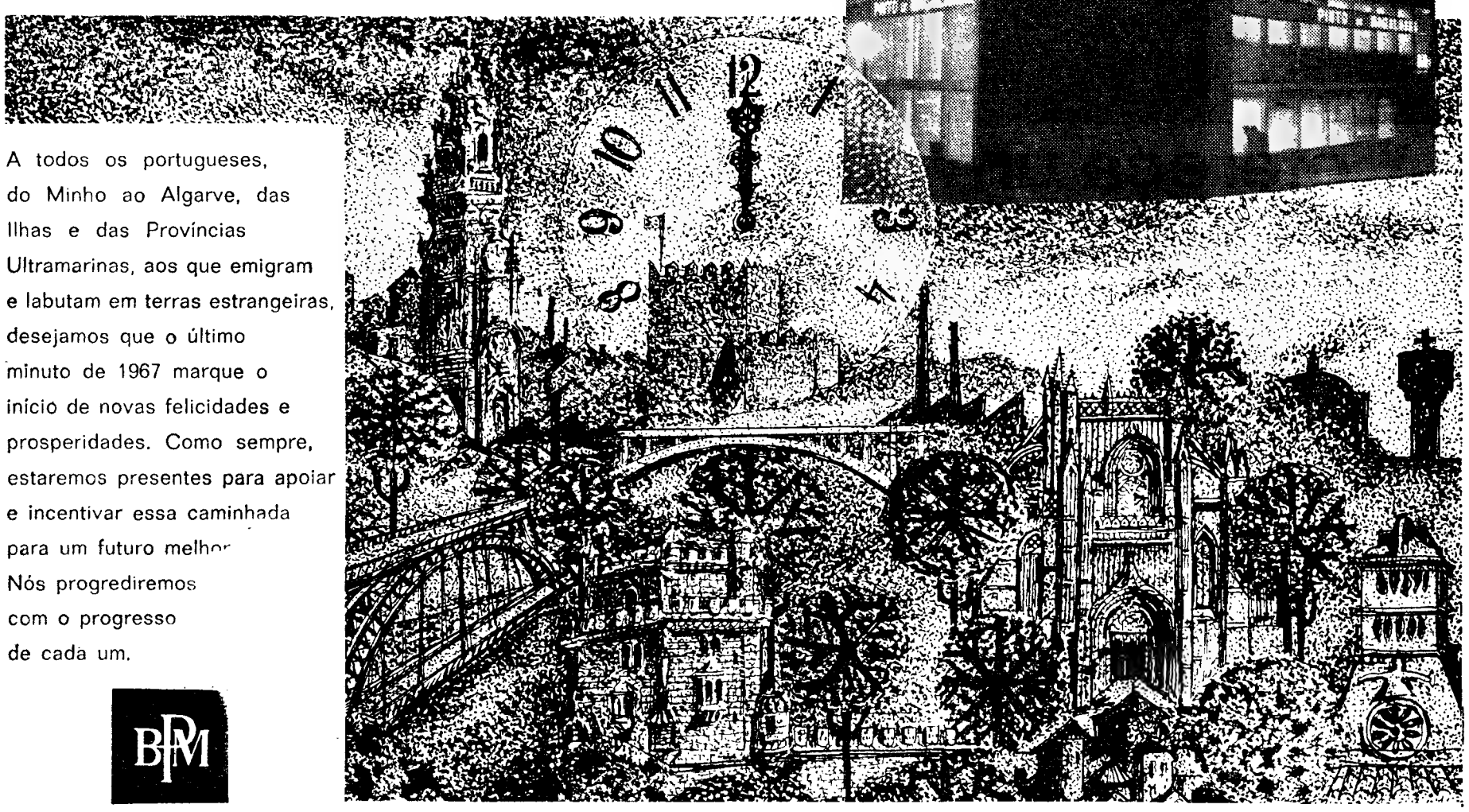
O «B 747» terá 19 membros de equipagem e poderá transportar 353 passageiros, incluindo 32 em primeira classe, além de 10 toneladas de carga, voando a uma velocidade de cruzeiro de 950 km.

Graças a este aumento de capacidade será possível transportar um número sempre crescente de passageiros e carga aérea, sem por isso aumentar a quantidade de voos, que congestionaria os aeroportos.

Os motores Pratt & Whitney JT9D 3 que irão equipar o novo «B 747» farão menos ruído devido a novos princípios de construção, apesar de maior velocidade.

A todos os nossos clientes e amigos desejamos bom Natal, felicidade e progresso em 1968





A todos os portugueses, do Minho ao Algarve, das Ilhas e das Províncias Ultramarinas, aos que emigram e labutam em terras estrangeiras, desejamos que o último minuto de 1967 marque o início de novas felicidades e prosperidades. Como sempre, estaremos presentes para apoiar e incentivar essa caminhada para um futuro melhor. Nós progrediremos com o progresso de cada um.

BPM

ORGANIZAÇÃO BANCÁRIA

PINTO DE MAGALHÃES

PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53 —— LISBOA: Rua do Ouro, 95

COM TODAS AS SUAS AGÊNCIAS E CORRESPONDENTES

PERIGO DE GUERRA NUCLEAR EM 1968

—prevê um famoso astrólogo argentino

BUENOS AIRES, 26 — (R.) — O «professor» Mário Carino Pugliese, o mais popular dos astrólogos argentinos, prevê, para o ano de 1968, entre outras coisas, a iminência de uma guerra nuclear que, no entanto, será evitada no ultimo momento.

As previsões do professor Carino tornam-se célebres por na sua maioria, corresponderem exactamente a factos que, mais tarde, se verificaram. Assim, em 1966, o professor Carino profetizou, para 1967, a morte de astronautas, as grandes inundações na Argentina, progressos espectaculares na cirurgia do coração e graves dificuldades internas na Grã-Bretanha. Tudo isto os factos vieram corroborar.

Agora, para 1968, o professor Carino prevê que os Estados Unidos atravessarão tempos dos mais difíceis de toda a sua história e que o presidente Johnson não conseguirá vencer os revezes sofridos

«Dois conhecidos estadistas europeus desaparecerão e, no seio da igreja católica, registar-se-ão mudanças que deixarão o mundo abismado» acrescenta.

Carino prevê também, que a primeira viagem tripulada para a Lua será em 1968 sendo possivelmente os russos os primeiros. Todavia são pouco claros ainda, diz o professor, os resultados da aventura. No campo dos foguetões e da cirurgia os progressos serão, também, espectaculares.

Este ano
OFEREÇA
uma prenda para toda a vida

...ofereça um andar em
SANTO ANTÔNIO DOS CAVALEIROS

Um lar confortável espera por si em Santo António dos Cavaleiros. É uma prenda que ficará na memória de todos os seus. Está ao seu alcance viver num verdadeiro parque residencial. As modalidades de pagamento e a gama de preços tornam-lhe possível oferecer esse valioso presente: um lar inteiramente seu.

Em SANTO ANTÔNIO DOS CAVALEIROS

encontra o lar com que sonha. Desde o confortável e moderno apartamento de 3 divisões às amplas residências de 7 divisões. Escolha o que mais lhe convém... e a data em que deseja habitá-lo.
O equipamento de cada andar de "tipo superior" inclui acabamentos e materiais de alta qualidade: antena colectiva de rádio e televisão, paredes totalmente pintadas, madeira exótica, lava-loiça inoxidável, triturador de desperdícios, paredes da cozinha e instalações sanitárias revestidas com ladrilho cerâmico.
Extensas zonas verdes envolvem os prédios. Centros comerciais, paroquial e cívico, escolas, zonas de recreio e repouso, cinema e piscina são a expressão social de uma vida moderna, rodeada de todos os confortos.

UMA NOVA MANEIRA DE VIVER

...e também uma nova fórmula de aquisição, que reduz ao mínimo a entrada inicial. Basta entregar 4.528$00 para adquirir um andar do "tipo superior" no valor de 190.656$00. Consulte-nos.

Horário das visitas
Na Sede:
todos os dias úteis das 9,30 às 13 horas e das 14,30 às 20 horas, excepto sábados à tarde.

No local: todos os dias das 11 às 13 horas e das 15 às 20 horas, excepto às 2.as feiras.

SANTO ANTÔNIO DOS CAVALEIROS

ICESA — Indústrias de Construção e Empreendimentos, S. A. R. L.
Sede: Av. D. Carlos I, 42 — Serviços Comerciais, 4.º andar
Telef. 676121-2-3-4-5-6 LISBOA

O cardeal-patriarca qundo lia a sua mensagem

A mensagem natalícia do cardeal-patriarca de Lisboa

O sr. cardeal-patriarca de Lisboa proferiu ontem, aos microfones da Emissora Nacional e da R. T. P., a sua tradicional mensagem de Natal que a seguir transcrevemos na íntegra:

«No Congresso mariológico realizado há meses em Lisboa, foi lamentado que raramente hoje se representasse o Menino Jesus nos braços de sua Mãe, como dantes se usava.

Não foi ela que O deu ao Mundo? Este gesto «nos seus braços» significa oferta, dom, entrega. E foi para isto que Ela foi escolhida entre todas as mulheres: ser a Mãe do Salvador.

O Nome acaba de ser pronunciado. Este Menino acabado de nascer, «como o sol através da vidraça» (sem a quebrar nem ferir), do seio virginal de Maria — «bendito fruto do seu ventre», disse Santa Isabel a mãe do Precursor, e nós repetimos todos os dias ao recitar a Avé-Maria — este Menino é o Filho de Deus feito homem para nos fazer a nós filhos de Deus.

*

Paremos aqui por um momento. Acabo de pronunciar um divino absurdo que só o Amor absoluto pode explicar. Não disse S. Paulo que o mistério da Salvação se afigurava loucura para a sabedoria dos gregos? O peso das palavras ditas é infinito. Encerram o insondável mistério cristão: o mistério de Deus e do homem. Poucas palavras, sim; mas a essência do Cristianismo está toda contida nelas.

Só o Espírito Santo as repete e esclarece e justifica e vivifica àquele que as ouve e crê — inundando-o, na alegria, na paz.

*

Uma frase só, a chave do mistério cristão: — Deus é Amor. E as obras de Deus são à sua medida.

Aquele Menino «nos braços de sua Mãe» veio ensinar-nos o Nome ignorado de Deus: — Pai. «Pai nosso», nos ensinou a dizer. E este Nome bendito é o nome por excelência da protecção, da dedicação, da solicitude, do amparo, até ao maior sacrifício: princípio da nossa existência, origem da nossa adopção divina, causa da nossa dignidade, garantia das nossas ilimitadas esperanças.

E a relação de *filhos* para com o Pai celeste traduz-se nestes termos: participação da vida de Deus, direito de herança ao paraíso, atitude filial de amor, de confiança, de abandono, de fidelidade.

Na Oração que o Senhor mesmo ensinou, o Nome de Pai é seguido do adjectivo *nosso*. Pai nosso — isto é, de toda a família humana. Eis daqui a fonte da nobreza e verdade deste outro nome, *irmão*.

Não é cada um a imagem do Pai? E amar ao próximo não será descobrir o amor, a vida de Deus nele, numa palavra, encontrar Deus?

*

Sendo o Cristianismo a religião mais transcendente e mais exigente, é igualmente a mais humana. Voltemos a contemplar a Senhora com o Menino nos braços.

Deus-Menino, ou seja, o Senhor Deus todo poderoso apresentando-se-nos como Menino infante e impotente, nos braços de sua Mãe, a Virgem Imaculada. Deus objecto da ternura de todo o coração humano, enquanto mais crescido, nos não estende as conchinhas das mãos. — Aqui faltam as palavras. O velho Padre Bernardes chorava. Os santos caem em êxtase. E os génios são tomados de assombro, querendo impossivelmente medir a profundidade da sabedoria e do amor de Deus. Mas parece que entendem melhor o mistério, a inocência das crianças e a humildade intuitiva dos simples e puros de coração. Não afirmou o Senhor que importava tornarmo-nos como crianças para entrar no seu reino?

O Menino Jesus crescerá tornando-se homem feito, pregará o Evangelho «aos pobres», morrerá numa cruz (para remir os pecados de todos os homens), ressuscitará do túmulo pelo seu próprio poder, e subirá glorioso ao Céu, «onde está sentado à direita de seu Pai». Mas nunca na terra sua Santíssima Mãe deixou de estar unida a seu divino Filho, e continua agora no Paraíso, junto do trono de Deus, como «Advogada, Auxiliadora, Amparo e Medianeira» nossa (expressões do Concílio)

Certamente só Jesus Cristo é o Salvador. A si própria, a Mãe do Salvador se declarou a humilde «serva». É Ela mesma a flor e o fruto mais precioso da Redenção. «Cheia de graça», lhe chamou o Arcanjo Gabriel, embaixador do Altíssimo E a Igreja canta sem cessar, com todas as gerações, «toda sois formosa».

E um grande poeta, extasiado diante da sua Imagem, pôde escrever:

«Mãe de Jesus Cristo, não venho agora para rezar. — Não tenho nada para oferecer e nada para pedir. — Venho sòmente, ó Mãe, para te ver. — Para olhar para ti, e chorar de alegria, por saber — que sou filho teu e que tu estás aqui».

*

«E viram o Menino com Maria sua Mãe. Amou Deus de tal modo o Mundo, que lhe deu seu Filho unigénito, para que todo o que crê nele não pereça, mas tenha a vida eterna», lê-se no Evangelho de S. João. Na visão do Evangelho, a visão do Salvador é inseparável da de sua Mãe Santíssima E esta união de Maria com seu divino Filho no mistério da salvação, é ainda obra do mesmo Amor infinito.

Quem será capaz de perscrutar tudo o que ela traz ao Mundo de esperança? Só Jesus Cristo é o Senhor. Mas a seu lado bate o Coração Imaculado de uma Mulher, sua Mãe e Mãe nossa. Mãe de Misericórdia — dos pobres pecadores que somos todos.

Certamente no Coração de Jesus Cristo habita a plenitude infinita do amor, o amor humano e o divino Mas o Coração maternal da Virgem toda pura, a Única, a Eleita, a que esmagou a cabeça da serpente, acrescenta a nota feminina daquela ternura e compaixão que só as mães possuem. Todos aqueles que fomos trazidos nos braços duma mãe o compreenderemos».

Mi... cel... na...

LOND... gruta da... entre es... cemente... milhares... de uma... tes, elev... te as su...

Mas e... gria nos... dos por... Junho, ... vizinhos... em sina... de dema... os.

No V... rigiu ao... que haj... todos ... oposto ... canas e... nadas a... tomaram... Vietcon...

Nos c... recolher... camadas... a fim ... provoca... nuclear...

CHEIA...

Contu... ambient... a chega... vindos ... foi esta... pode a... anos.

Grupo... cortaram... Belém ... a trans... Natal, ... Catarin...

A cer...

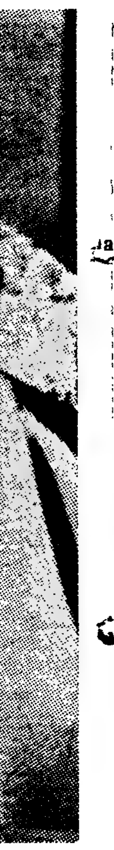
Fal... Lad... médi... de g...

Era ... larga ... tual e... pelos ... rito, p...

Ládis...

convi... dos ... ções ... doent... ciona... em p... mas, ... pre, ... toda ...

Ess... do ve... bonde... muito... dores... seu ... confr... lidari... tativo... provi...



boa

sentando-
nte e im-
a Mãe, a
objecto
ração hu-
cido, nos
nhas das
palavras.
chorava.
se. E os
assombro,
e medir
oria e do
e que en-
o, a ino-
umildade
puros de
nhor que
como
eu reino?
á tornan-
á o Evan-
erá numa
los de to-
citará do
poder, e
onde está
Pai». Mas
sima Mãe
eu divino
o Paraíso,
us, como
Amparo e
essões do

risto é o
a Mãe do
humilde
flor e o
Redenção.
hamou o
xador do
anta sem
ações, «to-

extasiado
ôde escre-

ão venho
ão tenho
ada para
e, ó Mãe,
r para ti,
or saber
e tu estás

om Maria
tal modo
seu Filho
o que crê
ha a vida
gelho de
ngelho, a
arável da
E esta
divino Fi-
ão, é ain-
infinito.
perscrutar
Mundo de
o é o Se-
e o Cora-
lher, sua
le Miseri-
dores que

de Jesus
e infinita
o e o di-
terno da
a, a Elei-
ça da ser-
feminina
aixão que
os aqueles
s braços
deremos».

Milhares de peregrinos celebraram o Natal na cidade de Belém

LONDRES, 26. — (R.). — Na gruta da Natividade, em Belém, por entre espirais de incenso que docemente se evolavam para o tecto, milhares de peregrinos, em mais de uma duzia de idiomas diferentes, elevaram, ontem, piedosamente as suas preces de Natal.

Mas este foi um Natal sem alegria nos territórios árabes, ocupados por Israel, desde a guerra de Junho. Ali e nos Estados árabes vizinhos, pediu-se aos cristãos que, em sinal de luto, se abstivessem de demandar Belém, como peregrinos.

No Vaticano, o Santo Padre dirigiu ao céu as suas orações para que haja paz e felicidade entre todos os homens e, no extremo oposto do Mundo, as tropas americanas e do Vietnam do Sul, terminadas as 24 horas de tréguas, retomaram as operações contra o Vietcong.

Nos céus do Japão, caças a jacto recolheram amostras de poeiras nas camadas superiores da atmosfera, a fim de medir a radioactividade provocada pela ultima explosão nuclear chinesa.

CHEIAS E INCÊNDIOS

Contudo, na Terra Santa foi em ambiente festivo que se celebrou a chegada a Belém dos peregrinos, vindos de Jerusalém. Com efeito, foi esta a primeira vez que tal pode acontecer, nos ultimos 20 anos.

Grupos de sabotadores árabes cortaram a linha telefónica entre Belém e Jerusalém, interrompendo a transmissão directa da missa de Natal, celebrada na igreja de Santa Catarina.

A cerimónia na gruta da Natividade foi seguida da colocação, pelo patriarca latino de Jerusalém, de uma imagem do Menino Jesus na manjedoura, enquanto os coros exaltavam a história do nascimento de Cristo.

Cheias, incêndios, e a morte de um Pai Natal foram alguns dos acontecimentos ocorridos em todo o Mundo, neste Natal de 1967.

TREMORES DE TERRA

Em Salisbury, Clifford Dupont, «governador» do regime de Ian Smith, classificou este ano como um ano de «momentosas realizações». Clifford Dupont foi nomeado encarregado do Governo, depois da declaração unilateral de independência pela Rodésia. Substitui no cargo o governador ainda hoje reconhecido pelos ingleses, «sir» Humphrey Gibbs, cuja mensagem de Natal foi censurada e não apareceu nos jornais rodesianos.

Vastas zonas das duas Alemanhas foram assoladas por inundações e houve tremores de terra no arquipélago de Salomão, no Pacífico e na cidade indiana de Koyna, que outro tremor de terra destruíra já, no começo deste mês.

Na Alemanha, o Natal para as tropas da N. A. T. O. foi assinalado com um facto inédito: Os soldados ingleses foram servidos pelos próprios oficiais com uma mistura de chá com rum. Aos americanos não faltaram 1000 toneladas de peru e 16 toneladas do tradicional bolo de frutas.

O homem mais infeliz neste Natal foi Marcel Fournier. Vestido de Pai Natal, caiu de um quarto andar e morreu. A intenção que o animava era boa: provar ás crianças que o Pai Natal existe mesmo.

Faleceu Ladislau Patrício

médico e escritor de grande prestígio

Era uma figura marcante, com larga projecção no mundo intelectual e científico, que se impunha pelos raros méritos, pelo alto espírito, pela nobreza do carácter, pela bondade afectiva e generosa, irradiante de simpatia humana.

Ladislau Patrício

Como médico, médico do físico e das almas, enternecido, compreensivo, atento aos males do pobre doente, tinha sempre para ele o sorriso envolvente que torna o enfermo confiante, lhe dá alento e o alivia das mortificadoras angústias íntimas. E tão afectivo, tão generoso, de tão larga bondade que, muitas vezes, levava o paciente, do sanatório onde se consumia na desalentadora tristeza, alanceado pelo *mal subtil e lento*, desse exílio do mundo aliciante para o convívio íntimo, á sua mesa, junto dos seus, numa destas manifestações de humana dedicação pelo doente, que este, reconhecido, emocionado, não sabia agradecer-lhe em palavras afogadas pelas lágrimas, mas dedicando-lhe para sempre, com o mais profundo respeito, toda a sua sentida gratidão.

Esse grande médico, paradigma do verdadeiro cientista, que foi um bondoso João-Semana curando muitos enfermos, banindo muitas dores, derramando a ternura do seu coração, acudindo á pobreza confrangedora com a dádiva da solidariedade dignificadora, o facultativo que clinicou nas terras da província não tardou a ascender,

(Continua na 23.ª página)

UM AVANÇO IMPORTANTE NA TERAPÊUTICA DA DOR

Os jornais americanos da especialidade noticiaram recentemente uma descoberta que representa um passo em frente na tepêutica da dor; trata-se da Pentazocina, um analgésico tão potente como a morfina mas sem os riscos de habituação desta.

Descoberta pelo Instituto Sterling — Winthrop de Investigações Médicas, a Pentazocina está indicada para o alívio da dor, em doenças agudas e crónicas, com particular aplicação em cirurgia, obstetricia, medicina e urologia.

A Pentazocina revolucionará os meios tradicionais de aliviar a dor. Descobriu-se finalmente um fármaco, com efeito analgésico e sem o risco de habituação.

Acaba de sair o romance

Jan Yvarsen

de MARIE-ANNE DESMAREST

continuação de «TORRENTES»

(1 milhão de exemplares vendidos em França)

1 vol.: 40$00

CLÁSSICA EDITORA

Restauradores 17 Lisboa

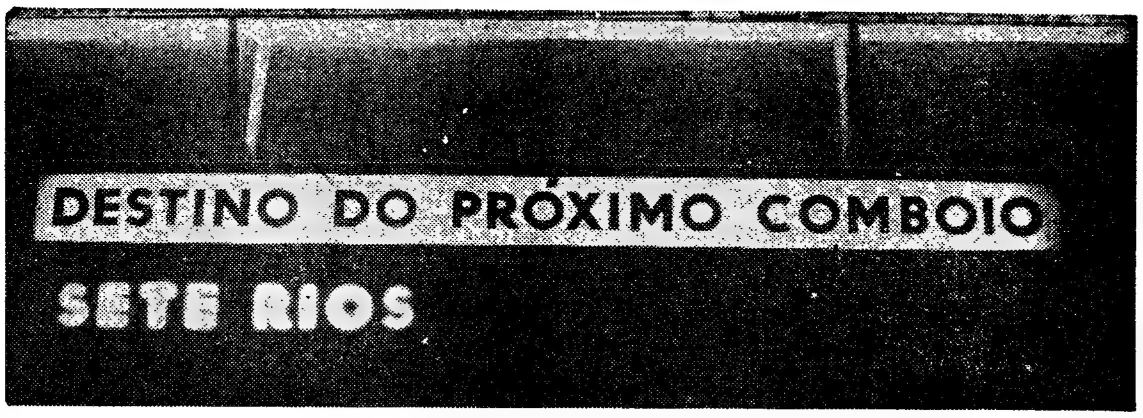
BRILHANTES GRANDES

BOM EMPREGO DE CAPITAL

OURIVESARIA PIMENTA

Rua Augusta 253 Telef. 32 45 64

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...



Qual será o destino do Metropolitano?

A superlotação do «metro» nas horas de ponta

exige soluções sobre as quais a empresa não se pronuncia

Um deputado levantou há dias, na Assembleia Nacional, o problema da insuficiência do Metropolitano de Lisboa, nas chamadas «horas de ponta». Verificado o facto procurámos um esclarecimento da empresa concessionária que a tal se negou, alegando «falta de oportunidade», ou talvez porque o nosso jornal havia publicado a notícia da intervenção do deputado. Porque não é capaz de aceitar uma crítica, o Metropolitano não quis responder ás nossas questões. É perigoso: uma empresa que se nega a aceitar uma crítica sofre certamente de qualquer doença. Talvez uma doença mortal...

Muito mais passageiros em pé do que sentados

Sete horas e alguns minutos de qualquer tarde, em qualquer estação do Metropolitano de Lisboa. Disparadas do fundo do tunel, surgem, de súbito, as duas carruagens do «metro», já bem recheadas de passageiros. O número dos que vêm de pé, agarrados aos bancos, aos varões, ás argolas, é muito maior do que o dos que se sentam nos bancos de três ou quatro lugares. (Cada carruagem dispõe de 44 lugares sentados, mas pode transportar, de pé, mais 156 passageiros). O comboio detém-se. E começa a batalha: os que querem sair defrontam-se com a mole imensa dos que desejam entrar. Passam alguns segundos até que a massa exterior «compreende» que só poderá entrar quando alguns passageiros saírem.

Gabriel Teixeira, na Assembleia Nacional, em 14 do corrente. O dedo na ferida: a insuficiência evidente em «horas de pon- Responde:

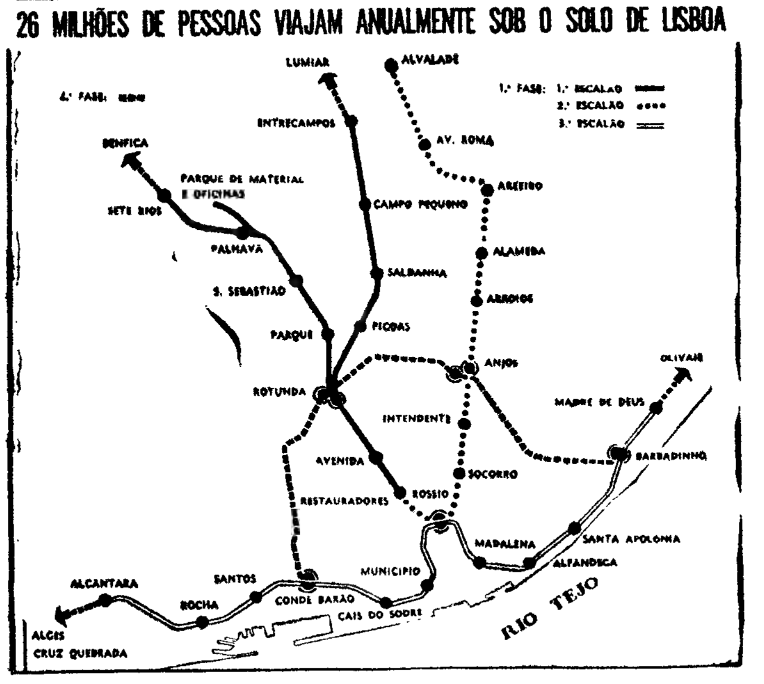
— Mas o homem não diz nada! De resto, que pode ele, um homem da Marinha, saber sobre metropolitanos?

Insistimos. Procuramos saber as projectos da empresa do Metropolitano para, num futuro mais ou menos próximo, alargar a sua rede, e resolver os inconvenientes apontados. Ríspido, o sr. dr. Melo Portugal exibe um recorte do nosso jornal, de 14 de Dezembro.

— Agora? Agora, que os senhores já publicaram isto? Agora, o Conselho de Administração não tem nada a dizer! — e indica-nos, sublinhado a azul, o título a duas colunas, apenas em duas linhas: «E' insuficiente a capacidade do Metropolitano de Lisboa».

— Agora não temos nada a dizer! Por quê? Ora, por falta de oportunidade, por que havia de ser — acrescenta de repente...

26 MILHÕES DE PESSOAS VIAJAM ANUALMENTE SOB O SOLO DE LISBOA



Os traços negros indicam a actual rede do «metro», aumentada com o troço do Rossio aos Restauradores e aos Anjos. Mas dentro de anos o «metro» estenderá os seus braços a Lisboa inteira.

O condutor do comboio deita a cabeça de fora, curioso de saber quando poderá arrancar de novo. E assiste á luta do homem de fato-de-macaco cinzento, de boné na cabeça, que se esforça por fechar completamente uma das portas automáticas, onde se debatem dois braços aflitos.

«Que pode um homem de Marinha saber sobre metropolitanos?»

(De pé, no alto das escadas palacianas da sede do Metropolitano de Lisboa, um administrador da empresa concessionária, dr. Melo Portugal não tem comentários a fazer. Referimos a intervenção do deputado comandante

Situação perigosa

Nos quinze pontos da cidade em que, na corrida diária, o «metro» se detém, para largar e receber passageiros, poucos são aqueles em que se não pode observar a batalha dos que entram contra os que saem. É uma batalha difícil. O aglomerado torna-se ambiente óptimo para os carteiristas e para os D. Juans «de trazer por casa»

Não se discute se a [illegible] circunstâncias permitem ou não melhorar as condições em que se viaja no «metro». O que está fora de dúvida é que a situação presente é inconveniente — e perigosa.

Tóquio não é exemplo

(O representante do Metropolitano de Lisboa insiste na sua negativa de informações).

— Em «horas de ponta», as aglomerações acontecem em todo o mundo. No «metro» de Tóquio, há grupos de guardas especialmente treinados para empurrar os passageiros para dentro dos comboios.

Na boca de um representante de uma empresa concebida para servir o público — e que, mal ou bem, serve mais de 70 mil pessoas por dia — a afirmação torna-se difícil de compreender. E se o estado de coisas se mantém, como não será quando a rede de vias férreas subterrâneas estiver completa — com 40 quilómetros, em vez dos oito e meio actuais? Como não será quando as zonas de Algés e de Alvalade forem atingidas? E quando estiver concluído o circuito interno que se projecta entre o Conde Barão e os Barbadinhos, com paragem na Rotunda e nos Anjos, e ainda com prolongamentos até Benfica, Lumiar, Olivais e Algés-Cruz Quebrada?

É lícito pensar que, pelo critério de Tóquio (quase onze milhões de habitantes), nem toda a Polícia de Lisboa chegaria para meter os utentes do «metro» nas carruagens...).

Rapidez e comodidade produzem eficiência

Não chega a ser de três minutos — nas «horas de ponta» — o espaço de tempo entre a passagem de um e de outro comboio. Ninguém pode dizer que a velocidade (comercial) de trinta quilómetros horários a que se desloca cada utente do «metro» seja realmente um passo de caracol. É até a maior velocidade a que é possível viajar na Capital, especialmente quando as artérias principais se enchem de filas de veículos — e não se encontra um centímetro para arrumar o carro. Só que a rapidez deverá ser cómoda para ser eficiente.

Especialmente num serviço público.

NOTÍCIAS DA ARMADA

O capitão-de-fragata Virgílio Guimarães Rodrigues, o capitão-de-mar-e-guerra Manuel Lopes de Mendonça e o capitão-tenente Rolando Falcão Quelhas Lima foram nomeados, respectivamente, para exercer os cargos de capitães-de-bandeira a bordo dos navios «Niassa», «Uíge» e «Ana Mafalda», durante o tempo que as mesmas unidades da Marinha Mercante estiverem armadas em transporte de tropas.

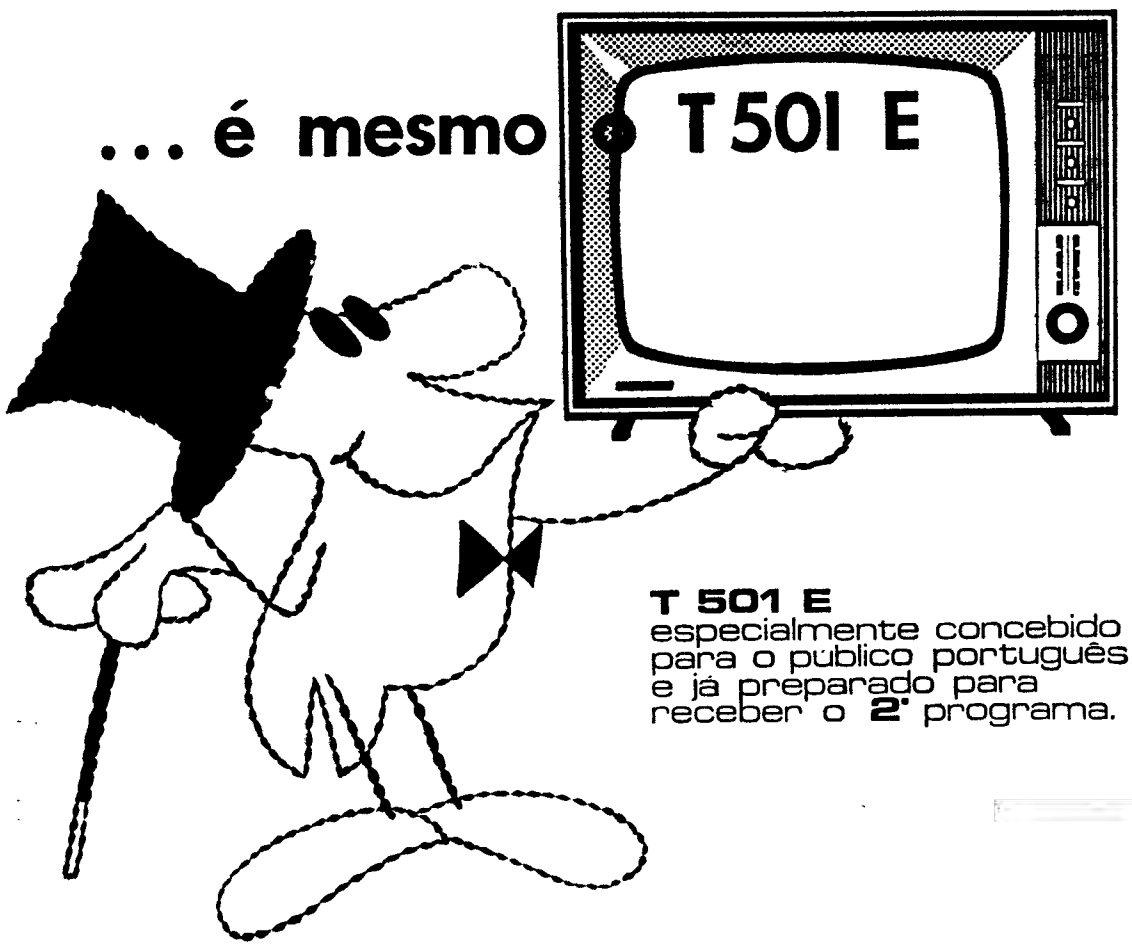
O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

não se trata afinal de um truque de magia!

... é mesmo T 501 E



T 501 E
especialmente concebido para o público português e já preparado para receber o **2º** programa.

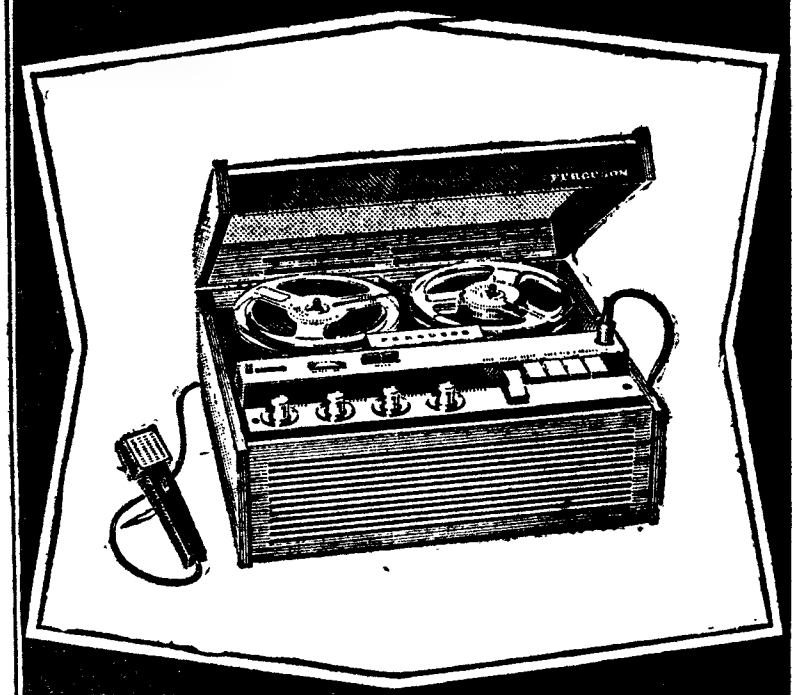
Distribuidores exclusivos:
Norte: Santos, Guimarães & Oliveira SARL. • PORTO
Sul: NACIONAL RÁDIO, LDA • LISBOA

GRUNDIG

MILHÕES DE PESSOAS VÊEM E OUVEM COM GRUNDIG

---

a qualidade profissional ao seu alcance
com
GRAVADORES
FERGUSON



CARACTERÍSTICAS GERAIS:

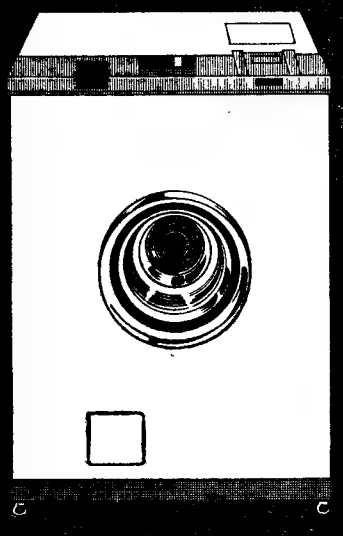
- APRESENTAÇÃO SÓBRIA E ELEGANTE
- COMANDOS DE SUAVE MANEJO
- ENTRADAS PARA: RÁDIO, "PICK-UP" E MICROFONE
- FIDELIDADE DE REPRODUÇÃO
- PAINEL DE CONTROL, ACABADO LUXUOSAMENTE
- CABEÇA "THORN" MUNDIALMENTE FAMOSA
- FÁCIL DE TRANSPORTAR

Distribuidores Exclusivos:
Soc. de Rep. **SIDA-SUECA, LDA**
Rua de S. Nicolau, 44, Tel. 369331 • Lisboa

★ Consulte o seu fornecedor

CASTOR

DESDE HÁ MUITO A MELHOR MÁQUINA DE LAVAR ROUPA



opal

DETERGENTE RECOMENDADO

5 modelos desde 5.350.00 incluindo o modelo SUPERDRY a máquina que lava, centrifuga e seca totalmente a roupa

DISTRIBUIDORES GERAIS:

Porto-Sociedade Técnica de Fomento, Lda.-Lisboa

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.
Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina — Coração e pulmões — às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — às 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas, electroterapia — às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — às 16 horas
Dr. Carlos Vilar — Doenças das senhoras e operações — às 18 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — às 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia, Electrocardiografia — às quintas-feiras — às 16 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — às 16 horas
Dr. Ana Brás Maria — Ginecologia — às terças e quintas-feiras — às 16 horas

---

CAMINHOS DE FERRO

SERVIÇO ESPECIAL DE E PARA O ALGARVE NO NATAL E ANO NOVO

Comunica-nos a C. P. que, prevendo-se grande afluência de passageiros no Natal e Ano Novo, se efectuam circulações especiais entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana:

Dias 22, 23, 24, 29, 30 e 31: Partida de Lisboa (Terreiro do Paço), ás 13.40 horas e do Barreiro ás 14.20 horas.

Dias 23, 24, 30 e 31: Partida de Vila Real de Santo António-Guadiana, ás 19.35 horas e de Lagos ás 19.48 horas.

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2º **TELEF. 369384**

BEDFORD **viva** **VAN**
STATION UTILITÁRIA

UM CARRO FUNCIONAL DE DUPLA VANTAGEM
Isenta de imposto de circulação

AUTO-INDUSTRIAL GM

LISBOA • AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 95 • TEL. 53 49 56 — COIMBRA • LEIRIA
ESTORIL • AVENIDA DE NICE, 4 • TEL. 26 33 96 — CALDAS DA RAINHA

«DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Andreas Papandreou, momentos depois de ter sido libertado da prisão de Averoff, em consequência da amnistia política parcial decretada pelo Governo de Atenas. A seu lado vê-se sua mulher, Margaret, e dois filhos, ontem dia de Natal. (Telefoto especial para o «Diário de Lisboa»).

Papadopoulos e o rei trocaram mensagens de boas-festas

(Continuação da 1.ª página)

Entretanto, na capital italiana também se diz parecer iminente o regresso do rei Constantino ao seu trono, após as conversações que travou com o marechal do ar Haralabos Potamianos, o ultimo emissário do Governo de Atenas.

Ao ter conhecimento das notícias de que o Governo de Atenas pusera em liberdade muitos presos políticos, o rei declarara esperar que «todos os gregos terão em breve a oportunidade de se exprimirem livremente na vida política do país».

Constantino passou o Natal em Roma com a família, mas a rainha Ana Maria, que espera um bebé, esteve retida no leito, na residência do embaixador grego.

Nas recentes negociações com o Governo grego, o rei Constantino indicou três condições para regressar á pátria:

1 — Uma data aceitável para a promulgação de nova constituição.

2 — Uma data breve para o referendo relativo á mesma.

3 — A garantia de que os gregos poderiam votar de novo a favor do seu próprio Governo.

Em Atenas foi desde então, anunciada uma data para o referendo: 21 de Abril o mais cedo, ou 15 de Setembro o mais tardar.

Foram já libertados alguns dos trezentos presos políticos gregos abrangidos da amnistia do Natal.

Entre eles, contam-se o antigo primeiro-ministro George Papandreou e o filho, Andreas Papandreou, assim como quinze oficiais do Exército condenados por participação na conjura da «Áspida».

Também já se encontram novamente em Atenas, livres, os antigos políticos e homens de letras, não-comunistas, que se encontravam na ilha-prisão de Syros.

O compositor Mikis Theodorakis deve ser posto em liberdade ainda hoje com mais dez civis e antigos oficiais. Foi também restituído á liberdade o antigo almirante Constantino Loundras, marido da jornalista Helena Vlachou.

O secretário-geral do Ministério da Ordem Publica, coronel Ioannis Ladas, declarou, entretanto, que nem todos os 2500 presos das ilhas de Yura e de Leros serão abrangidos pela amnistia como inicialmente se supusera: explicou que a amnistia não abrange os detidos que sejam reconhecidamente comunistas e criminosos.

MAKÁRIOS DECIDIU DEMITIR-SE?

NICOSIA, 26 — (F. P.) — O presidente Makários decidiu demitir-se e limitar as suas actividades ás de arcebispo de Chipre — afirma o jornal cipriota grego «Synagermos».

Segundo o jornal, Makários, teria tomado esta decisão depois dos acontecimentos que tornaram praticamente impossível a realização da «Enosis» (União de Chipre á Grécia), que «era um dos fins da sua vida» — escreve o «Synagermos».

Houve 118 incidentes no Vietnam durante as tréguas

SAIGÃO, 26. — (F. P. e R.). — Durante a trégua do Natal deram-se 118 incidentes, 19 dos quais importantes — revelou o informador americano, precisando que perderam a vida dois soldados americanos e que ficaram feridos 25. Morreram 26 «vietcongs». A trégua tinha começado no domingo, ás 18 horas, e terminou ontem á mesma hora.

A responsabilidade dos incidentes, declarou o informador, pertence ao Vietcong.

Os períodos de tréguas das forças governamentais e aliadas foram reduzidos a metade para um total de quatro dias, após fotografias indicarem que o Vietnam do Norte fizera no ano passado um esforço maciço de reabastecimento durante o cessar fogo de quatro dias por ocasião do Tet, o novo ano lunar.

Um informador militar dos Estados Unidos anunciou hoje que jactos americanos entraram em acção imediatamente depois de terminar, na noite passada, a trégua aliada de 24 horas e atacaram comboios de abastecimento norte-vietnamianos que se dirigiam para o Vietnam do Sul.

Numa missão, jactos da Marinha atacaram, em voo de mergulho, um comboio de 150 veículos a cerca de 270 quilómetros ao Norte da zona desmilitarizada, destruindo 23 camiões e danificando mais oito.

MINISTRO SUL-VIETNAMIANO EM PARIS

PARIS, 26. — (R.). — Comentando a notícia da partida de Saigão para Paris do ministro dos Negócios Estrangeiros do Vietnam do Sul, um informador da missão diplomática do Vietnam do Norte declarou não haver «qualquer possibilidade» de conversações entre o ministro e os representantes de Hanói nesta cidade.

Outros informadores do Vietnam do Norte salientaram não se encontrar actualmente em Paris qualquer representante da Frente de Libertação Nacional do Vietnam do Sul, a qual não dispõe aqui se uma missão permanente.

PROVOCAÇÃO AMERICANA A NAVIOS SOVIÉTICOS — DIZ A «PRAVDA»

MOSCOVO, 26. — (R.). — A «Pravda» afirmou ontem que aviões americanos têm provocado constantemente os navios soviéticos que transportam abastecimentos para Haiphong.

O ultimo incidente registou-se com o cargueiro «Iman», que transportava trigo para o Vietnam do Norte. Esse navio soviético foi sobrevoado ameaçadoramente não só por caças-bombardeiros que fizeram mergulhos em voo picado, mas também por helicópteros americanos.

APELO DE HO CHI MINH

HANÓI, 26. — (F. P.). — O presidente Ho Chi Minh pediu a todos os vietnamianos, do Norte e do Sul, que reforçassem a luta contra os americanos. O diário «Nhan Dan» repeitou as «pretensas soluções de paz» que o presidente Johnson apresentou «antes e depois da reunião de Camberra».

Ho Chi Minh fez a sua primeira aparição em publico desde há quatro meses para cá. Na opinião dos presentes, o chefe do Estado norte-vietnamiano parece «em boa forma».

A alocução durou apenas nove minutos, quatro dos quais foram ocupados por aplausos.

Segundo uma tradução fornecida em Hanói, Ho Chi Minh salientou que a derrota «dos imperialistas americanos é evidente, mas eles persistem na sua agressão. Por este motivo, os 31 milhões de vietnamianos (17 milhões do Norte e 14 milhões do Sul), novos e velhos, homens e mulheres, deveriam ser 31 milhões de combatentes resolutos». Em seguida, o presidente do Vietnam do Norte agradeceu aos países socialistas o seu auxílio.

DETERMINAÇÃO

A este encontro, classificado de «solene», assistiram os dirigentes norte-vietnamianos: o primeiro-ministro Pham Van Dong, o primeiro-secretário do Partido dos Trabalhadores e o presidente da Assembleia Nacional. Foi aprovada uma resolução que exprime a «determinação de esmagar qualquer acto de escalada americana».

A resolução termina da seguinte forma: obedecendo ao presidente Ho Chi Minh, «mesmo que a guerra dure 5, 10, 20 anos, ou mais, e que Hanói e Haiphong sejam destruídas, os vietnamianos estão decididos a conduzir a sua luta contra a agressão até á vitória final».

EMBARAÇO DE JOHNSON

O órgão do Partido, o jornal «Nhan Dan», consagrou um longo comentário á reunião de Camberra e ás diversas etapas do presidente Johnson depois desta reunião, escrevendo o seguinte:

«1 — Johnson não ousou anunciar esta reunião porque tinha medo do movimento de oposição no Mundo.

2 — Johnson e os seus acólitos não falaram de reunião plenária mas somente de reuniões bilaterais.

3 — Após a reunião, não houve comunicado comum, o que prova o embaraço de que se restiram quanto ao conteúdo da reunião».

O jornal continua: «Johnson propôs uma série de pretensas soluções de paz em Santo António, Washington e no Vaticano». A zona desmilitarizada deve ser respeitada. A unidade do Vietnam devia ser objecto de negociações de paz. O futuro político do Vietnam no Sul deve ser preparado pelo povo sul-vietnamiano.

E prossegue: «Vê-se que o ponto de vista de Johnson continua a ser a velha perfidia da reciprocidade e da paragem condicional dos bombardeamentos. Quer dizer que Johnson quer obrigar o povo vietnamiano a aceitar condições que os agressores americanos nunca poderão obter».

Envolta em mistério a última explosão nuclear chinesa

WASHINGTON, 26 — (A. N. I. e R.). — Continua envolta em mistério a ultima explosão nuclear chinesa (a sétima) sugerindo-se que Pequim pode ter experimentado um míssil com uma ogiva nuclear.

Estranha-se o facto de os chineses não terem ainda oficialmente anunciado a explosão, o que nunca aconteceu no passado. As conjecturas quanto á possibilidade de uma ogiva transportada pelo míssil são alimentadas pelo facto de a explosão ter sido de fraca intensidade.

Os japoneses crêm que a China tenciona realizar nova explosão dentro de dias ou que este ensaio não atingiu a intensidade prevista, o que teria levado Pequim a não anunciar oficialmente as experiências.

Os observadores salientam que a explosão de ontem é mais uma prova de que as importantes industrias de Defesa da China Continental têm permanecido relativamente imunes ás perturbações da Revolução Cultural.

O programa chinês de desenvolvimento de mísseis tem ocupado o segundo lugar no programa de armas nucleares e pode igualá-lo se não tiver mesmo a prioridade em 1968 — de acordo com círculos bem informados.

Esta criança, de oito meses, foi abandonada nos serviços publicos, na cidade britanica de Rayleigh, embrulhada em papel de jornal, no qual se anunciavam artigos de Natal. A Polícia investiga a fim de saber a identidade do bebé. Entretanto, chamam-lhe Nicolau

Ardeu em Nova York um cargueiro dinamarquês

NOVA YORK, 26 — (R.) — Foram encontrados os cadáveres carbonizados de três homens a bordo do cargueiro norueguês «Dianet», que ardeu neste porto. De acordo com uma contagem feita á tripulação, desapareceram mais cinco homens.

A maior parte dos tripulantes do cargueiro encontrava-se a dormir quando se declarou o incêndio, poucas horas depois de terem festejado a véspera de Natal.

O navio encontrava-se ancorado no rio Hudson e foram pessoas residentes nas margens que viram as chamas e telefonaram para os bombeiros.

Muitos dos tripulantes foram recolhidos das águas geladas do rio, para onde se tinham atirado, e receia-se que os desaparecidos tenham morrido afogados.

PETROLEIRO À DERIVA

LONDRES, 26 — (R.) — Um petroleiro britanico, o «Esso Canterbury», de 17 543 toneladas, encontra-se á deriva, impotente, em mar tempestuoso, ao largo da costa ocidental da Escócia, após uma tentativa sem êxito para o rebocar para Belfast. Estão a ser feitas manobras para conseguir ligar-lhe um cabo.

YEHIA HAMMOUDA É O SUCESSOR DE CHUKEIRY

CAIRO, 26 — (A.N.I.) — O advogado Yehia Hammouda, de 55 anos, tomou ontem posse do cargo de presidente da Organização de Libertação da Palestina, em substituição de Ahmed Chukeiry, que se demitiu em face da crescente pressão dos membros da Organização, que reclamavam maior unidade com outros movimentos de guerrilheiros árabes.

Ao prestar juramento, Hammouda prometeu intensificar «a luta armada pela libertação da Palestina ocupada pelos israelitas».

Mao — 74 anos

HANÓI, 26 — (F.P.) — O presidente Ho Chi Minh enviou uma carta de parabéns escrita em caracteres chineses, ao presidente Mao Tsé Tung, por ocasião do aniversário deste.

«Neste vosso 74.º aniversário, em nome do povo vietnamiano, do Partido, dos trabalhadores do Vietnam e do Governo da República do Vietnam desejo-vos, querido camarada presidente, uma longevidade infinita» — declara a carta, cujo fac-simile foi publicado pelos jornais do Vietnam do Norte.

NITRATOS DE PORTUGAL

S. A. R. L.

Capital Esc. 200.000.000$00

Rua dos Navegantes, 53-2.º D.º

LISBOA - 2

AVISO

• Obrigações de 5 % — 1959

PAGAMENTO DE JUROS

Informam-se os Senhores Obrigacionistas de que o pagamento de juros referentes ao cupão n.º 16, se efectua a partir do dia 2 de Janeiro, nos seguintes estabelecimentos de crédito:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
BANCO DE FOMENTO NACIONAL
BANCO DA AGRICULTURA
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO LISBOA & AÇORES
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS
BANCO FONSECAS & BURNAY
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
BANCO DE ANGOLA

O valor do referido juro, depois de deduzidos os impostos aplicáveis, é o seguinte:

Esc. 21$29,25 por cada obrigação nominativa
Esc. 16$95,80 por cada obrigação ao portador (cupão n.º 16)
Esc. 21$51 por cada obrigação ao portador registada (cupão n.º 16)

Lisboa, 15 de Dezembro de 1967.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

COOPERATIVA «O PROBLEMA DA HABITAÇÃO»

S. C. R. L.

Sede: PRAÇA DA REPÚBLICA, 210 — PORTO

SORTEIO PARA CONSTRUÇÃO

Tem lugar na Sede desta Cooperativa, no dia 28 do corrente, pelas 17 horas, o sorteio para atribuição do direito a construção de casas, referente ao 4.º trimestre do ano em curso.

A DIRECÇÃO

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

De harmonia com a «convocação» publicada em devido tempo, realiza-se na Sede Social desta Cooperativa, no dia 29 do corrente, pelas 21 horas e 30 minutos, em segunda convocação, a Assembleia Geral Ordinária para «Discussão e votação do orçamento para a gerência de 1968».

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

LUSTRES

Fazemos novos reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica Av. 5 de Outubro, 203, -/c. — Telef. 771639.
(Ao Campo Pequeno)

HOSPITAL DE SANTA MARIA

Inscrição para o lugar de ajudante de serralheiro

Comunica-se que até ao dia 6 de Janeiro próximo, está aberta inscrição para o lugar de ajudante de serralheiro do Hospital de Santa Maria, a que podem habilitar-se indivíduos que possuam o 2.º grau de instrução primária, idade compreendida entre os 21 e os 30 anos e experiência de trabalhos de serralharia mecânica.

Os candidatos aos lugares referidos serão inicialmente admitidos em regime de estágio por 6 meses, tendo de apresentar, durante o prazo de inscrição os documentos seguintes:

a) Requerimento dirigido ao Provedor do Hospital de Santa Maria, solicitando a inscrição;
b) Certificado comprovativo da habilitação do segundo grau;
c) Indicação das casas onde trabalharam que possam dar informações profissionais a seu respeito.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 20 de Dezembro de 1967.

O Provedor,
a) **Albano Enes Dias**

RECLA TEL 682316
RECLAMOS LUMINOSOS

UM RELÓGIO DE MARCA

QUE MARCA O TEMPO

A venda nas boas relojoarias

SINTRA ESPERA-O

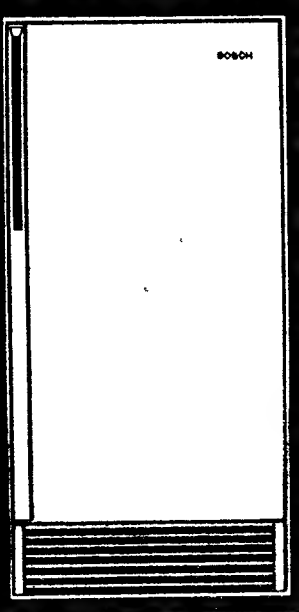
NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELÉCTRICOS

BOSCH

"O FRIGORÍFICO DO NATAL"



dá-lhe UMA BELA CASA em SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS e 1 CAIXA COM VALIOSOS BRINDES

desde 3 290.00

VISITE
a exposição de todos os modelos no moderno stand

Jovica
ELÉCTRO CACÉM-LISBOA, LDA.
AV. CINCO DE OUTUBRO, 53-C-TEL 47769 LISBOA
L.ª DE D. MARIA II, TEL. 47769-CACEM

SHEHERAZADE

SNACK-RESTAURANTE

Refeições cuidadosamente preparadas, preços normais, ar condicionado, ambiente selecto.

AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 3-C (ao Parque)

VINHOS DA HERDADE DE

Rio Frio

RESERVA - branco, clarete e rosé
MESA - branco e tinto RILVAS
COMUNS - branco, tinto e palhete
(em garrafas de litro e garrafões)

AGUARDENTES E VINHOS GENEROSOS

DISTRIBUIDORES

EM LISBOA E SUL DO PAÍS	NO PORTO E NORTE DO PAÍS	NO DISTRITO DE SETÚBAL
MUVIL - Soc. Mundial de Vinhos, Lda. Av. 24 de Julho, 124-1.º Tel. 676504	Costa Pina & Vilaverde, Lda. Rua do Bonjardim, 420 Tel. 26562 - 24943	João Martinho de Sousa Palmela Tel. 235069

VENDA DIRECTA AO PÚBLICO

EM LISBOA	NO MONTIJO
R. Tomás Ribeiro, 45-A - Tel. 47187 Rua Sto. Amaro, 61 - Tel. 676872	Lg. Gomes Freire de Andrade, 22 Tel. 230555

RAÇA

FOGÕES DE LUXO E QUALIDADE A PREÇO VANTAJOSO

COM GARANTIA DE QUALIDADE

ECONOMISTAS DO SÉCULO XVIII

(Continuação da 1.ª página)

rari de Mordau, «não há navegação sem comércio, nem comércio, sem manufacturas, nem manufacturas, sem frutos, nem frutos, sem cultura; que por conseguinte é a base». Mas esta base, por seu turno, é vivificada pelas fábricas, precisas «não só para se pôrem em valor os frutos da terra, senão também para duplicar e quatroplicar esse mesmo valor»; «com o dinheiro que lhe procuram, e reproduzem as Artes, e as Fábricas, aumenta a Agricultura os rendimentos das terras» (L. F. de Mordau); elas «promovem a Agricultura em razão do maior consumo» (Vandelli). Quere-se «fazer florescer as Fábricas no Reino»? O primeiro cuidado «deve ser o aumento da agricultura», pois «As Fábricas não podem subsistir, nem prosperar, senão em proporção do estado florescente da Agricultura. Todas as Fábricas precisam abundância, e barateza das primeiras matérias, e particularmente da mão-de-obra, que depende absolutamente da abundância das produções da Agricultura.» (Vandelli).

Que estes economistas não dispensam a industrialização (não exaltam eles a política equilibrada do marquês de Pombal que, embora seguindo o sistema de Colbert, não perdeu de vista a agricultura?), aí está outro estudo do próprio Domingos Vandelli a demonstrá-lo: é o que incide «Sobre as Produções Naturais do Reino e das Conquistas, primeiras matérias de diferentes Fábricas, ou Manufacturas». Quais os caminhos dessa industrialização? «As Fábricas, que merecem a maior atenção, são aquelas, que fazem uso das produções nacionais» (Vandelli): neste ponto estão todos de acordo. Evitar, portanto, a saída das matérias-primas que tante vez regressam laboradas, laborando-as no próprio país e eventualmente com tais produtos industriais incrementando a exportação (que aliás, acentua Luís Ferrari, deve ser feita pelos nacionais, e em barcos nacionais, e não pelos estrangeiros). Também ambos os economistas estão de acordo em que não interessa multiplicar o fabrico de produtos de luxo, mas sim, entre as fábricas (como escreve o antigo intendente da agricultura), «hão-de ter preferência as dos géneros mais comuns; porque sendo o Povo a maior parte da Nação, e a parte menos acomodada, se há-de principiar pelo baixo antes de chegar ao luxo, o qual se não está bem equilibrado causa vício, e ruina.» Quer um quer outro mostram-se contrários à concentração das diversas indústrias numa só região, pois dispersando-as repartem-se as ocupações e daí resulta utilidade ao comércio e não se prejudica a cultura da terra, vindo o salário fabril muitas vezes melhorar o nível de vida rural. Significa isto que os preocupava a possível desigualdade geográfica do desenvolvimento e pretendiam que a industrialização fosse factor dinamizador das diferentes regiões consoante os recursos. Luís Ferrari prefere mesmo a instalação das fábricas nas zonas pobres, desde que de fáceis transportes, porque assim a mão-de-obra será mais barata e os indigentes terão de comer. Preocupa-os igualmente a incidência da industrialização no quantitativo da população activa agrícola; por isso preferem as indústrias que exigem menor número de braços, a fim de não os roubarem ao cultivo da terra, e Vandelli mostra-se entusiasta do maquinismo (precisamente porque poupa trabalhadores). Ambos dirigem os seus esforços no sentido de se modernizar a agricultura; mas não parece que concebam o aumento da produtividade agrícola de maneira a libertar braços.

Estes fisiocratas não são, portanto, adversários da industrialização nem do comércio (Mordau também aponta os meios de o fomentar), mas querem o sistema de fábricas adequado à situação do país e sua actual agricultura, às suas produções naturais e aos diferentes ramos do comércio. Que utilidade recebe a Nação se, para multiplicar as manufacturas, se aumenta em proporção a entrada de trigo e outros cereais? Pretendemos ser fabricantes? Então, responde Vandelli, imitemos os ingleses, que primeiro promoveram a Agricultura, depois aumentaram o seu comércio e multiplicaram as fábricas, e para que estas não roubassem mão-de-obra à primeira puseram em uso máquinas. Ora esta posição da fisiocracia em Portugal, que se reclama da tradição pombalina, foi confirmada pelas recentes pesquisas históricas sobre a revolução industrial: apontemos apenas a obra capital de Paul Bairoch, **Révolution industrielle et sous-développement** (Paris, 1963). Em todos os países que se industrializaram, a revolução da máquina a vapor e do maquinismo em geral foi precedida por profundas transformações na agricultura e na sociedade agrária, caracterizadas pelo acréscimo da produtividade agrícola e correlativa diminuição da mão-de-obra empregada neste sector de actividade. Esses progressos da agricultura fomentaram acréscimo considerável da procura de produtos siderúrgicos para o próprio trabalho agrícola (entre 30 a 50 por cento da procura global), acréscimo progressivo da procura de bens de consumo, nomeadamente têxteis (e por seu turno o desenvolvimento da indústria têxtil chicoteia a procura de produtos siderúrgicos), e desencadearam a primeira revolução demográfica. O avolumar do mercado interno conduz à abertura de vias de transporte e à inovação nos meios de transporte (canais, estradas pelo sistema Mac Adam, melhor organização dos comboios de carroças e carros, posteriormente os caminhos-de-ferro), as quais por sua vez ampliam esse mercado interno e facilitam o escoamento para o exterior.

Ora, Portugal não realiza no século XVIII a revolução agrícola. Quais, na análise dos economistas que temos vindo a considerar, as causas de tal estagnação — eles falam de decadência? Nenhuma propriamente inerente ao meio natural (as causas **físicas** de que fala Vandelli são realmente, na nossa terminologia de hoje, técnicas, económicas e sociais). Segundo Vandelli (seguindo aliás o pensamento dos economistas portugueses de Seiscentos já), «A decadência total da Agricultura teve princípio com as Conquistas».

Enumeremos, porém, esse complexo de causas apontado pelo académico e pelo intendente geral, tentando apenas agrupá-las segundo critério mais moderno: **a)** Muitos terrenos estão incultos, com charnecas, matos, tapadas e prédios de cavalaria (calculava-se na época que quando muito se cultivava 1/3 do território do reino); por falta de moutas e encanamentos, dão-se destruidoras inundações dos rios. **b)** O povoamento também não ajuda, em algumas partes estão as habitações muito dispersas, noutras as aldeias muito afastadas entre si; falta gente ao reino, não está convenientemente povoado, e sem braços não há desenvolvimento da cultura dos campos. **c)** Essa, numericamente insuficiente população activa agrícola, dispõe de técnica atrasada: falta-lhe gado para o labor, as pastagens são ruins, não há prados artificiais (excepto no Minho), ruins são os aviamentos das terras, lavra-se com pouca profundidade, utilizando-se um só tipo de arado ou charrua, sem procurar diversificá-los consoante os terrenos, gradam-se mal as terras fortes, não esterroando devidamente, à falta de gado empregam-se estrumes vegetais deficientemente preparados e de reduzido valor fertilizante, não se dispõem os terrenos cultivados de modo a evitar os estragos causados pela força das chuvas, agravada pela natuzera montuosa. **d)** Mas como realizar benfeitorias de vulto, se há pouco dinheiro a girar, se faltam os meios para cultivar? (repare-se no problema da escassez de capitais). **e)** E os camponeses são uma classe ignorante, com pouco conhecimento da verdadeira cultura e pouca aplicação, falta instrução ou educação dos lavradores; os costumes não favorecem o trabalho, dada a multiplicação dos feriados, e o camponês não tem noção de tempo, anda devagar nas obras. **f)** O Estado não delineia uma política de fomento agrícola, antes o contraria pela proibição de sacar os produtos da agricultura, pelos tributos sobre géneros de primeira necessidade, por gravosos encargos (por vezes não protege os lavradores, antes a Administração os oprime, pelo menos abandona-os). **g)** E vem a distribuição do território em grandes herdades — esses latifúndios que já perderam a Itália (como já em 1624 lembrava Severim de Faria); vêm as pensões e algumas imposições muito gravosas, a desigualdade nos tributos e rendas (porque não se observam as leis agrárias? parece perguntar Luís Ferrari). **h)** O cultivador anda sempre enredado em «perniciosas e morosas demandas», são «tudo demandas e execuções judiciais». **i)** Os lavradores estão abatidos, têm-nos em desprezo, e contudo sobre eles é que recaem os cargos mais onerosos da república (da vida colectiva), são eles que sofrem os maiores gravames. **j)** A estrutura social levanta outros óbices: é a multidão de criadagem, de vadios e ociosos, são as levas de soldados arrancados à lavoura, é haver «mais gente de Justiça que cultivadores», maneira simplista de apontar a hipertrofia do sector terciário de antigo regime, isto é, clero, nobreza, pessoal doméstico, quadros administrativos, mendigos; hipertrofia que assenta no (e o explica) gravame imoderado de tributos e pensões. **k)** Por tudo isso há nos campos «muita família pobre» (Mordau), miséria geral dos lavradores, contentando-se com vil sustento, sem cómodos da vida, de modo que faltos de forças pouco podem trabalhar, e pela miséria em que se acham muitos deles não se casam (Vandelli) — e daí baixa natalidade; a fugir a essa condição, os filhos desertam para as cidades, tomando outro ofício, muitos vão para criados ou andam na vadiagem, os que ficam são acusados, no trabalho, de «preguiça». **l)** O mercado interno não pode desenvolver-se devido à carência de estradas, canais, meios de transporte («Os caminhos e rios quase impraticáveis», diz Vandelli), e para mais há muitos atravessadores (intermediários açambarcadores), muitos abusos. **m)** Lisboa, a capital, tudo absorve, a si tudo chama (o tema do «país macrocéfalo» já vem, pois, da era setecentista, se não da seiscentista): opulência lisboeta, pobreza do reino.

Neste diagnóstico (combinámos o que diz Vandelli com o enunciado de Mordau) encontramos muitos pontos já denunciados no século anterior, por exemplo por Severim de Faria, em 1624, ou pelo juiz do povo Francisco Velho, em 1632. Mas destaquemos ainda uma frase do intendente geral da Agricultura: «por ser em grande número a Pobreza do Reino, principalmente nos campos, onde na verdade tudo é pobreza».

Como não concluir que sem a substituição do antigo regime não seria possível o desenvolvimento agrícola e que este é que veio tornar possível a tímida modernização geral da economia?

No derradeiro quartel do século XVII com o conde da Ericeira (aplicando o programa doutrinal colbertiano de Duarte Ribeiro de Macedo), dobrado o meio do século XVIII com o marquês de Pombal, e depois no estertor do absolutismo e dealbar do liberalismo, as políticas de fomento industrializador deram resultados limitados: não seria precisamente porque lhes faltou a base agrícola e a revolução nos transportes internos? Será preciso Mouzinho, instaurando uma nova ordem jurídica na vida rural, será precisa a venda dos bens monásticos, será necessário o fontismo e a sua rede de comunicações dentro do país para que a agricultura possa arrancar e mudar para as últimas décadas do século XIX. Mas sob as mudanças persistiam estruturas tradicionais e a base para a autêntica industrialização continuou a faltar, suprida pela hipertrofia mercantilista, traço ainda de antigo regime.

Decerto, já na segunda metade do século XVIII se esboçam algumas modificações desse antigo regime. Todavia, bem insuficientes, e por isso outros economistas vão buscar caminhos abreviados de desenvolvimento e modernização. São agora os nomes de Azeredo Coutinho, Rodrigues de Brito e Acúrcio das Neves que devem reter a nossa atenção. É que Luís Ferrari, embora tenha sido intendente geral da Agricultura, não conseguiu, com o seu **Despertador da Agricultura de Portugal** de 1782 (cujo manuscrito, descoberto por A. Silbert, foi publicado por Mosés Amzalak), despertá-la, nem, portanto, graças a ela, a «riqueza do reino».

VITORINO MAGALHÃES GODINHO

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

PROJECTO DO III PLANO DE FOMENTO — 32

SERÃO INVESTIDOS 1013810 CONTOS EM ASSISTÊNCA NA DOENÇA EM GERAL NO DECURSO DO PERÍODO DO PLANO

A realização dos objectivos no sector «Saude» implica, para o período de 1968-1973, investimentos da ordem dos 2 337 500 contos. A cobertura financeira destes investimentos será assegurada pelo Orçamento Geral do Estado (1 937 500 contos), pela Previdência Social (380 000 contos) e pela Fundação de Calouste Gulbenkian (20 000 contos).

Prevê-se que as despesas de manutenção dos novos serviços, que entrarão em funcionamento durante o período do Plano, impliquem a necessidade de reforçar substancialmente as dotações ordinárias do orçamento do Ministério da Saude e Assistência, a considerar na organização dos programas anuais, por forma a tirar o melhor rendimento possível dos investimentos programados.

Seguidamente, indicam-se as dotações atribuídas ás diversas realizações programadas:

Investimentos prioritários

Carreiras médicas e de enfermagem (em contos):

Estruturação das carreiras médicas hospitalares e das carreiras de enfermagem hospitalar, de saude publica e de ensino, 309 000.

Saude publica em geral:

Instalações e equipamento do Instituto Superior de Higiene do Dr. Ricardo Jorge, 89 000; Instalações e equipamento do Instituto Superior de Higiene do Dr Ricardo Jorge, delegação do Porto, 6000; Preparação de investigadores, 3600; Preparação do pessoal de educação Sanitária e outro, 13 900; Centros de saude, 15 000; Educação sanitária, 5100, Fixação de pessoal de enfermagem e outro na periferia, 8100; Programa de vacinação (campanha), 12 000; Combate ás doenças parasitárias (campanha), 40 000; Delegações de saude, 67 020; Laboratórios distritais, 5700; Saude escolar, 37 500.

Protecção materno-infantil: Dispensários (120), 18 000; Creches (100) (*) 4500; Jardins de infancia (300) (*), 13 500.

Tuberculose: Centros dispensariais (serviços de profilaxia e terapéutica), 33 450.

Saude mental: Centros de saude mental e outros serviços, 81 625; Serviços de recuperação, 75 000; Construção do Hospital Dr. Magalhães Lemos, 40 000; Ampliação, remodelação e apetrechamento de hospitais psiquiátricos, 11 825.

Oncologia: Ampliação e beneficiação do Instituto Português de Oncologia de Francisco Gentil, 44 175; Instalação e equipamento de centros regionais, 70 200.

Assistência na doença em geral: Construção, remodelação e apetrechamento de hospitais centrais, 300 000; Construção, remodelação e apetrechamento de hospitais regionais, 320 700; Beneficiações várias em estabelecimentos hospitalares de Lisboa, 100 000; Ampliação e construção de maternidades, 90 000; Criação de escolas de enfermagem, 80 000; Criação de lares de enfermagem, 87 500; Fixação de pessoal nos hospitais da periferia e cursos de preparação de pessoal, 35 610; Previdência (b), 200 000

Assistência social: Estabelecimentos para educação de crianças cegas, 15 000; Estabelecimentos para educação de crianças surdas, 10 500; Estabelecimento para educação de crianças débeis mentais, 39 000; Estabelecimentos para crianças privadas de meio ambiente familiar, 17 000; Centros de observação médico-pedagógica, 6000; Cursos de preparação de educadores e dirigentes para estabelecimentos de assistência a menores, 6925; Cursos para educadores de ensino especial dos estabelecimentos de menores, 1170; Estabelecimentos de assistência a pessoas idosas 8000; Criação de oficinas protegidas, 9000; Programas de promoção social comunitária, 6600. Total, 2 337 500.

(a) Inclui sómente as despesas a satisfazer pelo Ministério da Saude e Assistência.

(b) Inclui apenas a actividade médico-social por conta da Federação Nacional das Caixas de Previdência e Abono de Família.

Resumo dos investimentos e dos gastos de manutenção previstos para o período de 1968-1973 (em contos)

Estruturação das carreiras médicas hospitalares e das carreiras de enfermagem, 309 000; Saude publica em geral, 265 720; Saude Escolar, 37 500; Protecção materno-infantil, 36 000; Tuberculose, 33 450; Saude mental, 208 450; Oncologia, 114 375; Assistência na doença em geral, 1 013 810; Previdência, 200 000; Assistência social, 119 195. Total (em contos), 2 337 500.

Comece já hoje a sua viagem

E pague depois em 12 meses, usando o plano da Pan American "viaje primeiro - pague depois"

NOVA YORK*	Esc.	6.080$00	SYDNEY	Esc.	20.415$00
BOSTON*	»	6.080$00	TORONTO* (Via Nova York) . .	»	6.690$00
SAN FRANCISCO* . . .	»	10.275$00	HONG KONG	»	17.335$00
MIAMI*	»	8.275$00	VOLTA AO MUNDO* . . .	»	37.555$00

*Em colaboração com o Banco Português do Atlântico. * Se efectuar a travessia do Atlântico de 29/9 de 1967 a 17/7 de 1968. Estes preços referem-se à Classe Económica e não incluem taxas portuguesas de embarque.*

Vai às Américas... ao Oriente... à Austrália...? Basta dizer-nos para onde quer ir e há semp um serviço Pan American ao seu dispor, pois voamos para 120 cidades dos 6 continentes. Sem ter de pagar um centavo adiantadamente, beneficiará das características que nos tornaram famosos no mundo inteiro — Pessoal de cabine eficiente e atencioso — Cozinha magnífica do *Maxim's de Paris* — O conforto dos gigantescos Clippers® Intercontinentais a Jacto — A amigável assistência prestada pelo pessoal Pan American nos 900 escritórios que temos em todo o mundo. Dirija-se ao seu Agente de Viagens ou à Pan American em Lisboa, P. dos Restauradores, 46. Serviço de Reservas: 36 25 91 (5 linhas). É com muito prazer que lhe daremos pormenores sobre o Plano «Viaje Primeiro — Pague Depois». Voando connosco, sentirá que soube escolher o melhor. Hoje e sempre estamos à sua disposição.

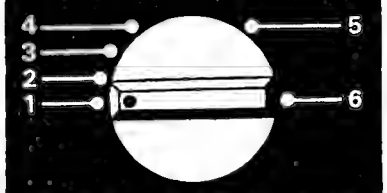
PAN AM

A Linha Aérea de Maior Experiência no Mundo

PRIMEIRA SOBRE O ATLÂNTICO • PRIMEIRA SOBRE O PACÍFICO • PRIMEIRA NA AMÉRICA LATINA • PRIMEIRA À VOLTA DO MUNDO

REMINGTON

nova máquina de barbear



O regulador de precisão eleva ou baixa as cabeças de corte em posições definidas com precisão. Seleccione a posição que lhe proporcionar o barbear mais confortável

REMINGTON

As posições de 2 a 4 são usadas para o barbear normal. A posição 1 (um) é recomendada para as faces delicadas e regiões do pescoço

REMINGTON

A posição 5 (cinco) é utilizada para aparar o bigode e acertar as patilhas

REMINGTON

A posição 6 (seis) é para a limpeza das cabeças. Sopre os pêlos cortados depois de cada barba

REMINGTON

Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO

NECROLOGIA

Dr. Ladislau Patrício

(Continuação da página central)

pelo saber, pelo estudo, por uma notável intuição, entregue á observação e á prática constantes e valorizadoras, a um plano superior, impondo, como tisiológico, um nome prestigioso de larga projecção, a quem tributavam admiração e elevado apreço nos grandes meios científicos da especialidade.

De uma natural modéstia, naquela simplicidade cativante que logo define o homem extraordinário, impunha-se pela marcante personalidade, pelos fulgores do talento, pelo requinte da educação — verdadeiro fidalgo do espírito, conversador admirável —, atraindo pelo encanto que irradiava da sua pessoa e pelas finuras do trato. Era um intelectual consciente da missão do homem, do médico e do artista, verdadeiro artífice das letras, escritor de vincada marca pessoal, humano e de requintado estilo. Esse escritor de estirpe consagrou o nome de Ladislau Patrício, nuns poucos livros que foram êxitos marcantes: «O Mundo das Pequenas Coisas», ficção e poesia, ainda dos tempos de estudante; «Teatro Sem Actores», colectânea de cinco peças de modelar recorte, algumas representadas a um nível superior; «Augusto Gil», valioso estudo sobre a doença e a morte do poeta (seu cunhado), com alguns inéditos do espólio literário do autor da «Alba Plena»; «Altitude», a par de enlevos literários e artísticos, valiosos estudos científicos; «A Doente do Quarto 23», história pungente de uma jovem tuberculosa e do seu caso clínico, etc. Valiosa, também, a colaboração literária e científica em publicações médicas e na Imprensa diária.

Componente da prestigiosa instituição American College of Chest Physicians e de outras proeminentes corporações científicas, desde longe a sua opinião sobre os problemas científico-sociais da tuberculose, era solicitada e ouvida como ensinamento. Fez parte de júris de exames para médicos de sanatórios e candidatos ao título de tisiólogos; e, quando se pensou, entre nós, na construção de um sanatório universitário — nos moldes do de Luís Vautpier, de Leysin (Suíça), Ladislau Patrício foi convidado a expor pela Associação dos Estudantes de Medicina de Lisboa o problema, o que fez em notável comuncação na respectiva Faculdade, com a presença de professores e alunos.

Foram altamente apreciadas as suas valiosas intervenções em congressos internacionais; e na X Conferência da União Internacional Contra a Tuberculose, em Setembro de 1937, em Lisboa, tratou da tese oficial «A Profilaxia da Tuberculose no Domicílio», da qual foi relator e que teve larga repercussão quando publicada. «O Tratamento Sanatorial da Tuberculose», lição dada no curso de tisiologia, promovido, em 1946, na Sociedade Médica dos Hospitais, é outro dos seus valiosos estudos, do mesmo modo que «A Luta Contra a Tuberculose», conferência feita no Instituto de Higiene Dr. Ricardo Jorge, ou ainda o magnífico trabalho de divulgação lançado pela *Cosmos* «O Bacilo de Koch e o Homem».

Concluido o curso liceal na Guarda, onde nasceu em 7 de Dezembro de 1883, Ladislau Patrício foi para Coimbra estudar Medicina e pertenceu a uma brilhante geração que deu altos valores ao País. Após a formatura, distinguindo-se entre os estudantes mais classificados, exerceu clínica no Algarve e foi médico municipal em Loulé; depois, na Guarda, exerceu as funções de professor do liceu, médico e subdelegado de saúde no concelho. Mais tarde e por largos anos, desempenhou o cargo de director do Sanatório de Sousa Martins naquela cidade, onde deixa uma obra que lhe perdura o nome celebrado. Na primeira Grande Guerra, foi nomeado para a Comissão Central de Assistência aos Militares Tuberculosos e incumbido de organizar um sanatório para soldados que vinham de França minados pela tuberculose, o qual ficou instalado no antigo Colégio de São Fiel, na Beira Baixa, e entregue á direcção do eminente tisiólogo que publicou, em 1920, um longo e valioso relatório do conjunto dos seus trabalhos sobre o importante problema. Pertenceu ao conselho-geral da Ordem dos Médicos, desde a sua fundação, e foi sucessivamente reeleito.

O dr. Ladislau Patrício (Ladislau Fernando Patrício, de seu nome completo) era filho de Fernando António Patrício e de D. Adelaide Sofia Rodrigues Outeiro Patrício, falecidos; casado com a sr.ª D. Mamo Sant'Ana de Vasconcellos Patrício; pai da sr.ª D. Ana Maria Sarmento de Vasconcellos Patrício Senna Bello e do sr. dr. João Patrício, director-adjunto do nosso prezado colega «Diário da Manhã»; sogro da sr.ª D. Margarida do Carmo Sant'Anna de Vasconcellos Patrício e do sr. dr. Joaquim da Cunha Pignatelli Senna Bello; avô das sr.as D. Maria Manuela Sarmento de Vasconcellos Patrício Senna Bello Reis de Carvalho, casada com o sr. capitão Reis de Carvalho, e D. Maria do Resgate Sarmento de Vasconcellos Patrício Senna Bello; cunhado da sr.ª D. Maria Amélia Sarmento de Vasconcellos Areosa e do sr. engº António Duarte Areosa tio das sr.as D. Fernanda Proença Patrício Portugal, D. Maria Adelaide Patrício Ribas de Castro Pereira, casada com o sr. coronel Eduardo de Castro Pereira, D. Maria Margarida Patrício Ribas Alves dos Santos, casada com o sr. dr. Alípio Alves dos Santos, D. Maria Adelaide Mira Fernandes Carvalho Lima, casada com o sr. Mário Carvalho Lima, D. Fernanda Mira Fernandes Carvalho da Silva, casada com o sr. engº José Carvalho da Silva, e D. Margarida Mira Fernandes Palma Vaz, casada com o sr. coronel Palma Vaz; e dos srs. dr. Luís Areosa, casado com a sr.ª D. Isabel Nunes Areosa; dr. Carlos Patrício Paul, casado com a sr.ª D. Maria Cristina Castro Paul, e do sr. Fernando Patrício Paul, casado com a sr.ª D. Wimmie Paul.

Falecido ontem, na casa da Avenida João Crisóstomo, 35 1.º-dt.º, o corpo do dr. Ladislau Patrício foi trasladado para a basílica da Estrela, onde ficou em câmara-ardente, pela qual têm desfilado inúmeras pessoas de todas as categorias sociais, dali saindo o funeral amanhã, ás 12 horas, para o cemitério dos Prazeres.

À família enlutada, e em especial ao sr. dr. João Patrício, apresentamos sentidas condolências.

FUNERAIS

Dr. João Cunha da Silveira

Faleceu, no passado dia 20, na sua residência, á Avenida de Berna, em Lisboa, o sr. dr. João de Sampaio e Castro Pereira da Cunha da Silveira, funcionário superior de Soda Póvoa, S. A. R. L. Era licenciado em Direito por Lisboa e foi funcionário dos Ministérios da Justiça e dos Negócios Estrangeiros. Escreveu monografias sobre os Açores, ilhas a que estava ligado por laços familiares.

Deixa viuva a sr.ª D. Isabel Cabral de Vilhena Jardim Cunha da Silveira, e quatro filhos, srs. dr. Martim Afonso Jardim Cunha da Silveira, José Manuel Jardim Cunha da Silveira, casado com a sr.ª D. Margarida Parreira Brás Cunha da Silveira; D. Isabel de Guadalupe Cunha da Silveira Brak-Lamy, casada com o sr. dr. José Daniel Brak-Lamy, e João Luís Jardim Cunha da Silveira, casado com a sr.ª D. Maria Isabel Battaglia de Sousa Cunha da Silveira.

Sufragando a sua alma, foi rezada missa, hoje, pelas 12 e 15, na igreja de Nossa Senhora de Fátima.

Coronel João Brás de Oliveira

Para o talhão dos Combatentes, no cemitério de Caneças, foi ontem a sepultar o sr. coronel de Artilharia João Brás de Oliveira, de 80 anos, natural de Lisboa, filho do falecido almirante João Brás de Oliveira. O extinto foi figura de destaque no Exército português, tendo tido acção de relevo no Corpo Expedicionário Português, em França, na primeira guerra mundial, como já acontecera na campanha do Cuanhama em 1915.

Foi prisioneiro dos alemães, evadindo-se duas vezes, da segunda com êxito, pelo que regressou a Lisboa. Desempenhou, posteriormente, altos postos no Exército e redigiu diversas obras de assuntos histórico-militares. Possuia as mais altas condecorações, como a Torre e Espada e Valor militar com palma. Foi comissário do Governo junto da Companhia das Aguas.

D. Maria Constança Jácome Pais do Amaral

SANTA CRUZ DO DOURO (Baião), 26 — Da sua residência, no solar de Agrelos, efectuou-se para o cemitério local, após missa de corpo presente, o funeral da sr.ª D. Maria Constança Jácome Pais do Amaral, mãe da sr.ª D. Maria Candida Jácome Pais do Amaral e dos srs. major António Pais do Amaral, dr. Joaquim Pais do Amaral e engº Manuel Pais do Amaral.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

Telefones 53 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 89 - 66 27 72 28 00 22

Em MAFRA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no café - cervejaria «OS UNIDOS».

PUBLICAÇÕES

MAIS ALTO — N.º 103, de Novembro de 1967. Reportagem do cinquentenário do brevetamento dos primeiros pilotos militares diplomados em Portugal; artigos especializados: «Pistas circulares», pelo brigadeiro engº Rui Travassos Santos Dias; O Grumman «TC-AC», pelo dr. Aguiar Ferreira: noticiário variado sobre actividades da Força Aérea.

**BOLETIM DA ASSOCIAÇÃO INDUSTRIAL DE ANGOLA» — N.º 48, de Novembro de 1967.

**REVISTA DA MARINHA — N.º 536. Novembro de 1967.

**BOLETIM DE NORMALIZAÇÃO — N.os 6 e 7 do volume 16, de Junho e Julho de 1967.

**MENSÁRIO DAS CASAS DO POVO — N.º 258, Dezembro de 1967.

**OLIVA — N.º 55 — Natal de 1967.

**VITA ITALIANA — N.º 11 — Novembro de 1967. Artigos sobre as características da emigração italiana em 1966; estudos para a recuperação de Veneza; Situação da Marinha Mercante italiana em 1966; Acidentes de viação nas estradas italianas.

**REVISTA BP — N.º 4 (Ano XI), Outubro a Dezembro de 1967. Artigos sobre o Natal, incluindo uma saudação do administrador sr. Alan W. F. Russett, e sobre aspectos da investigação científica acerca dos alimentos do futuro.

**SEGUROS (Série Técnica) — N.os 114 e 115/116, respectivamente de Dezembro de 1966 e de Março a Junho de 1967.

**PLÁSTICOS — N.º 2, de Outubro a Dezembro de 1967. Do sumário: «Perspectivas da indústria de matérias plásticas» por Maria da Glória Guimarães; «Aspectos do investimento na indústria de plásticos», por C. Freitas Lopes.

**PORTUGAL - ALEMANHA — N.º 4 (Ano XII), de Julho e Agosto de 1967.

**SEGURANÇA — N.º 12. Outubro de 1967. Do sumário: «Formação e prevenção», por Fernando Veloso Feijó; «Cibernética dos acidentes», por A. R. Cownie; «A Espanha registou nos últimos anos um assinalável aumento de acidentes de trabalho», por F. Paris Pinto.

**BOLETIM PECUÁRIO — N.º 1 do XXXV ano. Publica as comunicações apresentadas por técnicos da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários na «II Semana Ibérica del gado ovino».

**AGROS — N.os 3 e 4, de Maio-Agosto de 1966.

**REVISTA DO ROTARY CLUBE DE LISBOA — Agosto e Setembro de 1967. Do sumário: «Reflexões rotárias para 1979», por Antero Ramos Taborda.

**VER — N.º 14, de Junho de 1967. Artigos especializados sobre problemas de óptica.

**A PROTECÇÃO — N.º 265, Julho-Agosto de 1967.

**VECTOR LIVRE — N.º 16, de Dezembro de 1967.

**RELATÓRIOS (do Centro de Combate à Toxicomania) — N.os 25 e 26, referentes, respectivamente, a Julho-Setembro e Outubro-Dezembro de 1966.

**ITINERÁRIO — N.º 10, de Outubro e Novembro de 1967.

**BOLETIM DA ASSOCIAÇÃO DOS PUPILOS DO EXÉRCITO — N.º 46, de Novembro de 1967.

**PETRÓLEO NO MUNDO — N.º 58. Resultados obtidos pela Standard Oil Company nos primeiros nove meses do ano corrente.

**CAPA E BATINA — N.º 14 (número do Natal). Do sumário: «Declarações sensacionais de Carlos Portugal»; «A tomada da Bastilha»; «O caloiro e a praxe»; «Noticiário Académico»; «Tudo sobre o Ninho dos Matulões»; «A história de Gervásio desde pequenino»; e «O escândalo de Simões do Benfica».

**BOLETIM TRIMESTRAL DO F. D. M. O. — Saiu o n.º 17/18 (Julho e Setembro de 1967), em que são apresentadas informações e notícias sobre a actividade do Fundo de Desenvolvimento de Mão-de-Obra, dentro das rubricas: **Emprego — Serviço Nacional de Emprego; **Desemprego — Subsídios — Benefícios pagos a desempregados: **Formação Profissional — Centro Nacional de Formação de Monitores, Instituto de Formação Profissional Acelerada e Divisão de Formação Profissional; **Estatística — Inquérito «Necessidades de Mão de-Obra-1967» Sistema Estatístico Nacional; **Diversos — VI Reunião da Comissão Económica da E F T A., liberdade de circulação de trabalhadores na C. E. E.

NOVAS LANCHAS PARA A ARMADA

No gabinete do ministro da Marinha, é assinado hoje, ao fim da tarde o contrato para a construção, nos Estaleiros Navais do Mondego, de quatro lanchas-patrulhas (segunda série da classe «Cacine»). Outorgará por parte do Estado o comodoro Rogério de Oliveira, inspector de construção naval, e em nome dos estaleiros os respectivos administradores srs. prof. Bissaya Barreto e Viegas Nascimento.

CAÇADOR INFELIZ

Mais infeliz do que o caçador que não mata caça é aquele que se atinge a si próprio. Foi, precisamente, o que sucedeu ao sr. Joaquim Caetano, de 47 anos, jornaleiro, residente em Santa Justa do Poço, Coruche.

Quando, ontem, andava a caçar, a arma disparou-se inesperadamente, atingindo-o numa perna. Recolheu ao Hospital de S. José.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados nos dias 23, 24 e 25 do corrente e entregues na P. S. P. de Lisboa (Governo Civil): porta-moedas com dinheiro; quatro chapéus-de-chuva; placa rectangular de prata; pneu para auto ligeiro; quantia em moedas portuguesas; tampão para depósito de gasolina e dois de roda de automóvel; mala de viagem com roupas e outros artigos; duas pulseiras de ouro; nota do Banco de Portugal; quatro porta-moedas (alguns com dinheiro); duas malas de mão de senhora; embrulhos com cartuchos; bilhetes de identidade passado em nome de João Ricardo Guerra e Manuel Godinho; cartão passado em nome de Custódio Campos; agenda com papéis diversos; chaps de vendedor de lotaria; óculos; dois pares de luvas desirmanadas; botinha; sapatos de senhora; limpa pára-brisas; puxador de porta de automóvel; e diversas argolas com chaves.

JOSÉ RODRIGO CASTEL'BRANCO JR.

FALECEU

J. Rosado & Irmão, Lda., cumpre o doloroso dever de participar a todos os seus clientes e amigos o falecimento do seu sócio-gerente, e que o funeral se realizou hoje, dia 26, pelas 11 horas, da igreja de Santa Isabel para o cemitério de Benfica.

JOÃO RAMOS DE OLIVEIRA E SILVA

FALECEU

Seus irmãos e mais família têm a dor de participar ao seus amigos e pessoas das suas relações o falecimento do seu muito Querido Irmão, ocorrido no passado dia 17. Também por este meio agradecem reconhecidamente a todas as pessoas que nestes dolorosos momentos os acompanharam.

DR. LADISLAU PATRÍCIO

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Maria José Sarmento Osório de Vasconcelos e Castro Patrício, Ana Maria Sarmento Patrício Senna Bello, seu marido e filhas; João Patrício e sua mulher e mais família, participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença o seu muito querido Marido, Pai, Sogro, Avô e Parente, e que o funeral se realiza amanhã, ás 12 horas, da Basílica da Estrela, para jazigo no cemitério dos Prazeres. Às 11,30 será celebrada missa de corpo presente.

P. N. A. M.

AGÊNCIA BARATA

Dr. Rui de Andrade

Lugar-Tenente da Ordem Equestre do Santo Sepulcro de Jerusalém

MISSA

O Conselho da Ordem Equestre do Santo Sepulcro de Jerusalém, manda celebrar missa do 7.º dia na Igreja da Memória, em Belém (sua sede canónica) pelas 18 horas do dia 27 do corrente, por alma do seu ilustre e chorado Lugar-tenente. Convidam-se todos os Cavaleiros e Damas da Ordem e suas famílias a assistir a este piedoso acto.

BLAUPUNKT

PONTO AZUL

O PONTO MÁXIMO DA TÉCNICA ALEMÃ EM TELEVISORES

modelos desde 6 290,00

CONDIÇÕES EXCEPCIONAIS

VISITE

a exposição de todos os modelos no moderno stand

Jovica

ELÉCTRO CACÉM-LISBOA, LDA.

AV. CINCO DE OUTUBRO, 53-C-TEL. 47769-LISBOA
L.DE D. MARIA II, -TEL. 47769-CACEM

ASSISTÊNCIA TÉCNICA PRÓPRIA BLAUPUNKT

U. K. AND PORTUGAL LINER CONFERENCE

ELLERMAN LINES

Navio Sueco

«FRIGG»

A carregar para

LIVERPOOL

Esperado em 1 de Janeiro

AGENTES:

MASCARENHAS & C.ª L.DA

TRAV. DO CORPO SANTO, 10, 1.º, DT. — LISBOA
TEL. 327311 — 361765 — TELEX 1204 MASCAS P

YBARRA & C.IA, S. A.

SEVILHA

PARA:

AMÉRICA DO SUL

MONTE UMBE	9 de Janeiro	TENERIFE BAHIA RIO [illegible]IRO SANTOS MONTEVIDEO BUENOS AIRES

PARA:

VIGO

«MONTE UMBE»

14 de Fevereiro

OS AGENTES

Lisboa:	No Porto:
AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA. Rua do Alecrim, 20-F, 1.º Telefone 32 72 64	KENDALL, PINTO BASTO & C.ª LDA Rua Nova da Alfândega 12 Telefone [illegible] 21

LAND ROVER

SALVADOS

Vendem-se. Ver oficinas Garagem Victoria na Rua São João Nepomuceno, 32. Recebem-se ofertas.

VERDADEIRA

alta fidelidade

para os verdadeiros apreciadores

Celestion studio Series

Altifalantes de alta fidelidade

Ferrograph

Gravadores de alta fidelidade e profissionais

Garrard

Gira-discos de alta fidelidade

GOODMANS

Amplificadores "Stereo", Altifalantes e Colunas de alta fidelidade

Selmer

Amplificadores e Altifalantes para Guitarras e Violas baixo e para conjuntos musicais

SHURE

Células para braços de gira-discos

STEREO 33

Amplificadores de alta fidelidade

TRANSCRIPTORS

Braços de alta fidelidade para gira-discos

RUALDO

TUDO PARA ELECTRÓNICA, ACESSÓRIOS RÁDIO E TV

R. S. José, 9-11-13-15 LISBOA-2
Telefone PPC 3 37 25

VULCAIN

RELÓGIO SUIÇO DE PRESTÍGIO MUNDIAL

«MATA HARI»

Texto de **J. WILMES** — Desenhos de **FRISANO**

RESUMO — As primeiras actividades de Mata Hari como espia datam aproximadamente de 1903. Quando rebenta a guerra, a aventureira instala-se na zona operacional, em Vittel, onde o seu comportamento levanta suspeitas. Mata Hari contra-ataca, oferecendo-se aos franceses como informadora. Menos de um ano depois é presa.

73 — No dia seguinte á detenção um homem apresenta-se na cela da aventureira. «Sou o dr. Bizard», diz. «Conheci-a há muitos anos, se é que está recordada. Aquela casa na Rua Troyon...» Mata Hari encolhe os ombros com indiferença: «Não me lembro.» Para ela a vida fácil acabou. Mas acrescenta ao fim de um instante: «Se o senhor é realmente médico, peço-lhe um favor — que me autorize, dado o meu estado de agitação nervosa, a tomar banhos quentes todos os dias. Além do mais, esta comida da prisão é intragável...» De facto os presos de Saint-Lazare estão submetidos a uma alimentação pouco menos que frugal: pão, sopa, feijão verde... A vida de Mata Hari não a preparou para tantas privações. Por influência do médico, este regime vai alterar-se substancialmente. A espia passa a ter direito a um banho diário e pode mandar vir comida de fora. Mas as atenções param por aqui: durante oito meses de prisão a holandesa não receberá visitas nem correio. Terrível isolamento! A páginas tantas mudam Mata Hari para a cela n.º 12, ocupada anteriormente por criminosas célebres, como M.me Steinheil e M.me Caillaux. Noite e dia a espia tem a vigiá-la duas assistentes dos serviços prisionais. Está a ser organizado o processo...

74 — O julgamento começa na Primavera. No salão nobre do Conselho de Guerra, enfrentando o rigor e a frieza da justiça militar, Mata Hari parece extremamente deslocada e frágil. Cuidadosamente pintada, muito bem penteada, vestida sempre de azul claro assistirá aos debates com rosto impassível. Por vezes reagirá de modo violento, dirigindo insultos sem importancia aos magistrados. A longa lista dos seus amantes vem a publico. Alguns não quiseram desamparar a holandesa neste momento difícil e irão depor a seu favor. Assim, por exemplo, um ex-ministro dos Negócios Estrangeiros francês, cujo nome os jornalistas presentes omitem. O presidente do tribunal pergunta-lhe: «Mata Hari levava a intimidade a ponto de querer saber segredos de Estado?» O ministro responde: «Mata Hari era muito discreta. Nunca fez insinuações dessa espécie.» Outros conhecidos da holandesa dirão sensivelmente o mesmo. Por fim o tribunal discute o ponto n.º 1: o dinheiro recebido de Amsterdão, que a bailarina continua a afirmar ser uma dívida «por certos favores de ordem amorosa.» O procurador Mornay ataca a fundo: «Mas, minha senhora essas quinze mil pesetas vinham de Von Craemer, não é assim? E a senhora já não via Von Craemer há muito tempo! Que favores estaria ele agora a pagar?» «Bem, não se trata realmente disso... Eu explico: Von Kroon enviava-lhe notas de despesa — forjadas por necessidade — e Von Craemer pagava...» «E o H-21? Quem era esse H-21?» «Não faço a mínima ideia. Talvez algum numero de código...» As respostas da espia não passam deste nível. Com uma inteligência e um autodomínio surpreendentes em mulher tão cansada, Mata Hari aguentará até ao fim esta ridícula versão dos acontecimentos.

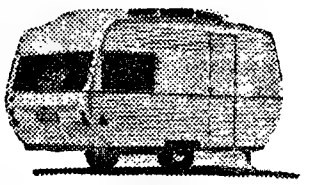
75 — O processo dura três semanas. Ouvidas inumeras testemunhas, ouvido também o velho advogado de defesa, que toma a peito a causa da espia, o veredicto demora uns escassos dez minutos a ser pronunciado: «Mata Hari, aliás Margaretha Zelle é reconhecida culpada e condenada á morte!»

(Continua)

CAMPANHA DE OUTONO

CARAVANA

ROULOTTE **PLUMA**



AV. DO BRASIL, 4-C
TEL. 16 89 19

REDUÇÃO DE PREÇOS
MAIORES FACILIDADES
UNIDADES NOVAS E USADAS

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

Hospital de Santa Maria

AVISO

Recondicionamento e Transformação de Marmitas Basculantes Eléctricas da Cozinha Colectiva — Conc. Público n.º 77/67

Para conhecimento dos interessados se notifica que, por despacho da Administração, de 23 do corrente, o prazo para entrega das propostas do concurso em epígrafe, foi prorrogado para as 15 horas do dia 10 de Janeiro, efectuando-se a abertura das mesmas ás 15.30 horas desse dia, no Serviço de Abastecimentos.

Lisboa, 23 de Dezembro de 1967.

Pel'O CHEFE DOS SERVIÇOS ECONÓMICOS
Jorge Sereno d'Almeida Ribeiro

Hospitais Civis de Lisboa

SERVIÇOS ECONÓMICOS

Concurso n.º 162—Para fornecimento de **GASOLINA.**

Recebem-se propostas até ás 9.30 horas do dia 5 de Janeiro próximo para o concurso acima mencionado.

Os concorrentes devem pedir nos Serviços Económicos do H. de S. José, em qualquer dia util das 9 ás 11 e 30 e das 14 ás 16 horas as respectivas condições, excepto aos sábados que é das 9 ás 12 horas.

Serviços Económicos do H. de S. José em 21 de Dezembro de 1967.

O CHEFE DOS SERVIÇOS
a) **Alexandre Pinheiro**

UM PRESENTE DE DISTINÇÃO QUE DEFINE O BOM GOSTO DE QUEM O DÁ E A ALTA CATEGORIA DE QUEM O RECEBE

Cordon Rouge

FORNECEDORES DA CASA REAL INGLESA

O CHAMPANHE DE FAMA UNIVERSAL QUE PELA SUA ELEVADA CATEGORIA É SERVIDO NAS MAIS SOLENES REUNIÕES DA REALEZA E PREFERIDO POR TODAS AS PESSOAS DE BOM GOSTO E PALADAR EDUCADO

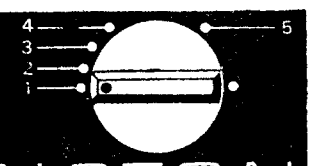
AGENTES:

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.
Rua do Bonjardim, 420 — PORTO
Telefs. 26562 - 24943 - 32228 e 35221

J. A. DA COSTA PINA, LDA.

Rua do Alecrim, 73 — LISBOA
Telefs PPC. 320031/4

máquina de barbear REMINGTON



CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
«LUGELA» a sair em 27 de Dezembro	Para **CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇAMEDES e PORTO ALEXANDRE** (se necessário).
«LOBITO» a sair em 15 de Janeiro	Com escala por **LEIXÕES** para: **S. TOMÉ** (se necessário) **LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA.** Carrega de 8 a 12 de Janeiro
«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 18 de Janeiro às 12 horas	Com escala por **FUNCHAL**, para: **LUANDA LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA.** Carrega de 11 a 15 de Janeiro
«PATRIA» a sair em 22 de Janeiro às 12 horas	Com escala por **FUNCHAL**, para: **S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA.** Carrega de 15 a 18 de Janeiro

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» a sair em 8 de Janeiro e 12 de Fevereiro às 18 horas	Com escala por **VIGO e FUNCHAL**, para: **TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAO e PORTO EVERGLADES (MIAMI).**

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 36 96 21/8
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 26 de Dezembro de 1937 publicava:

«O dia de Natal foi ontem, um ano mais, o da festa da família do «Diário de Lisboa». Em volta de uma grande árvore de Natal, repleta de brinquedos, reuniram-se os filhos de quantos trabalham nesta casa, desde os proprietários e administradores até aos mais humildes operários, todos presentes, também, com suas famílias.

E, satisfeita a garotada, gárrula e buliçosa, foi servido um lauto lanche que reuniu em torno de uma vasta mesa as pessoas maiores sem distinção de categorias.

Pela «Brasileira» foi oferecido o excelente café que o popular João Franco serviu com a sua peculiar graça e amiga boa vontade.

E da festa ficou a todos uma grata recordação e uma certeza consoladora: a de que nesta casa se continua a viver num espírito de amizade fraterna que fez já tradicional a frase por nós consagrada, e por todos que reconhecem e admiram a nossa maneira de trabalhar — «A Família do «Diário de Lisboa».

ANEDOTAS

■ Amadeu para o seu amigo Óscar:
— Minha mulher anda a aprender a tocar violino e o meu filho anda a aprender acordeão.
— E você, não aprende nada?
— Aprendo; aprendo a sofrer em silêncio.

★

■ No quartel.
— Há aqui alguém que saiba alguma coisa de música? — perguntou o sargento.
— Sei eu, meu sargento — respondeu o cabo.
— Óptimo! Então vá ajudar a mudar o piano na messe dos senhores oficiais.

★

■ D. Isaura e o marido saíram para o teatro: no intervalo, a dama diz, aflita:
— Ai, que horror! Esqueci-me de desligar o ferro eléctrico!
— Não tem dúvida, querida — retorquiu o marido — o fogo não há-de durar muito... eu esqueci-me de fechar a torneira do quarto de banho!

— E quanto ao jardim, é assunto arrumado. Nem lhe toca.

CURIOSIDADES

● A mulher do dr. Jivago...

Entrevistado o actor egípcio Omar Sharif para a revista «Tempo», de Milão, perguntaram-lhe a sua opinião sobre as mulheres e a preferência na escolha da companheira.

— Quero casar-me — afirmou o protagonista de «Dr. Jivago» — com uma mulher á antiga, que cozinhe bem, que me cosa as meias, que me arranje os punhos das camisas!

● Na era atómica

A Holanda, a Bélgica e a Alemanha Ocidental chegaram, em princípio, a acordo, segundo o qual construirão um reactor-regenerador rápido no último daqueles países.

O ministro de Assuntos Económicos da Holanda informou o Parlamento de que o Luxemburgo tomará parte, também, na execução do projecto.

● A fauna dos bosques europeus

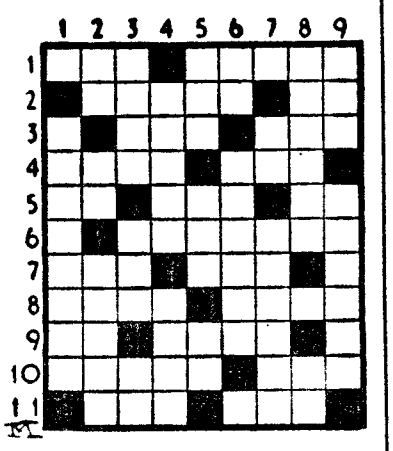
Um inquérito feito pela Liga Alemã de Protecção á Caça mostra os resultados obtidos nos últimos anos para a preservação dos animais selvagens. Comparando a densidade demográfica e as áreas disponíveis, verifica-se que a Alemanha Federal é o país do Mundo mais rico em caça: cerca de 90 000 veados, mais de 45 000 javalis, 1,3 milhões de renas e um número apenas possível de calcular de lebres, faisões, patos e perdizes nas florestas cada vez mais reduzidas.

Com certeza existem mais de um milhão de lebres, 300 000 perdizes e igual número de faisões — apesar da densidade de população, da canalização dos rios, do emprego de venenos como insecticidas e de uma diminuição anual de mais de 35 000 hectares das terras empregadas na agricultura e na silvicultura, para a indústria e a construção de estradas e moradias.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4681



HORIZONTAIS: 1 — Textual. Ausência total de cor. 2 — Nascidos. Frequentar. 3 — Preposição. Época. 4 — Amarros. Transpira. 5 — A si. Decâmetro quadrado. Entregue. 6 — Espécie de trombetas. 7 — Patrão. Peça de madeira a que se liga todo o sistema da charrua. 8 — Aquele que. Armadilha para pássaros 9 — Interjeição de dor. Assim seja! 10 — Ciência da moral. Pronome possessivo. 11 — Reze. Possui.

VERTICAIS: 1 — Pessoa que pasma de tudo. 2 — Prefixo de negação. A ti. Grande quantidade. 3 — Cobertura. Soe. Dirigir-se. 4 — Sovar. Importune. 5 — Parelha. Rate. Nociva. 6 — Réis (abrev.). Eternamente. 7 — Pronome pessoal. Ocidente. 8 — Grande extensão de caminho. Certo. 9 — Agora. Livra-se.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4680

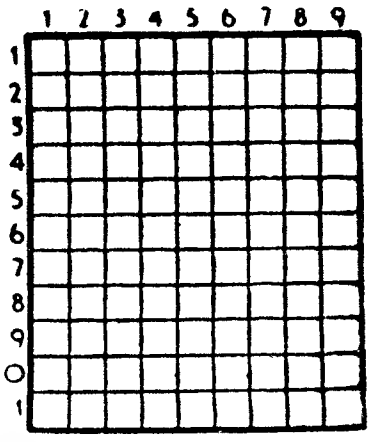
HORIZONTAIS: 1 — Fiou. DO. 2 — Avir. Mais. 3 — NATAL. Gás. 4 — Tuas. 5 — Apaga. 6 — Saciava. 7 — Ló Laia. 8 — Unte. Miam. 9 — Zéus. Os. A. 10 — Itaca. Ar. 11 — Ao. Ousa.

VERTICAIS: 1 — SANTA LUZIA 2 — Vau. Soneto. 3 — Filtava. Tua. 4 — Irás. CRESCE. 5 — Ai. 6 — UM. PALMO. O. 7 — Agravais. 8 — DIA. Gaia. As. 9 — Óssea. Amara.

(Provérbio: DO NATAL A SANTA LUZIA CRESCE UM PALMO O DIA)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8525



HORIZONTAIS: 1 — Ilha inglesa nas grandes Antilhas. 2 — Giroi. 3 — Grande ribeira da Ásia Russa. Chefe etíope. Botráquio. 4 — Doçura. Preposição. 5 — Sato. 6 — Fronteira. Aversão. 7 — Troça. Arrás. Érbio (s. q.) 8. — Adiciona. 9 — Emparelho. 10 — Prendei com elos. Consagra. 11 — Letra grega. Fecha as asas para descer mais depressa. Artigo definido.

VERTICAIS: 1 — Antiga cidade da Palestina. Símbolo químico do érbio. 2 — Pronome pessoal. Nesse lugar. Para barlaento. 3 — Viração. Pequeno poema medieval narrativo ou lírico. Mau cheiro. 4 — Maior. Pássaros corvirrostros. 5 — Arma curta um pouco maior do que o punhal. Suspiros. 6 — Seguias. Usava. 7 — Cento e um em romano. Isolados. Para barlaento. 8 — Nota musical. Cério (s. q.). Base aérea portuguesa 9 — Brilhara. Campeão.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8524

HORIZONTAIS: 1 — Sam Cãs. 2 — Limão. 3 — Op. Ras. Le. 4 — Regalaram. 5 — Alar. Ripa 6 — Ab. Má. 7 — Arem. Mara. 8 — Pisaremos. 9 — Ia. Rer. Sc. 10 — Ócios. 11 — Amassas.

VERTICAIS: 1 — Cora. Ápia. 2 — Pelaria. 3 — Al. Gabes. Om. 4 — Mirar. Marca. 5 — Mal. Reis 6 — Casar. Neros. 7 — Ao Rimam. Sa. 8 — Láparos. 7 — Rema. Asca.

FERNANDO CARDOSO

Fabricante e criador de modelos de Malas de Senhora e Sócio-Gerente da

CASA CARDOSO

RUA DA PALMA, 3 e 3-A — LISBOA

Deseja á sua Ex.ma Clientela e Amigos, Colegas e Fornecedores Festas Felizes e o futuro Ano Novo cheio de prosperidades.

FACTOS REAIS — KREUGER, O «REI DOS FÓSFOROS»

25 — *Chegou entretanto, o momento da Grande Depressão, em 1929. De Wall Street o pânico atingiu praticamente todo o mundo. Uma sociedade cujo êxito se baseava no crédito assistiu ao seu descalabro. As acções passaram a valer o seu peso em papel e muitas grandes empresas ruiram fragorosamente.*

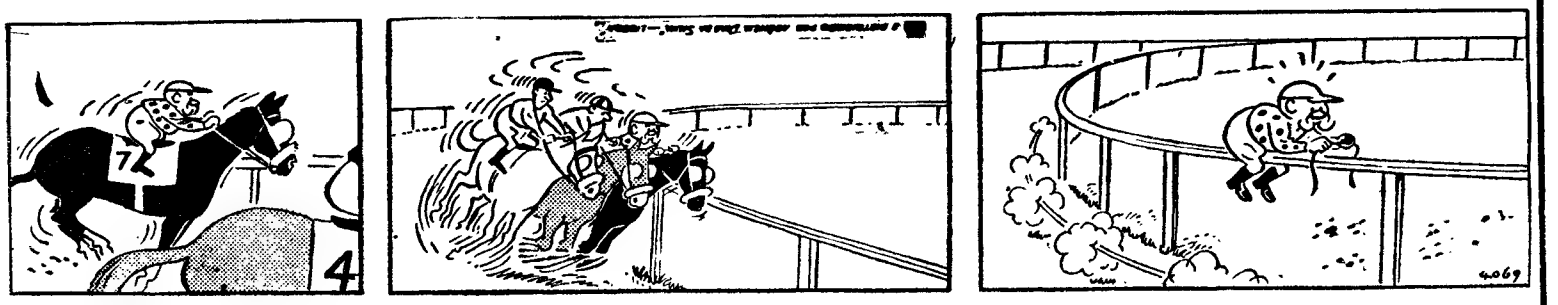
26 — *O «império» de Kreuger não resistiu ao impacto. Assentava esse império em bases tão precárias que entrou em colapso. Kreuger, não só para defender o seu prestígio pessoal como para salvar tanto quanto pudesse, lutou desesperadamente para evitar a bancarrota total.*

27 — *A sua luta durou até 1932, até ao dia em que teria de prestar contas aos principais accionistas, principalmente originários da Suécia, da França e dos Estados Unidos. As perdas eram, contudo, tão profundas, que nada nem ninguém as poderia iludir por mais tempo. E Kreuger preferiu o suicídio a ter de reconhecer o seu malogro como financeiro.*

28 — *E foi através dos jornais que relatavam o suicídio de Ivar Kreuger, o «Rei dos Fósforos», e dos respectivos motivos, que o grande público tomou conhecimento de que as habilidades do magnate assentavam em grande parte em fraudes e falsificações. A ruina das empresas de Kreuger provocou a miséria de muitas pessoas que a ele tinham confiado as suas economias.*

FIM

AVENTURAS DO TIO CARLOS



DESPORTOS

BENFICA ISOLADO NO 1.º LUGAR

após a 10.ª jornada do «Nacional» da I Divisão

Voltou o campeonato nacional de futebol da I Divisão, após o interregno causado pela realização do desafio Portugal-Bulgária, para o campeonato da Europa.

A jornada, realizada em véspera do Natal, correspondeu ao 10.º dia da prova máxima do futebol português e revestiu-se do natural entusiasmo que sempre tem rodeado a competição.

Por sinal, atentava-se que se tratava de uma jornada bastante importante para a sequência imediata da prova e veio, de facto, a revestir-se de aspectos de muito interesse, entre os quais convém salientar desde já o isolamento do Benfica no primeiro lugar, mercê do êxito conseguido diante da Académica e da derrota sofrida pelo F. C. Porto em Guimarães. Portanto, dois últimos postos, embora os barreirenses tivessem ganho um ponto aos bracarenses.

Entretanto, dediquemos breves notas a cada um dos encontros da jornada.

BENFICA-ACADÉMICA (3-1) — *Desafio rotulado de espectacular, atendendo á efectiva capacidade da Académica, para muitos capaz de conseguir um resultado surpreendente no Estádio da Luz. Os «encarnados», porém, precavidos contra um possível «grande jogo» dos estudantes, trataram de defender as suas naturais aspirações, recorrendo, para isso, a uma exibição francamente positiva a pôr no seu lugar a exacta valia do seu conjunto.*

A vitória tardou a concretizar-se, mas, quando aconteceu, não deixou margem para dúvidas. Os forasteiros resistiram o melhor possível, através da sua toada feita de futebol geomètricamente certo, mas que, na prática, nem sempre resulta. Aliás, deve acrescentar-se que os coimbrões acusaram quebra física, a que não foi estranho também o desânimo, a partir de determinada altura do encontro, logo a seguir ao 2-1, apressando, assim, a supremacia dos benfiquistas no marcador.

VIT. SETÚBAL - SANJOANENSE (1-0) — *Previam-se algumas dificuldades aos setubalenses, mas não tantas como o resultado indica. De facto, os sanjoanenses dispuseram-se a dificultar ao máximo o êxito dos sadinos e conseguiram os seus objectivos. Para isso, delapidaram grande parte do seu poder atacante, sacrificando alguns dianteiros a missões de defesa, na mira de manter a ausência de golos ou de conseguir um em contra-ataque depois que os setubalenses obtiveram o único do desafio. Sucedeu ainda que Pedras falhou uma grande penalidade já quase no termo do desafio e assim os sanjoanenses puderam sair do Bonfim batidos pela diferença mínima.*

Remate de Eusébio á meia-volta, sem êxito. O moçambicano nas várias vezes que despertou só numa marcou golo. Por sinal, de cabeça

Ernesto e Abalroado num lance do jogo Belenenses - C.U.F.

V. GUIMARÃES-F. C. PORTO (2-1) — *Partida de enorme interesse no Estádio Municipal de Guimarães. Visitante de renome, aliás, «leader», o F. C. Porto oferecia problemáticas possibilidades de triunfo aos minhotos, tão carecidos de primeira nota de relevo da jornada.*

Depois, surgiu o empate consentido pelo Sporting, no campo D. Manuel de Melo, perante o Barreirense, o último classificado, e que até então apenas conquistara dois pontos. Logo, os «leões» afastaram-se um pouco mais do seu eterno rival, isto a uma semana de se defrontarem no Estádio José Alvalade.

O Vitória de Setúbal, ao derrotar a Sanjoanense, alcançou o segundo posto da tabela, igualando em pontos o F. C. Porto, mas a Académica sofreu uma descida importante, fechando o grupo dos cinco melhores e a três pontos do imediato, que é o Belenenses. O Vitória de Guimarães continuou a melhorar e o Varzim ultrapassou o Tirsense. Pela cauda da tabela, Sporting de Braga e Barreirense prosseguiram nos

Edmundo, guarda-redes do Barreirense, afasta a bola com um salto de grande efeito espectacular

HOJE À NOITE

BASQUETEBOL — Campeonato de Lisboa de 2.as categorias (Divisão de Honra): Sporting-C. 1 F., no Passadiço, ás 21 e 30, e C. D. V. L.-Nacional, ás 21 e 30, no Estádio Universitário.

HANDEBOL — Campeonato de Lisboa da I Divisão (Honra): Paços Manuel-Belenenses Técnico-Campo de Ourique, Benfica-Almada e Oriental-Sporting, no pavilhão do Campo de Ourique a partir das 21 horas.

RAGUEBI — Sorteios na sede da Federação, ás 22 horas, das finais do Campeonato Nacional de Seniores, Taça Nacional de Reservas, Campeonatos Nacionais de Juniores e Juvenis.

(Continua na 29.ª página)

MARCADORES

Eusébio adiantou-se a Ernesto

A 10.ª jornada do Campeonato Nacional da I Divisão rendeu, anteontem, 18 golos e terá sido daquelas em que menos equipas ficaram em branco e em que o rol dos marcadores incluiu mais nomes.

Desta maneira, para se colocar como o melhor marcador da jornada o benfiquista Torres não precisou de mais de dois golos.

Outro benfiquista — Eusébio — marcador de um tento, tirou dele bom proveito, pois passou á frente de Ernesto, da Académica.

Eis a classificação:

EUSÉBIO (Benfica)	11
Ernesto (Académica)	10
Djalma (F. C. Porto)	7
Horácio (Leixões)	7
Artur Jorge (Académica)	6
Manuel António (F. C. P.)	6
Marinho (Sporting)	6
Sérgio (Belenenses)	6
Guerreiro (V. Setubal) ...	5
Torres (Benfica)	5
Ernesto (Belenenses)	4
Lourenço (Sporting)	4
Monteiro (C. U. F.)	4
Rico (Varzim)	4
Tomé (Vitória Setubal) ..	4

Com três golos — Alvarez (Sanjoanense); Carlos Baptista (Sp. Braga); Fernando (C. U. F.); Leitão e Peres (Sporting); José Maria e Pedras (V. Setubal); Manuel e Mendes (V. Guimarães); Pinto (F. C. Porto) e Praia (Leixões).

Classificação do «Nacional» da 1.ª Divisão

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P	J.	V.	E	D.	G.	P.
Benfica	5	5	—	—	16- 4	10	5	3	2	—	8- 1	8	10	8	2	—	24- 5	18
Vit. Setúbal	5	4	1	—	12- 1	9	5	3	1	1	8- 4	7	10	7	2	1	20- 5	16
F. C. Porto	5	5	—	—	13- 2	10	5	2	2	1	7- 4	6	10	7	2	1	20- 6	16
Sporting	5	3	2	—	11- 2	8	5	3	1	1	6- 5	6	10	6	3	1	17- 7	15
Académica	5	5	—	—	15- 1	8	5	1	1	3	5- 6	3	10	6	1	3	20-	
Belenenses	5	3	1	1	7- 6	7	5	1	1	3	8-	3	10	4	2	4	15-13	
Leixões	5	3	—	2	9- 3	6	5	1	1	3	3-10	3	10	4	1	5	12-13	
V. Guimarães	5	2	1	2	7- 7	5	5	1	1	3	6- 9	3	10	3	2	5	13-16	
Sanjoanense	5	1	3	1	5- 5	5	5	1	1	3	4- 7	3	10	2	4	4	9-12	
[illegible]	5	2	1	2	6- 6	5	5	1	—	4	5-12	2	10	3	1	6	11-18	
Varzim	5	2	1	2	6- 4	5	5	1	—	4	2-12	2	10	3	1	6	8-17	
Tirsense	5	1	1	3	4-10	3	5	1	1	3	1- 4	3	10	2	2	6	5-14	
Sp. Braga	5	2	—	3	6- 8	4	5	—	—	5	4-20	0	10	2	—	8	10-28	
Barreirense	5	1	1	3	2-11	3	5	—	—	5	3-18	0	10	1	1	8	5-29	

SINTRA ESPERA-O
DOMINGO
[illegible] utilize os
CÍMBOLOS ELÉCTRICOS

O U. Tomar no comando da classificação

Com os jogos da 10.ª jornada, prosseguiu, anteontem, o «Nacional» da II Divisão. No que respeita á Zona Norte, há a referir o seguinte:

●

Em Santa Maria de Lamas, o Sporting da Covilhã alcançou preciso triunfo (3-2), atendendo ás dificuldades que apresenta sempre para os visitantes o terreno dos locais. Estes, porém, continuam desamparados no ultimo lugar.

●

No seu campo, o Académico de Viseu ganhou justamente, ao F. C. Vizela, por 3-0, num jogo movimentado em que os locais se revelaram na realidade, superiores.

●

Num desafio aguardado com muito interesse, especialmente pelos entusiastas do distrito de Aveiro, o Beira Mar, no seu terreno, venceu o Sporting de Espinho, por 5-2. Surpreende a expressão do resultado, pois não se esperava que os beira-marenses, ora sobre as ordens de novo treinador, manifestassem tão ampla supremacia; mas foi isso que sucedeu, parecendo que os espinhenses acusam certa baixa de forma.

●

Em Gouveia, o Desportivo local, infligiu 3-1 ao Tramagal, que dispôs de equipa terrível. Os gouveenses, porém, tudo fizeram por merecer o triunfo.

●

No Porto, o Salgueiros aplicou 3-0 ao Penafiel. Superioridade dos salgueiristas bem expressa no volume do resultado. Todavia, o primeiro golo só se registou no penultimo minuto da 1.ª parte.

O «onze» portuense alardeou equilíbrio de sectores, de nada valendo a reacção do Penafiel na fase final do encontro.

●

Em Famalicão, que parecia desejoso da modesta posição em que se encontra, o Leça alcançou, e muito bem, o empate de 1-1.

●

Finalmente, em Tomar, entre duas equipas que acalentam antiga emulação, os unionistas locais, de momento em forma apurada, viram-se e desejaram-se, no entanto, para vencer por 1-0. Como se esperava, os torrejanos ofereceram réplica firme.

ZONA NORTE

Resultados

U. Lamas-Spt. Covilhã	2-3
U. Tomar-T. Novas	1-0
Ac. Viseu-Vizela	3-0
Salgueiros-Penafiel	3-0
Famalicão-Leça	1-1
Gouveia-Tramagal	3-1
B. Mar-Spt. Espinho	5-2

Classificação

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
U. Tomar..	10	6	2	2	19-11	14
S. Covilhã	10	5	3	2	12-6	13
Salgueiros	10	4	5	1	14-7	13
A. Viseu ...	10	4	4	2	14-12	12
B. Mar ...	10	5	2	3	16-8	12
Tramagal .	10	3	5	2	16-11	11
T. Novas...	10	4	3	3	22-19	11
S. Espinho	10	4	2	4	15-17	10
Leça	10	3	3	4	14-12	9
Gouveia ...	10	3	3	4	15-20	9
Penafiel ...	10	3	2	5	11-19	8
Vizela	10	4	—	6	15-23	8
Famlicão .	10	1	5	4	8-16	7
U. Lamas	10	—	3	7	15-25	3

Factos salientes

A vantagem dos grupos visitados, que arrecadaram 11 pontos, deixando, apenas, 3 para os visitantes (vitória do Spt. Covilhã e empate do Leça). A chuva de golos em Aveiro (mais da quarta parte da totalidade). A derrota do Torres Novas, que se viu ultrapassado pelos covilhanenses e salgueiristas, baixando ao 4.º lugar.

A próxima jornada

O campeonato prossegue no próximo domingo, com os encontros respeitantes á 11.ª jornada: Académico de Viseu-Famalicão, Leça-Gouveia, Tramagal-Beira-Mar, Sp. Espinho-U. Lamas, Spt. Covilhã-U. Tomar, Torres Novas-Salgueiros e Vizela-Penafiel.

Os atletas do Sporting que conquistaram o 1.º lugar por equipas

ANACLETO PINTO E O SPORTING
VENCEDORES DO GRANDE PRÉMIO DO NATAL
• Luís Costa e o G. D. Mouraria triunfaram em «populares»

Milhares de pessoas assistiram ao Grande Prémio do Natal que ontem se disputou desde a Avenida Marechal Carmona até aos Restauradores, com passagem pelo Campo Grande, Avenidas da Republica, Fontes Pereira de Melo e da Liberdade.

Interrompido em 1963 e 1964, inexplicávelmente, o Grande Prémio do Natal de 1967 teve o condão de despertar entusiasmos adormecidos.

Foi, na verdade, uma corrida excepcional e a atestá-lo está o novo «record» obtido por Anacleto Pinto, do Benfica, com 18 m. 14 s. contra 18 m. 31,8 s. de 1965. Para além do aspecto técnico da competição, no qual nada há a dizer em desabono, registe-se, francamente, a espectacularidade e o vínculo popular da corrida.

Este Grande Prémio do Natal marcou pela sua beleza, numa manhã de excelente temperatura, dando-nos ainda uma nota expressiva que em alguns casos (principalmente na luta pelos primeiros lugares) apresentou certa agudeza a assinalar nova era na modalidade, e, em especial, nesta difícil disciplina do pedestrianismo dentro das cidades.

Na prova maior — os seniores e os juniores — lutou-se com firmeza, desde o «tiro» da partida até ao fio da chegada. Nos primeiros quilómetros, o lote de 40 atletas, não sofreu grande desmembramento. Quase todos responderam á passada enérgica dos «comandantes» — Anacleto Pinto, Aldegalega, Maximiano Pinheiro, Carlos Lopes, Vítor Nunes, etc. — e, assim, a panoramica da competição prometia.

Foi necessário, passada aquela incerteza dos primeiros quilómetros, que o vencedor se decidisse por novo arranque e, desta feita, com tal vigor, que o lote dos mais experimentados se desfizesse para não mais o apoquentar.

Assim, Anacleto Pinto, amo e senhor da corrida, acelerou o ritmo da passada, aliás, de uma cadência excepcional, própria dos grandes campeões, para arrancar, no termo da prova um novo «record» (18 m. 14 s.) de boa qualidade.

O junior Vítor Nunes, do Benfica, a manter uma forma física de alto nível, bateu muitos seniores, cotando-se dentro das surpresas agradáveis da corrida.

Nas restantes surpresas (desagradáveis) podemos dizer que José Lourenço, do Sporting, se deixou bater por outros de menor qualidade, terminando, até, em dificuldade, caso, que, também sucedeu a Maximiano Pinheiro, do Sporting. Estamos em crer que o aparecimento da «forma» nestes atletas e noutros (Fernando Candido, Julio Morujo, Amilcar Peres, todos do Sporting) se faz tardiamente, necessitando assim de uma mais aturada preparação técnica.

Do lote dos mais aptos, Armando Aldegalega, esteve óptimo, indicando uma subida sintomática de «forma». O mesmo se pode dizer do jovem Carlos Lopes, também, dos «leões», e de José Manuel Martins, do Benfica, que está a chamar as atenções.

Como se disse nestas colunas o favoritismo do Sporting, colectivamente, não sofreu beliscadura (24 pontos contra 33, assim, discriminados por lugares — 2-3-4-7-8 contra 1-5-6-10-11).

Eis a classificação:

1.º Anacleto Pinto (Bf.), 18.14,6; 2.º, A. Aldegalega (Sp.), 18.32,2; 3.º, M. Pinheiro (Sp.), 18.49; 4.º, Carlos Lopes (Sp.), 18.55,4; 5.º, Vítor Nunes (Bf.), 18.58; 6.º, José Martins (Bf.), 19.04; 7.º, Eduardo Simões (Sp.), 19.18,8; 8.º, Fernando Candido (Sp.), 19.22; 9.º, Morujo Julio (Sp.), 19.27,4; 10.º, Manuel Almeida (Bf.), 19.31,2; 11.º, M. Malarranha (Bf.); 12.º, Amilcar Peres (Sp.); 13.º, José Valente (Caldas); 14.º, José Ribeiro (Bf.); 15.º José Diogo (Sp.); 16.º, José Nogueira (Sp.); 17.º, Vítor Silva (Sp.); 18.º, José Lourenço (Sp.); 19.º, Rui Nuno (Bf.); 20.º, Abílio Jacenas (Sp.).

POR EQUIPAS — 1.ª, Sporting, 24 pontos; 2.ª, Benfica, 33 pontos.

Anacleto Pinto, descontraidamente, corta a meta em vencedor

Os três melhores em cada categoria

POPULARES — Luís Costa (Mouraria), 12 m 0,6 s; José Vieira (Agualva), 12 m 10 s; e Edmundo Duarte (M. Martins), 12 m 11,4 s.

JUNIORES — Vítor Nunes (Bf.), 18 m 58 s; José Martins (Bf.), 19 m 4 s; e Eduardo Simões (Sp.), 19 m 18,8 s.

SENIORES — Anacleto Pinto (Bf.), 18 m 14 s; Aldegalega (Sp.), 18 m 32,2 s; e Maximiano Pinheiro (Sp.), 18 m 49 s.

A prova de «populares»

A anteceder o Grande Prémio do Natal, efectuou-se uma prova para populares, na qual participaram 50 corredores, divididos pelos seguintes clubes: G. D. Mouraria, G. D. Mem Martins, F. C. Agualva, G. D. Bombeiros Voluntários do Estoril, G. D. Murches de Cascais, G. D. Móveis Miranda, G. D. «Os Ardinas» e G. D. da Graça.

Dado o valor muito igual dos participantes a corrida despertou interesse pelo despique travado que só veio a ter expressão adequada com a meta á vista e, mesmo assim, foi necessário alguns «sprints» para se apurar os melhores.

Eis a ordem de chegada:

1.º, Luís Costa (Mouraria), 12 m. 0.6 s.; 2.º, José Vieira (Agualva), 12 m. 0 s.; 3.º, Eduardo Duarte (M. Martins), 12 m. 11.4 s.; 4.º, José Macieira (M. Miranda), 12 m. 15.4 s.; 5.º, Celso Pinto (Mouraria) 12 m. 23.6 s.; 6.º, A. Fernandes (Mouraria), 12 m. 23.8 s.; 7.º, Pedro Duarte (B. V. Estoril); 8.º, José Silva Ramos (Ind.); 9.º, Vítor Maria (M. Martins); 10.º, Carlos Vieira (M. Cascais); 11.º, F. Almeida (M. Miranda); e 12.º, Rui Ramos (M. Martins).

Por equipas — 1.ª, G. D. Mouraria, 14 pontos; 2.ª, Mem Martins, 28; 3.ª, Agualva, 40; 4.ª, B. V. do Estoril, 40; 5.ª, Móveis Miranda, 46; 6.ª, Murches de Cascais, 59; 7.ª, G. D. «Os Ardinas», 98, e 8.ª, G. D. da Graça, 100.

Empate do Luso em Almada

A jornada da Zona Sul ficou incompleta, por motivo de o terreno de Portimão, onde deveria disputar-se o Portimonense-Peniche, se encontrar impraticável, devido ao mau tempo.

*

No Montijo, a equipa local venceu, por 1-0, o Lusitano de Évora, golo proveniente de um lance de sorte. Os alentejanos fizeram, pelo menos, jus ao empate.

*

Em Sesimbra, o Deportivo bateu o Alhandra por 2-0, revelando apreciável subida de forma. Os alhandrenses, todavia, responderam com energia e entusiasmo.

*

Num jogo em que os sectores defensivos se opuseram, com impressionante nitidez, aos do ataque, o Oriental, em Lisboa, empatou com o Olhanense, por 0-0.

*

Em Sintra, o Sintrense infligiu 4-1 ao Cova da Piedade Supremacia evidente dos locais em face de uma equipa cujo declínio também é evidente.

*

Em Almada, o Atlético da terra impôs o empate de 1-1 ao Luso, que, no entanto, prossegue, valorosamente, no comando da classificação, com um ponto de avanço sobre o Torriense

*

Este, também no seu campo, venceu — e convenceu — o Atlético de Lisboa: 4-0, resultado que exprime a superioridade revelada pelo conjunto de Torres Vedras. Não se esperava, no entanto, que o Atlético soçobrasse por diferença tão substancial. Tarde de má inspiração, sem dúvida. E exibição excelente dos torrienses.

ZONA SUL

Resultados

Oriental-Olhanense	0-0
Torriense-Atlético	4-0
Sintrense-C. Piedade ...	4-1
Montijo-Lusitano	1-0
Almada-Luso	1-1
Sesimbra-Alhandra	2-0
Portimonense-Peniche ..	adiado

Classificação

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Luso	10	4	5	1	12-7	13
Torriense ...	10	6	—	4	20-11	12
Atlético	10	5	1	4	22-13	11
Peniche	9	3	5	1	11-6	11
Montijo	10	4	3	3	12-11	11
Lusitano ...	10	5	—	5	8-10	10
Oriental ...	10	3	4	3	8-12	10
Alhandra ..	9	3	3	3	11-14	9
Almada	10	3	3	4	13-13	9
Sesimbra ...	10	3	3	4	13-13	9
Portimon. ..	9	2	4	3	11-14	8
C. Piedade	10	2	4	4	8-18	8
Sintrense ..	10	2	4	4	7-14	8
Olhanense .	9	2	3	4	8-8	7

Factos salientes

A expressiva vitória do Torriense sobre o Atlético, que garantiu ao primeiro voltar ao 2.º lugar. O empate que o Olhanense veio buscar a Marvila. A vitória do Sesimbra sobre o Alhandra. A réplica dos eborenses no Montijo. A manutenção do Luso no topo da classificação, não obstante não ter ganho jogos nos dois ultimos domingos.

A próxima jornada

O campeonato prossegue no próximo domingo, com os encontros respeitantes á 11.ª jornada: Alhandra-Sintrense, Cova da Piedade-Oriental, Olhanense - Montijo, Lusitano - Torriense, Atlético - Portimonense, Peniche-Almada e Sesimbra-Luso.

GOLFE

Mais dois torneios no Vimeiro

O golfe voltou a proporcionar uma nimada fim de semana, nas termas do Vimeiro, onde o clube local está a desenvolver proveitosa e interessante actividade.

Como acontecera oito dias antes, realizou-se, primeiro, uma prova par pancadas, com abono, cuja classificação foi a seguinte:

1.º, William Gordon McCrerie, 71 pontos (98-18); 2.º, Miss Clements, 74 p. (92-18); 3.º, Miss Shaw, 86 p. (118-36).

Ontem, decorreu a prova «Taça Natal», em Stablefordbogey, com abono de 3/4, saindo vencedor Robert Nevill Shaw, 30 pontos, e classificando-se, em 2.º lugar, William Watson Clements, com 25 pontos.

PROVAS DA A. F. PORTO

Juniores

SÉRIE A — Boavista-Progresso, 6-0; Cruz-Salgueiros (B), 1-2; Porto (A)-Ramaldense, 13-1.

SÉRIE B — Pedrouços-Salgueiros (A), 0-0; Vilanovense-Porto (B), 3-3.

SÉRIE C — Perafita-Custódias, 2-8; Sr.ª da Hora-Leça, 0-10; Leixões-Infesta, v.-f. c.; Padroense-Leça Balio, 2-1.

SÉRIE D — Castelo-P. Rubras, v.-f. c.; Nogueirense-Tirsense, 5-1; Aves-Rio Ave, 7-0; S. Martinho-Varzim, 3-3.

SÉRIE E — Gens-Ramalde, 2-1; S. P. Cova-Sousense, 1-1; Campo-Ataense, 2-7.

SÉRIE F — Paredes-Freamunde, 2-1; Penafiel-P. Ferreira, 4-2; Lousada-Felgueiras, 2-0.

SÉRIE G — Avintes-Gervide, 6-2; Leverense-Sandinenses, 4-3.

SÉRIE H — Perosinho-Canidelo, 5-0; Serzedo-S. Félix, 3-1; Valadares-Grijó, 1-7.

Juvenis da A. F. Porto

SÉRIE A — Perosinho-Vilanovense, 0-2; Coimbrões-Serzedo, 0-2; Canidelo-S. Félix, 8-1; Grijó-Candal, 0-5.

SÉRIE B — Boavista-Porto (A), 2-1; Académico-Foz, 3-0; Oliva Douro-Ramaldense, 5-0; Cruz-Avintes, 1-3.

SÉRIE C — Porto (B)-Aves, 8-0; Progresso-Salgueiros 2-4; Maia-Tirsense, 0-0.

SÉRIE D — Infesta-Sr.ª Hora, 4-1; Leça-Vorzim, 3-1; Leixões-Rio Ave, 3-0.

O «Nacional» da I Divisão

(Continuação da 27.ª página)

triunfo capaz de os lançar no caminho da recuperação. Arrancando do seu íntimo toda a força que tinha por válida, a equipa vimaranense conseguiu destronar o seu categorizado antagonista, o qual teve um golo anulado nos últimos minutos da contenda e que lhe daria o empate. A decisão do árbitro provocou grande celeuma.

BARREIRENSE-SPORTING (1-1) — *Ainda se não haviam escoado os ecos do brilhante comportamento do Sporting em Florença e já a sua incompreensível equipa dava um mau passo no campo do Barreirense. Os «leões» começaram até por serem eles a inaugurar o marcador, mas no minuto seguinte ao do seu golo os barreirenses repuseram a igualdade e daí ninguém saiu. Partida altamente prejudicada pela chuva que ensopou o terreno de jogo e perante o qual nenhuma das equipas se conseguiu adaptar convenientemente.*

BELENENSES-C. U. F. (2-1) — *Oposição firme posta pelos cufistas aos belenenses neste regresso dos «azuis» ao Estádio do Restelo, depois das obras de remodelação ali introduzidas pela Câmara Municipal de Lisboa, proprietária do recinto. O facto de terem sido os barreirenses os primeiros a marcar não invalida o bom jogo desenvolvido pelos lisboetas durante o primeiro tempo e foi pormenor que mais os acicatou a conseguir o merecido triunfo. Tardou, é certo, a confirmação da melhoria belenense, mas quando surgiu ainda foi oportuna e justificada.*

LEIXÕES-TIRSENSE (2-0) — *Não tiveram os leixonenses quaisquer problemas para derrotarem o aguerrido conjunto de Santo Tirso. E se o resultado da contenda não foi mais expressivo, isso ficou a dever-se ao bom comportamento do sector defensivo dos forasteiros, ao qual os matosinhenses criaram enormes dificuldades, através de um constante movimento atacante. O entusiasmo posto na luta ofereceu um prélio de interesse, com lances de razoável entusiasmo.*

VARZIM-SP. BRAGA (2-1) — *Agora com nova orientação técnica, o Sporting de Braga apresentou-se na Póvoa de Varzim, tentando reagir á onda de infortúnio que tem perseguido a equipa. Saído o argentino José Valle, entrou o técnico Manuel Palmeira, antigo futebolista do clube, e a sua estreia esteve quase a ser feliz, pois os minhotos inauguraram o marcador, forçando os poveiros a intenso trabalho de recuperação, conseguindo êxito que muito os ajudou a melhorar na classificação.*

FUTEBOL NOS AÇORES

HORTA, 26 — A contar para o campeonato distrital de futebol, o Fayal Sport venceu o Sporting por 2-1.

Mário Coluna, «capitão» do Benfica, com a taça correspondente ao campeonato nacional da época finda e que lhe foi entregue anteontem antes do jogo contra a Académica

O húngaro Albert

O MELHOR EM 1967 DOS FUTEBOLISTAS EUROPEUS

• EUSÉBIO E JOSÉ AUGUSTO CLASSIFICADOS EM 5.º E 31. LUGARES, RESPECTIVAMENTE

PARIS, 26 — (F. P.) — O internacional hungaro Florian Albert, do Ferencvaros, foi designado o melhor futebolista europeu do ano de 1967, segundo o referendo organizado pelo semanário «France Football» entre os jornalistas especializados de 24 países.

Florian Albert, que ficara em 5.º lugar na lista do ano passado, saiu este ano vencedor por boa margem da «12.ª bola de ouro», totalizando 68 pontos contra 40 do inglês Bobby Charlton (Manchester United), que foi o laureado em 1966.

Classificação:

1.º, Florian Albert (Ferencvaros), 68 pontos; 2.º, Bobby Charlton (Manchester United), 40; 3.º, Jimmy Johnstone (Celtic Glasgow), 39; 4.º, Frantz Brokenbauer (Bayern Munich), 37; 5.º, EUSÉBIO (BENFICA), 26; 6.º, Gemmel (Celtic Glasgow), 21; 7.º, Muller (Bayern Munich), 19; 8.º, Best (Manchester United), 18; 9.º, Tchislenko (Torpedo de Moscovo), 9; 10.os, Mazzola (Internazionale de Milão), Farkas (Vasas de Budapeste e Pirri (Real Madrid), 8; 13.os, Streltzov (Torpedo de Moscovo) e Riva (Gagliari), 6; 15.º, Bychevetz (Dinamo de Kiev), 5; 16.os, Rivera (Milão), Ball (Everton), Haller (Bolonha) e Lubansku (Gornik), 4; 20.os, Facchetti (Internazionale de Milão), Cebinac (F. C. Nuremberg), Van Himst (Anderlecht), Hurts (West Ham United), e Overath (Munich 60), 3; 25.os, Voronine (Torpedo de Moscovo) e Kotkov (Lko. Sofia), 2; 27.os, Pilot (Anderlecht), Combin (Torino), De Felipe (Real), Szoltysik (Gornik), JOSÉ AUGUSTO (BENFICA), Kindawall (Feyenoord), Cruyft (Ajax) e Bjerregaard (Rapid), 1.

Os anteriores laureados com a «Bola de ouro» são:

1956 — Stanley Matthews (Blackpool)
1957 — Di Stefano (Real Madrid)
1958 — Raymond Kopa (Reims)
1959 — Di Stefano (Real Madrid)
1960 — Luis Suarez (Barcelona)
1961 — Omar Sivori (Juventus de Turim)
1962 — Josef Masqpust (Dukla de Praga)
1963 — Lev Yachine (Dinamo de Moscovo)
1964 — Denis Law (Manchester United)
1965 — Eusébio (Benfica)
1966 — Bobby Charlton (Manchester United)

SEMPRE AO ATAQUE E COM 16 JOGADORES

um clube argentino amador subiu à Divisão de profissionais

BUENOS AIRES, 26 — (F. P.) — O futebol argentino registou um caso inédito nos seus anais: o clube israelita Macabi, vencedor do campeonato da Primeira Divisão de amadores, subiu por esse facto á Primeira Divisão profissional «C». A subida foi conseguida sem que o Macabi tenha pago os serviços de um único jogador.

O clube foi fundado em 1930 e filiou-se na Associação de Futebol Argentina em 1953. Desde então, não deixou de subir até que se viu guindado ao campeonato profissional. Para conseguir esta proeza, o Macabi utilizou apenas 16 jogadores, cuja arma e táctica principais são o ataque do começo até ao final.

JIM RYUN O MELHOR ATLETA NORTE-AMERICANO

NOVA YORK, 26 — (A. N. I.) — A temporada de 1967 teve o melhor atleta no norte-americano Jim Ryun, que estabeleceu «records» mundiais da milha e dos 1500 metros.

Na primeira daquelas provas, fez o tempo de 3 m. e 51,1 s., em Bakersfield, na Califórnia, tirando dois décimos de segundo ao «record» que estabelecera um ano antes em Berkeley, também na Califórnia.

Dez dias depois, ainda na Califórnia, durante o torneio de Los Angeles entre os Estados Unidos e a Comunidade Britânica, correu os 1500 metros em 3 m. 33,1 s. — menos dois segundos e meio do que o «record» estabelecido nos Jogos Olímpicos de 1960 por Herb Elliott.

Os norte-americanos Charlie Green e Jim Hines também estabeleceram novos «records», ao igualarem os 9,1 s. nas 100 jardas, como Bob Hayes fizera em 1963.

Nas duas milhas, o australiano Ron Clark conseguiu 8 m. 19,8 s., em 27 de Junho, numa corrida realizada em Vasteras, na Suécia para nova marca mundial.

E o alemão Kurt Bendlin somou 8319 pondtos no decatlo, em Heidelberga, derrubando o «record» mundial, que pertencia ao norte-americano Russ Hodge.

O Boca Juniors dispõe de 12500 contos para contratar novos jogadores

BUENOS AIRES, 26 — (F. P.) — O Boca Juniors, que terminou em 2.º lugar o campeonato profissional de futebol da Argentina (o Racing foi o campeão), dispõe de 160 milhões de pesos (uns 12 500 contos) para contratar jogadores susceptíveis de reforçar a equipa.

Desde já, Alcides Silveira, treinador do clube, entabulou negociações com o seu colega uruguaio do Nacional de Montevideu, Milton Vieira.

No pensar dos dirigentes do Boca Juniors, existem bons jogadores com pretensões razoáveis, disponíveis nos mercados uruguaio e brasileiro.

A AUSTRÁLIA VENCE A ESPANHA NA TAÇA DAVIS

BRISBANE, 26 — (R.) — A Austrália tem uma vantagem de 2-0 sobre a Espanha, após os primeiros dois encontros de singulares da sua eliminatória para a Taça Davis, de ténis.

No primeiro encontro, Roy Emerson venceu Manuel Santana, por 6-4, 6-1 e 6-1 e, no segundo, o campeão de Wimbledon, John Newcombe, derrotou Manuel Orantes, um tenista espanhol de 18 anos, por 6-3, 6-3 e 6-2.

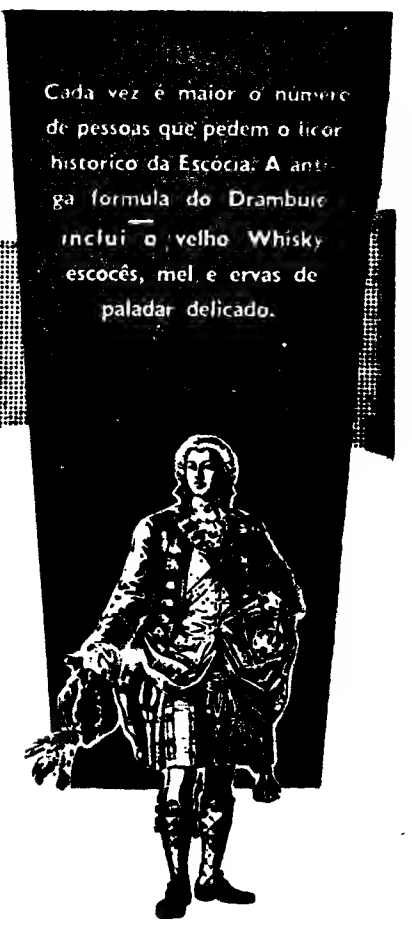
A Espanha, a julgar pela forma exibida pelos seus tenistas, parece ter poucas possibilidades de vencer qualquer das três partidas que restam na final de 1967.

Emerson levou 72 minutos para derrotar Santana, colocando inesperadamente a Austrália no caminho da sua 24.ª vitória.

Newcombe, a jogar abaixo do seu habitual, conseguiu, apesar disso, transpor as dificuldades que o jovem espanhol Orantes lhe opôs, vencendo-o em 70 minutos.

100 CONCORRENTES AO «RALLYE» FIM DO ANO

Realiza-se hoje, pelas 21 e 30, na sede do Arte e Sport, o sorteio da ordem dos 100 concorrentes que se inscreveram no «Rallye» Fim do Ano e «Rallye» S. Silvestre que aquele clube organiza.



UM LICOR EXCELENTE

Drambuie

PRINCE CHARLES EDWARD'S LIQUEUR

AGENTES:

J. A. DA COSTA PINA, LDA.
Rua do Alecrim 73 — LISBOA
Telefones: PPQ 320031/4

COSTA PINA & VILAVERDE, LIMITADA
Rua do Bonjardim, 420 — PORTO
Telefones: 26562 - 32228 - 35221 e 24943

O SEU PALADAR LHE DIRÁ PORQUE SE SENTE MELHOR FUMANDO COM O SABOR DE

KENT

COM O FILTRO MICRONITE DESFAZ O PALADAR QUENTE... DESFAZ O SABOR ASPERO.. TORNA O SABOR DE UM CIGARRO MACIO, SUAVE E AGRADAVEL. POR ISSO SENTIR-SE-A MELHOR FUMANDO

KENT

AGORA TAMBÉM EM EXTRALONGO — 100 m/m.

COMPARE DEPOIS COM A SUA MARCA ANTIGA!

ALUGA-SE

Em Carcavelos — Moradia

Avenida Maria Conceição, 16 e 16 A

200 metros do caminho ferro, disponível em Fevereiro: 8 assoalhadas, 2 casas banho, um lavabo com W. C., pequeno jardim, garagem, poço com água, capoeiras, arrecadações.

Trata: telefone 2472821 ou 327765 com Morgado — estação Cais Sodré.

ANTARCITE INGLESA
PARA AQUECIMENTO

Entregas imediatas:

Pedidos pelos telefones 321933 e 35584

SOCIEDADE IMPORTADORA DE CARVÕES, LDA.
RUA DO ARSENAL, 148-2.º Esq.º LISBOA-2

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.° Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Pequeno concerto; 16 e 30: Programa da tarde; 18: Noticiário — Resumo do programa; 18 e 05: Canconetas italianas; 18 e 20: Programa da mulher; 18 e 40: Tempo romantico; 19: Rádio Universidade; 19 e 30: Noticiário regional — Cartaz dos espectáculos; 19 e 45: As grandes figuras do mundo português; 20 e 15: Melodias célebres; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Resumo do programa — Vedetas em voga; 21 e 20: 21.° episódio do folhetim «O Apóstolo da Juventude»; 21 e 40: Tempo de jazz; 22 e 10 Fados, por Maria José da Guia e Alfredo Duarte Junior; 22 e 30: Jornal de actualidades — Boletim meteorológico; 23: Espectáculo, magazine de teatro, cinema e bailado; 23 e 25: Programa da noite; 0 e 50: Ultimas notícias — Resumo do programa; 1: Fecho.

2.° Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: 2.ª parte do Festival de Viena de 1967 — em gravações cedidas pela Radiodifusão Austríaca; 17: Discos raros — interpretações de Arthur Nikish, Paderewsky, Busoni e Yves Nat; 17 e 30: Perspectivas da musica brasileira — Musica religiosa do século XVIII — obras de Francisco Gomes da Rocha e José Joaquim Lobo de Mesquita; 18 e 30: Musica de tecla: Preludio em dó maior, de Bach; Sonata n.° 1, de Hindemith; Allegro Bárbaro, de Bela Bartok; 19: «No Centenário de Raul Brandão», por Alexandra de Alenquer; 19 e 25: Musica Sinfónica de Ernest Bloch e Ricardo Strauss; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Resumo do programa — Musica de Arco; 21: A ópera «A Criança e os sortilégios», de Ravel; 22 e 30: Crítica literária; 22 e 58: Resumo do programa; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.° Programa — (Cultural em FM) — 94,3 mc/s — Às 23: Musica portuguesa — obras de Marcos Portugal, Carlos Seixas, Artur Santos, Lopes Graça e Frederico de Freitas; 24: Canções; 0 e 15: Ciclo «A Sonata» — «Os Mestres Reis de Viena» — obras de Haydn e Beethoven; 0 e 50: Ultimas notícias — Resumo do programa; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Vedetas da América; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Sucessos portugueses; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: O ritmo e a voz; 21: Noticiário; 21 e 08: Um solista; 21 e 15: Hora alemã; 21 e 45: Êxitos musicais; 22: Noticiário; 22 e 02: Serão musical; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 05: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16: Clube dos Donas de Casa; 17 e 57: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 02: Programa ó Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 03: Miscelanea; 19 e 17: Brasil; 19 e 25: Rubrica Knorr; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Conjuntos de ritmo; 20: Noticiário; 20 e 03: Rádio Picard; 20 e 25: Noticiário regional; 20 e 30: Novos discos; 20 e 45: «Crónica Feminina»; 21: Noticiário; 21 e 08: Orquestra; 21 e 15: Só Rádio; 21 e 30: Musica em alta fidelidade; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: Noticiário; 22 e 02: Os nossos artistas; 22 e 15: Ritmos; 22 e 30: Clube da Juventude; 0 e 04: «P. B X.»; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Canções em voga; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Variedades; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Orquestras e canções; 21 e 30: Programa Kador; 22: Quando o teletone toca; 22 e 30: Concerto para violino e orquestra; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

Estação do Porto — 256,6 m — 169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Quarto de hora infantil; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Página 1; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Programa Kador; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa, 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Novos corpos gerentes

Sociedade Portuguesa de Naturalogia

A Sociedade Portuguesa de Naturalogia procedeu á eleição dos corpos gerentes para o próximo ano. Presidem á mesa da assembleia geral, direcção, conselho fiscal e conselho técnico, respectivamente, os srs. dr. Pedro Indeveri Colucci, eng.° Augusto André Rodrigues, Jerónimo da Trindade Pinto Ribeiro e dr. José Lyon de Castro.

PROGRAMA DA TV

Às 19, Abertura e TV Educativa — Inglês; 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50, Culinária; 20 e 20, Filme Infantil — «Carrossel Mágico»; 20 e 30, Recital — pelo pianista Caio Pagano; 20 e 55, Ao Serviço da Nação — programa das Forças Armadas; 21 e 30, Telejornal e Boletim meteorológico; 21 e 55, Variedades — «Os Bons Velhos Tempos» (Good old Days) — programa da B. B. C. para a Eurovisão; 22 e 45, Série de aventuras — «O Santo»; 23 e 45, Telejornal (últimas notícias), Meditação e fecho

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 19: Abertura e TV Educativa — Educação Musical — «Adultos»; 19 e 30: Telejornal e Agenda da Praça, 19 e 50: Lanterna Mágica — desenhos animados; 20 e 20: Filme infantil — «Carrossel Mágico»; 20 e 30: Desporto em câmara lenta; 20 e 45: Junta da Acção Social; 20 e 55: Ao Serviço da Nação — programa das Forças Armadas; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: Eurovisão — «O Natal das Crianças do Mundo» — programa da UNICEF com a participação da Escola de Samba do Rio de Janeiro, Lena Horne, Victor Borge, Marlon Brando, Ravi Shankar, Ballets da Turquia, Serge Reggiani e ainda Elisabeth Taylor e Richard Burton (Radiotelevisão Francesa); 0 e 55: Telejornal (ultimas notícias), meditação e fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524.
AGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gascidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados), 382069.
POLÍCIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲. Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de intoxicações (informativo) 767777, 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C P) 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T Paço), 325345 ✲ Estação Mar. de Alcântara, 663195 Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531.

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno E

ALCÂNTARA — Nogueira, R do Creche, 4 (63 635)
ALFAMA — Nacional, R de S João do Praça, 26 (863632)
ALVALADE — Paris. Est. da Portela, 5-A-B ao Pote de Água (7'0131) ✲ Cartaxo. Av da Igreja, 21 (776358) ✲ Brisália, Av Rio de Janeiro. 65-A (722358)
AMOREIRAS — D João V, R. D. João V, 6-C (682772)
ANJOS — Matos, R Alvaro Coutinho, 10 (40471).
AREEIRO — Avis, Av de Roma, 56-B-C (715370) ✲ João XXI, Av João XXI. 6-A (726462) ✲ Nova Lisboa, R Guilherme Suggia 4 (727721)
AVENIDA DA LIBERDADE — Nacional, AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av 5 de Outubro, 147-A (763107) ✲ Avenidas, Av da Republica, 27 (733688) ✲ Império, Ld.ª, R. Filipe Folque, 40 (48002) ✲ Ducal, Av. Duque de Loulé, 21 (48946)
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nunes, R Angelo Pinto, 32 (49756).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascense, R 27, n.° 41 (389216).
BAIXA—Barral, R Augusta, 225 (36 535).
BELÉM — Remisio, R. dos Jerónimos, 4-C (63 699)
BENFICA — Lisboa, R Cláudio Nunes, lote 2 (703393) ✲ Sousa, Est de Benfica, 429-431 (780027).
CAMÕES — Modelar, L. Dr António de Sousa Macedo, 1-A (678896) ✲ Veritas, Rua da Misericórdia, 135 (324554-327563/4)
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 28-A (688857) ✲ Ouriques, R Freitas Gazul. 32-B (671667)
CAMPOLIDE — Lab., R Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) ✲ Pátria, Calçada dos Mestres, 30-A (680627).
CARNIDE — Leal de Matos, R Neves Costa, 33-35 (780181).
ENTRECAMPOS—Galeno, Av Óscar Monteiro Torres, 38-A (774920)
ESTEFÂNIA — Mundial, Largo D Estefânia, 9 (455778).
ESTRELA — Janeiro, Av Alvares Cabral, 100 (661453)
GRAÇA — Monte, R Senhora do Monte, 30-A-B (867842) ✲ Rosa & Viegas, R de S Vicente, 31 (864351) ✲ St. António, Rua Leite de Vasconcelos, 72 (862333)
JANELAS VERDES — Carrasco, R Presidente Arriaga, 39 (667460).
LUMIAR — Alameda, Al dos Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ S. Tomé, Est. do Desvio, lote 12-C (790704)
MADRAGOA — S. Nunes Simões, Sue., R do Quelhas, 1 (661275)
OLIVAIS — Olivais, R Alves Gouveia, 15 (389237)
PALHAVÃ — Aguiar, Av Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764196-764629).
PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R Padre Seno Freitas, 10-A (842518)
PICHELEIRA — Luzmar, R João do Nascimento Costa, 6-A (728395-720703)
REGO — Universitária, R. Alfredo Roque Gameiro, 29-D (Barro Santos) (778953).
ST AMARO — Sepol, Calç do Boa Hora, 94-A (63 958) ✲ Teles, R João de Barros, 2 (638249)
S. SEBASTIÃO — Sirius, Rua Fialho de Almeida, 36-E (44000)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO—Seiter, R de Xabregas, 63 (38 185) ✲ Oriente, R Lopes, 120 (843381).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar — Rua Ernesto da Silva, 81 (Tel 212048)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av Patrão Lopes, 4 (Tel 2420039).
OEIRAS — Central — R João Teixeira Simões, 8 (Tel 2430058)
PAREDE — Brandão — Av da República, 77-C (Tel 2471054)
ESTORIL — Marques dos Santos — Rua Ferreira J A 5 (Tel 260161)
CASCAIS — Marginal — Av Marginal (Tel 280078); A. Costa — R Freitas Reis, 24-C (Tel 280214)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Amadora — Praceta 28 de Maio, 3-A (Tel 935518); Carmelo R Elias Garcia, lote 28 (Tel 933303); Helénica — R Elias Garcia J P L, lote B (Tel 933613)
DAMAIA — Damaia — P. Alexandre de Gusmão 9-A (Tel 970523)
QUELUZ — André — Avenida Elias Garcia, 5 (Tel 950043); Queluz — Avenida Miguel Bombarda lote 4 (Tel 95 8 44)
CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)
MEM MARTINS — Química — Estrada Mem Martins, 285 (Tel 929001 21)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)
SINTRA — Marrazes — Estefânia — L. Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).
VENDA NOVA — Nova — R Elias Garcia 10 (Tel 933920)
COLARES — Colares — Abreia (Tel 299088).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).
ALHOS VEDROS — Portugal — Rua da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).
ALMADA — Macedo Henriques — Rua Bernardo F. da Costa, 1 (Tel. 271291).
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est. Nacional, 221 (Tel. 224141).
BARREIRO — Moderna — R. D. Henriqueta Gomes Araujo, 12 (Telef. 2273443).
COVA DA PIEDADE — Império — Rua do Cabo da Boa Esperança (Telef. 274356).
MOITA — União Moitense — Av Teófilo Braga (Tel 239025)
MONTIJO — Giraldes — R Almirante Reis 45 (Tel 230008)
SESIMBRA — Lopes — R Cândido dos Reis, 67 (Tel 229028)
SETUBAL — Normal do Sul — P. do Bocage (Tel 22216).
SEIXAL — Godinho — L da Igreja, 51 (Tel. 2218590).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Vetas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef P P C. 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4% 1 0	535$00	530$00	540$00
Consolidado 3% 1 0 ...	605$00	605$00	607$00
Consolidado 3 1/2% 1 0	650$00	650$00	655$00
Centenários 4% 1940	1.550$00	1.545$00	1.560$00
Obgs Tes 4 1/2% 942	—	—	—
Obgs. Tes 4 1/2% 943	—	—	—
Obgs Tes 4 1/2% 944	—	—	—
Externo 1.ª série	930$00	—	—
Externo 1.ª série cor ...	—	935$00	1.000$00
Externo 2.ª série	—	930$00	—
Externo 2.ª série cor ...	—	930$00	1.000$00
Externo 3.ª série	950$00	—	—
Externo 3 série cor ...	950$00	—	1.160$00
Caut do 3.ª série s/lure	—	240$00	—
OBRIGAÇÕES			
Aguas de Lisboa 5%	—	460$00	470$00
C P 4 1/2%	—	—	960$00
Gás e Electricid 3 3/4%	825$00	820$00	—
Gás e Electricidade 4% ...	—	800$00	—
Gás e Electricid 4 1/2%	—	—	900$00
Gás e Electricidade 5% ...	—	—	970$00
H E Douro	—	890$00	900$00
H. E Norte de Portugal...	—	—	—
H E S Estrela	—	—	—
Metropolitano	960$00	—	960$00
Petroquímico	—	880$00	900$00
Sonefa	—	795$00	800$00
T A P	—	—	950$00
Termoeléctrica Portuguesa	—	—	—
U Eléctrica Port 3 3/4%	—	82$00	—
U Eléct Port 4% 945	—	83$00	84$00
U Eléct Port 4% 948	—	—	—
U Eléctrica Port 4 1/2%	—	—	—
U Eléct Port 5% 951	—	83$00	83$50
U Eléct Port 5% 952	—	—	—
A C Ç Õ E S			
Bancos			
Agricultura	980$00	975$00	985$00
Alentejo	590$00	585$00	595$00
Angola	—	1.405$00	—
Burnay	—	—	3.000$00
Crédito Predial	—	1.970$00	2.000$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	3.900$00	3.970$00
Portugal	—	2.700$00	2.750$00
Português do Atlântico ...	—	—	—
Totta Allianca	—	—	3.800$00
Ultramarino	1.500$00	1.495$00	1.500$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	275$00	283$00
Sagres	—	—	—
Soberana	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.ª Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	900$00	910$00
Ag Cassequel	575$00	570$00	580$00
Ag Colonial	—	100$00	—
Ag das Neves	—	75$00	—
Borar	—	110$00	120$00
Cabinda	—	75$00	84$00
C A D A	1.370$00	360$00	1.380$00
Cat do Buzi	66$00	65$00	66$50
Diamantes	1.190$00	1.188$00	1.191$00
Ilha do Príncipe	—	430$00	—
Incomati	—	900$00	920$00
Lobito	—	430$00	440$00
Moçambique	—	44$00	46$00
Sonefe	250$00	244$00	255$00
Zambeze	—	45$50	48$00

C.ª Diversas	Efec	Compra	Venda
Cimentos Leiria	—	1.600$00	1.700$00
Cimentos Tejo	—	2.220$00	2.250$00
Col Navegação	—	535$00	—
C U F	—	—	1.180$00
Industrial Aliança	—	600$00	650$00
Nac Navegação	—	—	—
Petroquímico	—	—	3.000$00
Portugal e Colónias	1.340$00	1.340$00	1.345$00
Port de Celulose	—	3.000$00	3.400$00
Port de Pesca	—	—	—
Port de Tabacos	420$00	419$00	420$00
Sacor	4.800$00	4.750$00	4.850$00
Soce	2.340$00	2.335$00	2.340$00
Tabacos de Portugal	—	880$00	900$00
U F Azoto	—	—	—
Águas Electricidade e Gás			
Águas de Lisboa 934 ...	—	415$00	420$00
Águas de Lisboa 936 ...	—	400$00	405$00
Eléctrica das Beiras	—	1.500$00	1.510$00
Gás e Electricidade	390$00	390$00	391$00
H E Alto Alentejo	166$00	165$50	166$00
H E Cávado	—	1.225$00	1.230$00
H E Douro	1.207$00	1.207$00	—
H E Portugues	—	—	—
H E S Estrela	—	—	—
H E Zêzere	1.410$00	1.405$00	1.410$00
Nacional de Electricidade	1.380$00	1.375$00	1.385$00
Termoeléctrica Portuguesa	1.400$00	1.390$00	1.400$00
União Eléctrica Portuguesa	—	184$00	185$00
F DE INVESTIMENTOS			
F I Atlântico	—	155$00	159$70
F I D E S	—	105$40	108$60

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	19/12/67	22/12/67	26/12/67
GERAL	104,7	105,0	104,8
METROPOLITANAS.	103,2	103,4	103,2
ULTRAMARINAS	116,4	116,5	116,2

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand	34$90	37$00
América:		
Dollar de 1 e 4	28$30	28$70
Dollar de 5 e 1000 ...	28$50	28$90
Canadá	26$20	26$70
Alemanha — Marco	7$ 0	7$30
Argentina — Peso	—$—	—$—
Austria — Schilling	$08	$15
Brasil — Cruzeiro Novo...	6$50	11$00
Espanha — Peseto	$40	$42,5
Holanda — Florim	7$85	8$10
Inglaterra — Libra	58$00	70$50
	$04,5	$04,68
Itália — Lira	4$80	5$30
Marrocos — Dirham	$56,5	$58,5
Bélgica — Franco	5$75	5$95
França — Franco	6$55	6$75
Suíça — Franco	3$65	4$00
Dinamarca — Coroa	3$90	4$10
Noruega — Coroa	5$40	5$70
Suécia — Coroa		
Ouro:		
Inglaterra — Libra	295$00	310$00
Inglaterra — 1/2 Libra..	230$00	245$00
Ouro Fino — Barra	33$30	34$30

BURNAY, L.DA

RUA DO OURO 72

Notas estrangeiras
Papeis de crédito
Telef 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

CONDES
Telefs. 322523 e 326710
Às 15.15 — 18.15 e 21.15 (12 anos)
2.ª SEMANA
O mais delirante e explosivo filme das Festas...
FANTOMAS CONTRA A SCOTLAND-YARD
Uma nova e excitante aventura do misterioso personagem
Jean Marais — Louis de Funés — Mylene Demongeot

ROMA
Balcão 72 91 92
Plateia 72 77 78
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
Charles Boyer e Leslie Caron na mais divertida e picante das comédias!
UM FAVOR MUITO ESPECIAL
(Em technicolor)
Um sucesso de gargalhadas!

IMPÉRIO
Telef 55 51 34
Às 15.15 e 21.45 (M. 12 anos)
O mais feliz dos filmes felizes
AS DONZELAS DE ROCHEFORD
com Catherine Deneuve — Françoise Borleac — Danielle Darrieux
COLORIDO EM 70 m/m

[illegible]
Telef. 55 51 34
(M. 6 anos)
Às 15.30, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
A maravilhosa obra de WALT DISNEY
A GATA BORRALHEIRA

POLITEAMA
Telef. 32 63 85
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e ás 21.30
UM ÊXITO SENSACIONAL
O arrebatador filme de espionagem
OS 7 HOMENS DE OURO ATACAM DE NOVO
com Rossana Podestá em temerárias e electrizantes aventuras
Technicolor (M. 12 anos)

MUNDIAL
Telef 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Um espectáculo destinado a esta quadra festiva
Hugh O'Brien — John Mills
A MAIOR AVENTURA
no género de Hatari
COLORIDO

ODEON
Telef. 32 62 83
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
EM 2.ª SEMANA DE ÊXITO TOTAL
A fabulosa e deslumbrante fantasia musical com MARISOL
AS 4 BODAS DE MARISOL
A história de uma noiva que prometeu casar com os seus quatro noivos
Canções e bailados maravilhosos
EASTMANCOLOR (M. 12 anos)

AVIS
Telef. 4 71 63
Às 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
MARISOL e JEAN-CLAUDE PASCAL numa encantadora comédia onde há intriga, amor, canções e bailados ..
AS 4 BODAS DE MARISOL
(EASTMANCOLOR)
O grande brinde do Natal de 1967!
ATENÇÃO: A exemplo dos anos anteriores, não se realiza a habitual sessão das 21.45.

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
Às 21 horas (M. 12 anos)
O ESPIÃO SAI AS NOVE
A LEI DAS SEIS BALAS

[illegible]
Telef 48560
As 15 e 21 h. (Adultos)
GUIA PARA UM HOMEM VOLUVEL
[illegible]ITA DO REI

TERRASSE
Telef 32 09 17
As 15 e ás 21 h. (M. 17 anos)
O DIREITO DE NASCER
ESCOLA DE VAGABUNDOS

TIVOLI
Telef 5 05 95
Às 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M. 12 anos)
Na tela gigante, um ÊXITO MONUMENTAL DE 70 mm
O EXTRAVAGANTE DOUTOR DOLITTLE
com Rex Harrison

SÃO JORGE
Telef 5 41 53
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M 12 anos)
O maior êxito de Paris
A GRANDE PARÓDIA
com Bourvil — Louis de Funès
Mario Simões executa um programa de musica variada, em órgão electrónico, durante o 1.º intervalo dos espectáculos nocturnos

SÃO LUIZ
Às 15.15, 18.15 e 21.30 horas (M. 12 anos)
Um novo nome para perigo excitante e malicioso
ARABESCO
com Gregory Peck e Sophia Loren
TECHNICOLOR — PANAVISION

MONUMENTAL
Às 15.00, 18.15 e 21.30 (M 17 anos)
4. SEMANA
A mais bela história de amor de todos os tempos!
CAMELOT
com Richard Harris — Vanessa Redgrave
TECHNICOLOR — PANAVISION

ÉDEN
Telef 32 07 68
Às 15.15, 18.30 e 21.15 (M. 12 anos)
O melhor filme de CANTINFLAS
SUA EXCELÊNCIA
EASTMANCOLOR

estudio 444
Às 15.30 — 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Michel Simon e o pequeno ALAIN COHEN numa enternecedora história
O VELHO E A CRIANÇA
realizado por Claude Berri

ALVALADE
Às 15.45 e 21.45 (M. 12 anos)
Para si que gosta de um cinema excitante e malicioso
ARABESCO
com Gregory Peck e Sophia Loren
TECHNICOLOR — PANAVISION

RESTELO
Telef. 61 03 75
As 21.30 (M. 12 anos)
Em Technicolor e Ultrapanavision
KHARTOUM
com Charles Heston, Laurence Olivier e Richard Johnson

EUROPA
Telef. 66 10 16
Às 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
CANTINFLAS o embaixador da República dos Cocos mais condecorado do Mundo!
SUA EXCELÊNCIA
EASTMANCOLOR

CINE TEATRO
LIDO
Telef 93 75 9[illegible]
AMADORA
Às 21.30 horas (M. 17 anos)
O mais extraordinário filme acabado de sair da estreia depois de grande êxito!!!
Hayley Mill's e John Mills em
ESTE DIFÍCIL AMOR

IMPERIAL
Telef 45933
As 15 e às 21 h. (Adultos)
GOLPE DE MESTRE A NAPOLITANA
POR UM PUNHADO DE DÓLARES

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO

COLISEU — Às 21 e 30: «Companhia Internacional de Circo» (6 anos)

TEATROS

CASA DA COMÉDIA — Às 22: «Os bonecos de Santo Aleixo» (6 anos).
VILLARET — Às 21 e 23: «Deliciosamente louca» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 45: «A esposa trocada» (17 anos)
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: Pão, pão... Queijo, queijo» (17 anos).
A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Mulheres á vela» (17 anos)
MONUMENTAL — Às 2[illegible] e 25: «A Flor do Cacto» (17 anos).
GIL VICENTE (Cascais) — Às 22: «O Mar» (12 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «Carga branca para Hong-Kong» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «A máscara do Superargo» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Roubaram meu coração» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Rita no colégio» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Uma poltrona para três» (17 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Golpe de mestre á napolitana» (17 anos).
REX — Às 21 e 30: «Piratas em Bikini» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Melodia fascinante» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Os dois filhos de Ringo» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «Cavalgada de paixões» (17 anos).
ORIENTE — Às 21: «Os ambiciosos» (17 anos).
BÉLGICA — Às 21: «Céu aberto» (12 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «Touro, o da força bruta» (12 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «Um maluco em órbita» (17 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Kiss Kiss, Bang Bang» (12 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Três balas para Ringo» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Um desconhecido na cidade» (12 anos).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Entre duas lágrimas» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «O rapto de Zelda» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Sete vezes mulher» (17 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «O jardineiro» (17 anos).

O licor aristocrata feito a base de Whiskies velhos

IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ORIGEM
AGENTES:
J. A. DA COSTA PINA, LDA.
R. DO ALECRIM, 73 — LISBOA — Tel. 32 00 31/4
COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.
R. DO BONJARDIM, 420—PORTO—Tel. 24943 26562, 32228, 35221

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

PHILIPS serviço
SERVIÇOS TÉCNICOS DA
PHILIPS PORTUGUESA, S.A.R.L.
Mão de obra especializada - Acessórios de origem
REPARAÇÕES DOMICILIÁRIAS
TELEFONES { LISBOA: 38 28 44 / 68 31 21 / 56 02 00 ; PORTO: 3 50 68 • FARO 2 38 99
QUALIDADE • SERVIÇO • GARANTIA

bom apetite

FLORESTA DO GINJAL
RESTAURANTE
GINJAL, CACILHAS, TEL. 270087
AMPLAS SALAS DE JANTAR—VARANDAS SOBRE O TEJO — SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTO E BANQUETES

TARANTELA
RESTAURANTE • SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 e 27
Telef. 53 52 03
ESPECIALIDADE DA ÉPOCA
O BOLO REI DA TARANTELA
Sala no 1.º andar para Banquetes e Lanches de Casamento

Café CANAS
RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK-BAR
PASTELARIA
R. SARAIVA DE CARVALHO 145-A
Telefs. 67229-666532

RESTAURANTE MONTE ALTO
R. Filipe Folque, 10-B-C-D/T 51005
TODOS OS DIAS PRATOS VARIADOS
SERVEM-SE BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO

RELÂMPAGO
RESTAURANTE-BAR
COZINHA A PORTUGUESA
AMBIENTE AGRADÁVEL
Rua Mouzinho Silveira, 17 a 21
Telef. 47255

PARREIRINHA DO RATO
LARGO DO RATO, 11 (ENTRADA PELO ARCO)
Amanhã: LULAS RECHEADAS e CHISPE A PORTUGUESA
5.ª-Feira: CALDEIRADA A FRAGATEIRO e PAELHA VALENCIANA
Marque mesa pelo tel 685908 — Parque para automóveis

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95 Rua Nova do Almada, 99
S B O A

Em CANTANHEDE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no AFE CENTRAL LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA

DESCOBERTA NO ALGARVE UMA COMPLEXA REDE DE EMIGRAÇÃO CLANDESTINA

FARO, 26 — A subdelegação da P. I. D. E., nesta cidade, em colaboração com o posto da G. N. R. de Salir, acaba de descobrir uma rede de engajadores de emigrantes clandestinos, tendo capturado dois elementos.

A rede era composta por José da Silva Guerreiro, de 36 anos, carpinteiro; António Cavaco Guerreiro, de 34 anos, também carpinteiro; Francisco Inácio da Silva Borges, de 36 anos, trabalhador rural; Joaquim Inácio Godinho, de 36 anos, trabalhador rural; Inácio Cavaco, de 46 anos, padeiro.

Todos residiam no concelho de Loulé e prometeram colocação no estrangeiro a 270 indivíduos, tendo cobrado a cada um nove mil escudos.

Da rede apenas foram capturados, ainda, José da Silva Guerreiro e António Cavaco Guerreiro.

No transporte dos aliciados para a Guarda, cidade a partir da qual entravam em Espanha, seguindo, depois, para França, estão implicados os motoristas de táxi Manuel Alves, Manuel Gonçalves, Joaquim Filipe, José Contreiras e Alberto Santos, todos da praça de Loulé.

Adquiriu a visão um cego de nascença operado em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 26 — (L.) — Um garoto de cerca de 12 anos de idade, de nome Manuel, natural de Jangame, está curado cirurgicamente e tem visão suficiente para se orientar, andar sòzinho e fazer serviços rudimentares, depois de ter sido operado, com êxito, no Hospital Central Miguel Bombarda, desta cidade.

Manuel, que era invisual de nascença, foi operado aos dois olhos, no referido estabelecimento hospitalar, tendo a intervenção cirurgica alcançado pleno êxito.

O garoto percorre agora livremente as áreas hospitalares de seu agrado, ajudando as enfermeiras em pequenos serviços, manifestando a sua gratidão pela dádica que lhe proporcionaram — o dom de ver.

Mensagem de Johnson ao Chefe do Estado

Ao sobrevoar o território português o presidente dos Estados Unidos da América do Norte Lyndon Johnson, enviou, de bordo do avião em que viajava, uma mensagem ao Presidente da República, almirante Américo Thomaz, do teor seguinte:

«Ao aproximar-se o fim do presente ano e enquanto sobrevoo o seu belo país, envio-lhe, assim como ao povo de Portugal as minhas mais calorosas saudações de Natal assim como os meus melhores votos para o próximo ano. — Lyndon Johnson».

MENINO PRODIGIO — Tem 12 anos. Chama-se Svante Jansson. E' sueco. Aos cinco anos possuia já muitos conhecimentos de Astrologia. Aos nove anos matriculou-se numa escola superior. Aos 11 foi transferido para a Universidade de Estocolmo e agora vai estudar na de Gotemburgo

Victor Espadinha — locutor e produtor radiofónico — não desiste. Tentou a «greve» da fome, no Rossio, como protesto contra a má vontade dos empresários... mas a Polícia não «colaborou». Entretanto, foi-se treinando; e escolheu o papel de «ardina», percorrendo a cidade a vender a edição do «Diário de Lisboa» que publicava a reportagem do seu «feito».

AS CHAMAS DESTRUÍRAM DUAS DAS OITENTA HABITAÇÕES DA AZINHAGA DAS MURTEIRAS

Esta madrugada, cerca das 4 horas, manifestou-se incêndio em duas das oitenta habitações existentes no Barracão n.º 18, da Azinhaga das Murteiras, próximo do Hospital Julio de Matos.

O barracão é actualmente pertença do Município e os locatários estão inscritos para ocuparem as casas que estão a ser construídas para o seu realojamento.

Na habitação onde se declarou o fogo habitava um jardineiro daquele hospital, Miguel Henriques. Este, quando acordou, segundo disse, sentiu grande calor debaixo da cama e uma grande claridade, saltando logo do leito, como havia nascido, a gritar que lhe acudissem.

A locatária da habitação contígua, sr.ª Maria da Piedade, que também dormia, bem como os seus filhos Rui Nunes de Assunção, de 17 anos e Fernando Manuel de Assunção, de 12, acordou imediatamente, sobressaltada, ao ouvir os gemidos do seu vizinho. Vendo o clarão enorme, só teve tempo de gritar e acordar os dois filhos, com os quais veio para a rua, em trajos menores.

Enquanto alguns vizinhos, com baldes de água, tentavam apagar as chamas, compareciam os sapadores bombeiros, cuja chegada rápida evitou uma grande tragédia.

As duas habitações arderam totalmente, tendo as chamas destruído todos os haveres. A sr.ª Maria da Piedade perdeu todas as roupas, assim como as dos respectivos filhos, pelo que os vizinhos tiveram de lhes emprestar alguns agasalhos e roupas para se cobrirem. Além de todos os haveres perdidos, ficou ainda sem 300$00, o mesmo sucedendo ao seu vizinho jardineiro.

As causas do incêndio são atribuídas ao jardineiro que teria adormecido a fumar ou teria deixado aceso um candeeiro de petróleo, improvisado numa pequena garrafa, feito com tampa de folha, em cuja parte superior surgia uma pequena torcida.

Acertaram muitos...

Totalistas, 206

Perto de cinco mil «dozes»

O Totobola de anteontem contemplou muita gente, milhares de pessoas. Em contrapartida, os prémios não podem ser grandes.

Efectivamente, nos treze resultados acertaram 206 concorrentes (dos quais 179 da Metrópole, 13 de Angola e 14 de Moçambique).

Cada um dos totobolistas receberá 11 727$70.

Em doze resultados acertaram perto de 5 mil concorrentes. Cada um deles deve ganhar cerca de 400 escudos.

Era vendida para um sanatório carne imprópria para consumo!

PORTO, 26 — Encontram-se presos nos calabouços da Polícia desta cidade, três sócios da firma Manuel Ferreira Amorim & Irmão, de Vila da Feira, e um empregado da mesma firma, arguidos de terem responsabilidade na venda clandestina de carne de reses doentes. O médico veterinário municipal, depois de proceder ao respectivo exame sanitário, deu a carne como imprópria para consumo. Mas esta teria, depois, sido vendida clandestinamente, principalmente para um sanatório dos arredores do Porto.

A provar-se a acusação o caso assumirá excepcional gravidade. As brigadas do Serviço de Fiscalização e Investigação da I. G. A. E., segundo julgamos saber, já têm o respectivo processo concluído e os presos devem ser por estes dias entregues ao Tribunal dos Géneros Alimentícios, em Lisboa, onde o respectivo juiz presidente se pronunciará sobre a pena provável a aplicar em primeira instância.

Cuidado com as crianças

Recolheram ao Hospital de São José: Luís António Antunes Henriques, de 3 anos, da Quinta de São José, Campolide, 68, que caiu a um poço, quando andava a brincar na Cruz da Pedra, ficando gravemente ferido na cabeça; e Paulo Alexandre também de 3 anos, de Palência de Cima, Quinta das Rosas, Pragal, que bebeu tintura de iodo de um frasco que apanhou á mão; e Manuel Luís Pinho de Castro, de um ano residente na Calçada do Rio, Algés, que caiu sobre a braseira, ficando gravemente queimado.

Para o seu cabelo

Os Institutos Cientificos Capilares «SAINT-ANTOINE», DE PARIS, especializados no cuidado e conservação do cabelo, comunicam que em Lisboa se situam na Avenida da República, 2, 7.º andar (junto ao Saldanha), com o telefone 56 02 72, encontrando-se aberto ao público todos os dias úteis das 10.30 às 12.30 e das 15 às 19.30 horas.

Em 30 minutos de exame, sem nenhum compromisso, diremos se o nosso método pode ser eficaz no seu caso

Para consulta sobre o método a seguir podem os interessados apresentar-se nas horas acima mencionadas ou marcar por telefone

Os Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, estão montados de forma para que as senhoras e os senhores clientes não percam tempo.

Para os clientes de fora de Lisboa podem preparar-se aplicações a fim de serem aplicadas nas suas casas

Cientificamente os tratamentos dos Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, são os mais avançados para resolver o problema do cabelo no ramo da COSMETOLOGIA

Na Peninsula Ibérica:

LISBOA — Av.ª da República, 2 - 7.º — Tel 56 02 72 — Portugal

MADRID — Av José António 7 — Tel 2214400 — Espanha

BARCELONA — Ronda San Pedro, n.º 8 — Tel 2210108 — Espanha

No CADAVAL o «DIARIO DE LISBOA» é distribuido pelo sr. JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA

CAMPIÃO

SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

ESTEREOSOM vende McIntosh

AV. DUQUE D'ÁVILA, 56-A-LISBOA 1 (Metro Saldanha)

DESLUSTRAGEM A SECO

Garantia absoluta igualmente em limpeza a seco com acabamentos por alfaiate. Bastará ligar a 323422 R da Prata 156 c/1 (unico no género)

Em RIO MAIOR o «Diário de Lisboa» vende-se na TABACARIA SANTANA — Rua Serpa Pinto, n 20

EMPRESA INSULANA DE NAVEGAÇÃO

S. A. R. L.

Avisam-se os Snrs. Passageiros de que o N/T «FUNCHAL» vai sair amanhã, dia 27 do corrente, da Gare Marítima de Alcântara, cerca das 11 horas, em vez da Gare Marítima da Rocha, como tinha sido anunciado.

LIVROS ESPANHÓIS

7000 LIVROS TÉCNICOS E CIENTÍFICOS CEM EDITORES REPRESENTADOS

LIVRARIA TORRENS

RUA ANTERO DE QUENTAL, 14-A

PEQUENA CRÓNICA por Ernany Branco

A ÚLTIMA HOMENAGEM AO TIO JOÃO

O seu nome é João. Mas, agora que o seu corpo está sujeito ao ruído dos pedregulhos de encontro ao caixão, não importa o baptismo que lhe deram os homens.

Não é sonho, recordo tudo o que desfilou perante olhares lacrimejantes e sombreados exóticamente de véus negros. Foi a mais longa noite de insónia. Noite apenas interrompida pelo ranger de portas cansadas e chiar de sapatos negros, tão negros como as gravatas de quem os usa.

Além de sombras fantasmagóricas vegetando por entre alas de tapetes enrolados aos cantos, uma escrivaninha de sandalo não consegue encobrir a entrada para aquele quarto iluminado por duas meias velas. Ao centro, sobre um altar de talha dourada, um rosto marmorizado mas sereno contrasta com a imagem debruçada que o beija e interroga.

Simétricamente a noite prolonga-se, independente dos ruídos secos que se ouvem lá fora, na rua. Até que nasça o sol, continua o restolhar de passos para trás, para a frente, até que se vai esvaindo a resistência nos alvores da madrugada que chega. E, o tio João continua alheado.

Mais tarde, a chuva que cai encaminha o cortejo numa direcção determinada, até se calarem os motores dos automóveis. E' a chegada a um novo mundo que se vai desdobrando á frente de pés arrastados que caminham junto a outros tios «Joões».

Um ultimo momento: depois, paz.

E eu, aqui sentado, olho o fim da rua aqui defronte, onde vejo aparecerem, novamente, os faróis brilhantes daquele carro que passou por mim.

Quanto ao tio João... Aqui fica o mais modesto da minha homenagem. — 11, Outubro, 1967.

SEM TÍTULO

Sentou-se numa cadeira de verga e repousadamente olha para o fundo do copo vazio. Inverte-o, caem dois pingos.

De repente... o som desmembrado de um copo que, ao cair, se parte confiante na fineza do relvado. O lamento cristalino espalha-se pelo horizonte e transforma-se em inconsciência, para quem se encontra sentado na cadeira de verga, olhando pacientemente os baixos-relevos no tampo quadrado á frente.

Sonhos e sonhos baloiçam pen-

(Continua na página seguinte)

UM, DOIS... MUITOS DIAS

por JOSÉ ANTÓNIO P. FONSECA

ACORDO. 10 horas. As 10 e 15 saio. Vou para o café da terra que costumo frequentar. Ninguém, além do dono. Sinto uma sensação de vazio, de enjoo.

Chega o Jorge. Óptimo. Pelo menos já tenho companhia. O tempo não custa tanto a passar. Procuro um tema para conversar. Não vale a pena. Desisto. A conversa é a de todos os dias. A mesma sensação de vazio.

O café já não está vazio. Além de mim, do dono, do Jor-

(Continua na ultima página)

OPUS 19 EM DOR MAIOR PARA HOMEM SOLO

Nesse tempo eu morava numa casa velha e ensombrada
onde às vezes se reuniam os espectros para decidir
da minha morte. Apesar disso, cheguei a fazer amizade
[com alguns
e de vez em quando tínhamos longas conversas sobre o
[inverno.

Íamos todos para a cave que era o único sítio onde se estava
[bem
sobretudo porque aí não havia o cheiro a maçãs podres que
as correntes de ar espalhavam pelo resto da casa.

Aliás era na cave que eu costumava fechar-me para pensar
e encontrar-me com os crânios dos meus antepassados
dispostos em fila sobre uma prateleira
ou então apenas para descansar enquanto o ventre da
noite se roçava pelas janelas.

Mas havia momentos em que tudo aquilo me parecia tão
[terrível
como um grande silêncio no meio da tempestade
e a minha memória revolvia o tempo carregado de presságios
em que o meu corpo ainda era apenas uma simples estátua
[tumular.

E então tinha que sair ir para o jardim conversar com o
jardineiro que na primavera anterior tinha conseguido
uma flor delicada e cinzenta como uma asa de morcego.
Mas do que eu mais gostava

era do pequeno fauno de pedra cheia de musgo que
já vinha do tempo do meu bisavô e tinha um riso
descarado como um fruto maduro.

Depois voltava para continuar o entendimento interrompido
entre mim e as memórias silenciosas do passado
fosforescentes na escuridão como pequenos vagalumes.
E havia aquele cheiro a tempo que vinha das traves
cheias de caruncho e do ranger do soalho no andar de cima.
Havia o pó dos móveis antigos de pau-preto
e os recantos cheios de sombra onde a morte estava.

Ao mesmo tempo tinha medo de mim próprio
e não podia deixar de imaginar que mais tarde ou mais cedo
tivesse de resolver qualquer coisa. Mas tudo ficou como
[estava.

PEDRO SABORINO

Diário de Lisboa

N.º 552

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

«DANÇA» — Desenho de João Tagalvia

DIÁLOGOS ONÍRICOS por Carlos A. P. Calado

1 — DA VIDA E DA MORTE

I

A Vida está sentada numa «chaise-longue» os pés esticados, os olhos distraídamente passeando. Sobre o regaço tem um jornal desportivo.

Uma sala luxuosamente decorada. Bons «maples», «pick-up», um tapete valioso. As cortinas da janela são vermelhas. Algumas porcelanas e marfins completam a cena.

Entra a Morte. Um olhar intenso, vestida de negro, um tom sombrio na voz.

A MORTE — Boa noite!

A VIDA (que se assusta) — Já?!

MORTE — Já hoje. De contrário pode fazer-se tarde.

VIDA (espantada) — Mas... é para mim?

MORTE — É para ti, minha cara amiga.

VIDA — Mas justamente agora...

MORTE — É agora mesmo. Sessenta anos vagueaste o espírito pela terra, sessenta vezes fracassaste. Sessenta anos de oportunidades. Temos falta de espaço e há gente que precisa de nascer. Regime de igualdade: uma oportunidade a cada qual.

VIDA — Mas escuta: ainda é cedo. Demasiado cedo. Justamente agora que eu ia começar...

MORTE — Tiveste demasiado tempo para começar e acabar. Foram sessenta anos!

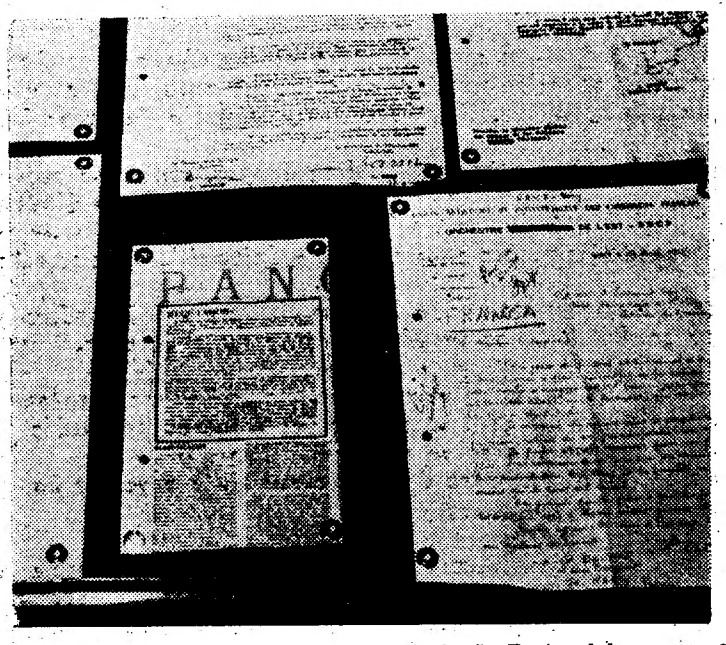
VIDA (tremendo) — Mas sessenta anos não são nada. Não tive tempo. Juro-te! Repara bem: o nascimento. O nascimento foi um verdadeiro desastre. Depois mais vinte anos de erros e confusão. Nem dei por mim. Ninguém dá. Não temos culpa, não sabemos de nada. Passa depressa. Quase sempre há os estudos, o trabalho, as diversões. Vivemos errados e não sabemos. Não damos por nada.

MORTE — E depois? Os outros quarenta?

VIDA — Bem vês: quase sempre há uma paixão. Um casamento, os filhos, o lar. Não temos tempo. É impossível. Aprendemos muito lentamente. Nem damos por isso. Só quando os filhos são já homens... só então é que vemos. Nessa altura já temos quarenta. Não há tempo. Nunca houve tempo. Foi tudo demasiado rápido, não damos

(Continua na última página)

Panorama



No passado dia 16, o Clube Ferroviário de Portugal homenageou a sua banda de musica pela alta qualificação ganha em Franca (Nancy) no Festival Internacional de Bandas Ferroviárias. Durante a homenagem, a banda actuou para associados e publico, estando patente uma exposição de diplomas, certificados e recortes, da Imprensa que se referiram á banda. PANORAMA, que em 18-VII-67 pormenorizadamente descreveu o acontecimento, viu-se salientado em primeiro plano

DEPOIMENTO

O dinheiro nunca me interessou. A minha maior satisfação reside em poder cantar por vontade própria para um público que pede, e não por obrigação para um público que manda porque pagou o seu bilhete... Como se a canção seja coisa que se possa vender, como vestidos ou batatas nas lojas. A canção para mim é arte, entusiasmo. E não me importa que me ataquem ou digam mal de sim. Sendo fiel a mim mesma, sou feliz. Seguirei sempre em frente com as minhas canções e a minha poesia.

JOAN BAEZ

NÚMEROS

Cerca de quatro milhões de espanhóis residem no estrangeiro. Este número aumentará, provàvelmente, nos próximos meses, devido ao plano de estabilização, bloqueio dos salários e encerramento de algumas fábricas.

Acrescenta que os emigrantes escolhem, em primeiro lugar, a América (mais de dois milhões e meio), e, sobretudo, a Argentina (mais de um milhão) e o Brasil (350 000).

Em segundo lugar vêm os países europeus: 1 200 000 emigrantes, 900 000 dos quais escolhem a França.

UM NOME: AVILEZ

Já aqui se disse. Carlos Avilez é um homem de talento. Como tal provoca discussão. Nem sempre se pode estar de acordo.

Hoje estamos com Orlando Neves quando na «República (17-XI 67), escreve:

Súbitamente, o Teatro Experimental de Cascais que havia iniciado recentemente os ensaios da peça de Bernardo Santareno «O crime da aldeia velha», desistiu da realização desta peça e começou a trabalhar na comédia de Gervásio Lobato «O comissário da Polícia».

Tem sido difícil ao público apreender de forma nítida a que critérios obedece a escolha de peças do Teatro Experimental de Cascais. Possìvelmente essa escolha deve radicar-se unicamente no critério pessoal de Carlos Avilez e nas concepções que ele imagina para tal ou tal espectáculo. Porque, em verdade, escolher, Lorca ou Racine para depois levar Brem ou Lobato só se Avilez pretende fazer experiências de carácter meramente pessoal.

Já tão poucas empresas temos que nos ofereçam um teatro maiúsculo que faz pena vermos mais uma dedicar-se a um teatro que teve a sua época e poderá possuir um vago interesse histórico.

Nós perguntamos:

— E servir o Teatro ou servir o nome?

E Orlando Neves termina:

Carlos Avilez não conhece outros autores e outras peças do genero que valessem a pena, na sua ideia, montar?

CERTOS COMPOSITORES DE HOJE

Para derrubar uma casa é preciso saber onde está a viga mestra. Então a gente chega lá e bumba: com uma simples machadada a casa vem abaixo. Sem saber onde está a viga, a gente fica batendo a esmo, sem mudar nada. É o que acontece com alguns compositores. Eles não querem estudar, saber como é feita a construção da música. Mas querem derrubar tudo. Como não sabem onde está a viga, não obtêm nenhum resultado. Mas como fazer melodias é mais fácil do que estudar, eles preferem ser compositores. Aí só saem musiquinhos.

BADEN POWEL, compositor brasileiro

SETENTA CONTOS

Do «Diário de Coimbra» destacamos:

Futebol é profissão. Como queimar pestanas no escritório. Redigir notícias. Lavar pratos.

Ocupação rendosa para uns tantos. Para os «monstros sagrados» de um desporto, que virou negócio.

Setenta contos por mês custa Eusébio ao seu clube. Ao País. A todos quantos alimentamos a chama sagrada.

Verba que a maioria de nós não ganha num ano! E estudámos. E trabalhamos oito ou mais horas por dia. Mas não marcamos golos. Nem «incendiamos» estádios. Somos obreiros anónimos. Sem fotografias nos jornais. Sem o nome escrito em largas parangonas.

Setenta contos! Palavras?!... Setenta contos!

PERGUNTAS E RESPOSTAS

A pergunta:

— *Que conselhos daria a um jovem que pretendesse fazer carreira literária?*

Fernando Namora responde:

— *Humildade, coerência, pertinácia. Uma obra é, antes de mais, esforço. Esforço de quase todos os dias e sempre insatisfeito. Todo o escritor que se satisfaz com o trabalho realizado é um escritor que não vai longe.*

REGISTADOR

«É favor mexer nos livros!».

Eis o aviso pregado nas paredes do Instituto Britanico — onde esteve patente uma exposição de livros ingleses de 1967.

«Isto não é um museu. Os livros têm vida, querem-se vistos, folheados, apreciados... Só assim, a exposição atingirá a sua verdadeira finalidade» — disse o director do Instituto no dia da inauguração.

Um convite sadio aos visitantes da terra, possuídos de um certo receio de mexer nos livros. Poder mexer nos livros é um caminho para que gente pouco habituada ao seu convívio não continue a temê-los como se estes fossem terríveis objectos vindos de outro planeta.

«É favor mexer nos livros!». Que bem nos sabe ler isto numa cidade onde, por vezes, acontece estarmos na livraria e ao tocar-se um livro sentimos logo os sete olhos de algum «vigilante» colocado de longe, ao nosso lado, por detrás de nós. É certo que existem alguns larápios («os livros são caros!»), é certo que há indivíduos que mexem nos livros como se estes fossem fardos de bacalhau, mas... adiante.

«É favor mexer nos livros!».

PROGRAMA OLÍMPICO

O México reunirá um elevado número de jovens de todo o Mundo para mostrar-lhes como vive um país livre e para pedir-lhes que caminhem pensando e sonhando em que a paz e o entendimento entre os povos será possível um dia.

O propósito presidencial é oferecer a esses jovens um panorama optimista do Mundo, ainda que não haja muitas razões para se ser optimista, e fazer-lhes ver que o ideal do México é fazer com que se entendam os homens, independentemente da sua religião, raça ou credo político.

O México quer para os Jogos Olímpicos o duplo carácter de acontecimento desportivo e cultural. Com ela a juventude alcançará metas mais elevadas, ambição mais importante que o estabelecimento de novos marcos desportivos que, como se sabe, não são o objectivo principal do movimento olímpico. Os homens aproximam-se dos limites da sua capacidade física. Desejo que cada vez mais se manifeste na sua pureza a meta mais alta destes acontecimentos: a convivência e a paz.

(Arq.º Ramirez Vásquez, no n.º 41 do «Noticiário dos Jogos Olímpicos do México»)

APELO

PANORAMA pede um maior enriquecimento por parte dos seus leitores.

Jovem, cada vez mais jovem, nós precisamos de crítica, ideias, do teu trabalho..., do teu trabalho que se impõe, de diálogo... diálogo construtivo!

Envia-nos notícias, recortes, textos — informações —, tudo o que achares digno da nossa página.

Toda a correspondência deve ser enviada para PANORAMA, «Diário de Lisboa — Juvenil», Rua Luz Soriano, 44, Lisboa.

NÍVEIS DE VIDA

Dez anos depois de instituído o Euromercado, os níveis de vida são ainda muito diversos nos países que o compõem: França, Alemanha Federal, Itália, Bélgica, Holanda e Luxemburgo.

Estatísticas agora publicadas pela Comissão Executiva do Mercado, em Bruxelas, revelam que o nível de vida do agricultor holandês é superior em oitenta por cento ao do camponês italiano e em 40 por cento ao do francês.

Quarenta e oito por cento das famílias francesas têm um carro, em comparação com 24 por cento na Itália. Na Holanda 57 por cento das famílias têm televisor e no Luxemburgo só 27 por cento. Quarenta por cento das famílias do Luxemburgo têm telefone, mas só seis por cento o têm na França.

Os italianos e os belgas comem 122 quilos de pão em cada ano, mas na Alemanha Federal só se comem 84 quilos. Os luxemburgueses consomem 72 quilos de carne em cada ano, mas os alemães só 53 e os holandeses 37.

Os franceses bebem anualmente 116 litros de vinho, mas os alemães só sete litros. Os belgas consomem 54 litros de cerveja, os alemães 46 e os italianos dois.

«Jornal do Comércio» (29-XI-67)

DO DIÁLOGO

«Renunciar a um diálogo, a um esforço orientado no sentido de uma verdade mais compreensiva, seria o mesmo que resignarmo-nos a um mundo de violência em que os homens não poderiam coexistir em paz. Pelo contrário, é falando mais e falando melhor, esforçarmo-nos incessantemente por procurar em comum a verdade dessa coexistência dos homens, que progressivamente tenderemos para esse estado de paz em que, como dizia Louis Guilhoux, *o homem defronta o homem sem armas*».

JACQUES HANET

QUANDO A PUBLICIDADE PARTICIPA NUMA MÁ FORMAÇÃO INFANTO-JUVENIL

PEQUENA CRÓNICA

SEM TÍTULO

(Continuação da página anterior)

durados na forte imaginação, parecendo abrasar o próprio crescimento dos cabelos compridos. A' esquerda do místico encontra-se o vazio, á direita uma viola repousando perto; esta tem uma corda partida, talvez pela humidade que desce a colaborar num segredo tão bem oculto.

(O quadro é simples, sem conquistas formulárias, apenas levou algumas pinceladas.)

MANANCIAL

I

Um homem encontrou um pensamento vazio e pôs-se a procurar no vácuo o seu significado. Leu e releu as leis da metafísica e encontrou: páginas brancas.

★

Aqui é tanta a natureza que o homem apenas se exprime com simplicidade.

★

Naquela esplanada assisti a um frenesim louco de curiosidade — tinha acabado de se sentar um rapaz de vinte anos.

★

Pobre daquela criança de olhos azuis tão ingénuos!

★

Uma torneira semifechada brota a segundos alguns pingos de água inseguros.

II

Um jardim onde brincam crianças, um ensaio de magia em mente crescente. Um sonho primaveril da futura realidade ofuscada.

★

Homem mau = 20 anos + cabelos compridos.

★

No fundo, mar cruel, porque escondes o brilho dos olhos dos velhos pescadores?

★

Incauto na esplanada, um alemão irreprimível, quando o sol dos Estoris bate com força na mesa espelhada, não é só um subtil jogo de palavras.

★

Não vivo no presente, não vivo no futuro, vivo no eterno.

★

Revolto-me contra a criação «autómato» e formo-me «homem».

ERNANY BRANCO

À ESPERA DO AUTOCARRO

— porque te ris
ó carris?
— ah ah, porque não sinto
aquilo
que
só se diz...

rogério vidigal

POEMA

Hoje vibram no meu sangue
frémitos de uma ternura
[branda
na alma do dia deixo
a sombra do meu corpo afa-
[gando
silêncios interditos
as minhas mãos abrem-se
num gesto novo famintas
de sóis desconhecidos
e de velas no mar
espalhaste os meus cabelos
num leito de madrugada
eu nua de tudo o que
é estranho ao nosso amor
a amar cada gesto cada pala-
[vra
que vêm de ti
e o mar ao longe celebra
na dureza da rocha
um momento que
só a nós pertence

SARA

RECEPÇÃO

CRÍTICA A TRABALHOS RECEBIDOS

Por MÁRIO CASTRIM

CARLOS CALADO (Moçambique) — «Diálogos oníricos» vão ser publicados. O diálogo, particularidade literária, tão difícil de conseguir está razoávelmente natural e vivo. Algumas expressões muito curiosas, com outras mais vulgares. A ultima parte, a III, é a mais fraca. Lembrei-me de a tirar, mas depois pareceu-me que você não estaria de acordo. E' que nem faz falta e quebra o ritmo do diálogo. Aguardo nova colaboração.

M. M. (Queluz) — A sua composição está inçada de lugares-comuns e isso desvaloriza-a. Você «quis» fazer literatura e nasceram coisas como estas: «A terra enlameada brilha tristemente sob os raios tímidos do sol matutino...» «Ruínas humanas, curvadas pela dor...», etc., etc. A literatura verdadeira acontece quando... quando acontece, num abandono terrivelmente vigiado. Volte a escrever-me. Olhe lá: você, aí em Queluz, deve ter vivido uma extraordinária experiência. Porque não a relata?

J. M. (Braga); C. A. D. (Leiria), MANUEL R. PINTO (Lisboa) — Podem mandar notícias e recortes para o «Panorama». Pois se ele é de vocês...

AMILCAR (Lisboa) — Ao ler os seus versos («água cristalina e macia», «telhados adamantinos», «rosas, grinaldas, tulipas», «néctar puro», etc.) tive a sensação de que se enganou e em lugar de nos mandar a pedra, nos mandou a areia; em lugar da árvore, nos mandou a serradura. A Lisboa real não é a que você pinta. Abra os olhos.

HERNANI BRANCO (Paço de Arcos) — As tuas crónicas são uma tentativa muito curiosa. Continua a escrevê-las e procura fugir a certas expressões «a armar», género «sombras fantasmagóricas», «histérica criatura», etc. Alguns dos apontamentos do «Manancial» são igualmente muito curiosos. Quero mais. Em alguns há uma interessante aliança ideia-emoção (mas será possível a poeira sem essa aliança?) De toda a tua produção, a parte menos valiosa é a poética e sabes porquê? Porque estiveste em pose-especial-para-a-poesia. E a poesia não gosta nadinha disso. Salva-se um poema, que publicarei: «Equação». Aí, *quase* resolveste a equação. Escreve-me. Negócio miudo: cuidado com os possessivos desnecessários, influência das leituras francesas. «O autocarro iniciou a sua marcha». Pra quê o «sua»? Há vários casos destes na tua prosa. Atenção.

MARIA JOÃO (Lisboa) — O seu trabalho quis deixar de ser rèdacção, puro exercício e *quase* o conseguiu. Este ainda não será publicado. Volte a escrever. Começou a abrir os olhos. Agora, veja.

BÁRBARA (Lisboa) — Seja bem-vinda! Suponho que durante toda esta ausência viveu uma experiência valiosa. Quer contá-la? «História Quase Infantil» já está impressa. Escreva.

PAULO JERÓNIMO (Lisboa) — Foi com muito interesse que li a tua narrativa, com o seu ritmo sincopado e toda a desdobrar-se de dentro para fora. Para além do mais, tu és um instinto de artista que se organiza já com relativa segurança. Vou publicá-la. Espero nova colaboração. Não é preciso escrever á máquina, sou familiar da Pedra Roseta.

A CARTA DA SEMANA

«Primeiro que tudo vai um grande abraço cá de longe. para o «Juvenil» inteirinho.

Segundo, as minhas desculpas por não dar notícias (entre amigos não devem haver desculpas, pois é claro!).

Lourenço Marques é uma maravilha! Nem queira saber! Só no aspecto cultural é que o panorama é desalentador. As livrarias estão muito por baixo. Poucos livros decentes. Então de poesia, nem queira saber a vergonha que é!!! Uma maçada...

Já depois de aqui estar, recebi «Juvenis» com dois contos meus. Obrigado por tudo. Nunca esperei que o «Perdido no Café» fosse publicado. Já me arrependera mil vezes de o ter enviado. Estava uma verdadeira porcaria.

Agora vão um poema (julgo que não é bom) e uma espécie de teatro-abstracto-em-miniatura. Tenho cá mais, do mesmo género, mas sobre outros assuntos. Se estes «Diálogos Oníricos» despertarem interesse, enviarei os restantes.

Um abraço de amizade, do

C. C.

HISTÓRIA QUASE-INFANTIL

Por BÁRBARA

Eram três bananas. Uma era a Nanica, a outra a Chiquita e a terceira a Bacana.

Quando nasceram a mãe Bananeira disse-lhes:

— Façam o favor de comer a sopa toda ou ainda hão-de passar um mau bocado!

As pequenas fizeram-se brancas de medo, mas como ainda estavam verdes ninguém notou. Muito apertadinhas nas suas gabardinas nem ousavam olhar o céu e o lindo mar da sua terra até que um dia um plantador armado do seu pesado facalhão cortou o cacho onde as três manas se encontravam, sem lhes dar tempo de se despedirem da mãe que ficou mesmo abananada com tão rude separação. Aos trambulhões, num engradado de madeira, as pobres, mais enjoadas que nem uma pescada, desembarcaram em Lisboa e foram despachadas para o Mercado da Ribeira.

A Nanica, que era muito senhora do seu nariz, protestou quando as instalaram junto de um molho de grelos, mas a Chiquita, que tinha a mania de não melindrar os outros, pôs logo água na fervura. Como falava «assim» os grelos riram-se-lhe na cara e a pobre afligiu-se tanto que começou a chorar, umas estranhas lágrimas castanhas e doces que lhe escorregavam pela cara abaixo, como se tivesse esborratado o «rimel» todo.

A Bacana era intelectual e por isso mesmo tinha-se na conta de superior. Fazia versos e rimava logaritmos com hebraico, coisa que nunca tinha lembrado a ninguém e vivia muito enfronhada na sua originalidade. Costumava trabalhar da 1 ás 3 da tarde (outra originalidade) e não queria que a incomodassem com triviais desentendimentos sociais. E para mais, entre grelos, desprovidos de todo o bom-senso. Ainda se fossem alhos, que têm fama de espertos, mas com grelos!...

Enquanto a Chiquita criava novas amizades com uma riquíssima abóbora, ainda muito menina e como tal muito romantica, basta-se dizer que só servia para fazer «sonhos», a Nanica enraivecia-se por não ter sido ainda utilizada para qualquer salada de frutas — sonho alimentado desde que a mãe lhe contara que em geral essa coisa só era servida em reuniões mais ou menos elegantes — e cada vez se tornava mais antipática a pontos de a vendedeira lhe vibrar uma facada ao arrumar a faca com que se servira para separar umas tantas que uma freguesa lhe apreçara.

Ferida profundamente, a pobre estava mais morta que banana quando a mulherzinha lhe arrancou a faca da ferida, deixando uma cicatriz muito negra e repelente em que todos reparavam.

A Bacana gostou do drama; deu-lhe metáforas sonoras e em letras góticas compôs um caos á Ingmar Bergman que ela conhecia através das falas de um marinheiro sueco lá no barco que a trouxera.

A Chiquita arrepelava-se e fazia confidências á menina Abóbora - menina, deitando o olho para um pêssego da bancada vizinha. Este mandou-a à fava mas ainda não era tempo delas e por isso por ali ficou mais triste e encarquilhada.

A história acaba mal: as três finaram-se sem glória, muito entradas na idade madura, pretas e sorvadas pelos seus defeitos, uma coisa que acontece aos meninos que não comem a sopa toda.

— Vá lá, não seja banana, só mais uma colher!

E VINDO A ÁGUA...

Por JOSÉ MINEIRO CARROLA

Descubro muito longe de mim a utilidade dos meus passos. Perdido na cidade. Perdido no meio dos homens. Que me prende aqui? Que missão há da minha parte a realizar aqui? Descubro muito longe de mim a utilidade dos meus gestos. Onde devo fazê-los nascer?

Estou lembrado. Isso foi há muito tempo. Morreu-me alguém. Noite de insónias. Caixões negros espalhavam-se pelo quarto. A morte em carne reflectia-se nos meus olhos. Eu antes prefiro a morte despida. Em osso. Não é tão violenta. Passa mais despercebida. Chorei. Eu era criança nessa altura. Vivia muito longe destes sítios. O vento de noite soprava forte e fazia estremecer toda a casa. A chuva batia ali mesmo aos meus ouvidos. Os cães ladravam-nos ás janelas. O escuro do quarto pesava sobre mim. Eu era criança. O medo estampava-se-me nos olhos, o sangue corria-me forte nas veias. A roupa não aquecia. Há quanto tempo?

Posso não saber contar a minha história. Ela não tem ligação alguma com o tempo de hoje. É uma história simples. Hoje eu não sinto vontade de a recordar. Hoje eu queria que ela nunca tivesse existido. Mas ás vezes há um objecto, uma palavra, um rosto que me fazem voltar atrás. É então quando ela se me impõe com toda a sua extensão, grandeza e crueldade humana, aos meus olhos. Fico abatido só de pensar nela. Faz-me não desejar mais do que este tempo. Este tempo cheio de tudo que me pertence.

Era quase sempre Inverno. Eu tinha medo das noites. E ficava sempre até tarde. Até ao mais tarde possível. Deitava-me com pássaros nos olhos e com o sol da manhã nas mãos. Espreitava pelas frinchas das janelas e iludia-me, que em vez de escuridão, havia aquela luz tão boa da madrugada. Depois, finalmente, adormecia. Um vento frio abanava as madeiras da casa e acariciava as roupas que me cobriam. Encolhia-me dentro da roupa. E dormia. Ás vezes não dormia com o frio. Ou com a fome. E na manhã, logo a seguir, eu alegrava-me de ver o sol entrar por todos os lados. E o canto dos pássaros encher-me os ouvidos. Eu era então criança. Levantava-me e ia para a escola. Aprendia. Mas dentro de mim havia qualquer coisa que estava para além das contas, do ditado, da gramática. Qualquer coisa. Sabia lá eu o quê!

Faço um esforço tremendo. Queria acabar aqui. Não! Mais não. Dói-me recordar. Dói-me todo esse tempo. Onde é que está esse tempo? Queria parar aqui. Não tenho força suficiente para recordar tudo. A vontade trai-me. «Deixa isso». «Deixa isso, já passou». Tudo passa, eu sei. Mas...

Um dia, era Inverno ou Outono? Eu dormia. E sonhava com um homem velho, que me contava histórias num café, no centro de uma cidade (que cidade era?). Eu não ligava importancia ao movimento da cidade. Ouvia o velho. Com muita atenção. Quem era o velho? Que me contava ele? Eu sonhava. Era noite e chovia lá fora. Eu não ouvia a chuva porque o sonho absorvia-me. O velho era simpático. Conta, conta velho. O tempo enfureceu-se. Eu não ouvia o tempo, interessado no sonho. De repente acordo, sobressaltado. Ouvi gritos de qualquer lado. Pensei que fosse o meu avô num dos seus muitos delírios, a barafustar contra a vida, contra o pão que não tinhamos em casa, contra quem inventou o dinheiro, que a nós nunca nos coube nada. Meu avô delirava muitas vezes assim, no quarto ao lado. Acordei. Ergui a roupa. Os gritos aumentavam. Seria o barulho da cidade do sonho? Um vento forte soprava lá fora e a água caía no meu quarto. Na minha cama. Com toda a força. Com toda a raiva. Nós eramos tão pobres! Nós não tinhamos nada! Quem nos queria levar tudo assim de repente sem um aviso?

Não sei mais nada. Uns braços fortes agarraram-me. A água cresceu. Cresceu. Como um gigante que ás vezes aparecia nos meus sonhos. Vi a minha cama desaparecer. A casa abanar. Depois as mãos fortes feriam-me mas eu não sentia a dor. Uma lufada de vento e água cobriu-me todo o corpo. Desmaiei.

Um sol lindo rompeu então de manhã. Onde estava? Que sítio era aquele? Onde estava a minha casa? A minha cama? O meu avô?

Paro aqui. Quero terminar. Não consigo agora. Meu avô morreu. Tudo desapareceu. Fiquei só.

Não quero contar mais. Hoje sou eu. Eu que trabalho numa cidade. Grande? Uma cidade. Eu que vivo num quarto de pensão. Eu só. E o mundo todo á minha volta. Um mundo enorme. Escrevo de um cafe da cidade. Todos os dias procuro aquele velho que me contava histórias num café, no centro de uma cidade. Que velho?

JOSÉ ROGÉRIO MINEIRO CARROLA

OS MEUS PROBLEMAS

Helena Maria — Que posso eu sugerir a uma rapariga que terminou o seu curso, que acaba de entrar em vida nova, que está cheia de entusiasmo e ao mesmo tempo se sente vazia e pobre? Francamente, não compreendo essa queda brusca num mundo tão totalmente diferente do mundo que esperavas. Porque afinal esse mundo já vinha sendo o teu, dele já te havias aproximado bastante e até já o conhecias. Se é tudo assim tão diferente — a cidade, a Faculdade, os rostos, os risos — é porque alguma coisa mudou em ti. É porque todo esse entusiasmo de que te dizes possuida não será ainda bastante para abrires o teu próprio caminho. Pensavas que tudo seria mais fácil? Mas que obstáculos, que lutas são invenciveis para uma rapariga da tua idade que sabe o que quer?

Eu sei que há muitas coisas erradas, mas não caberá aos novos acertá-las? Se gostas realmente do ensino, como podes estar já farta dele, poucas semanas volvidas sobre o início do teu magistério?

As minhas perguntas não envolvem censura — não podem envolver — antes dizem o meu espanto por, apetrechada para a luta e consciente do que há a fazer, recusares os caminhos que se te oferecem, em troca, á procura... de quê?

Francamente, não te compreendo, exactamente porque sei que és inteligente, sensivel, generosa, e não podes satisfazer-te com as soluções fáceis... Mas é isso, precisamente, o que procuras.

Não está certo, não é verdade?

TIÃO

DIÁLOGOS ONÍRICOS por Carlos A. P. Calado

1—DA VIDA E DA MORTE

(Continuação da 1.ª página)

por nada. O trabalho é duro. Trabalhamos muito.

MORTE (severamente) — Não posso condescender. Está marcado para hoje. Além disso, vinte anos eram suficientes. Podias ter contribuído. Ou os netos? Também os criaste?

VIDA (chorando) — Não criei, mas... por favor. Um homem tem sempre tanto que aprender. Nascemos e sofremos. Só com o sofrimento se aprende. O sofrimento dura sessenta anos. Só aos sessenta estamos aptos. Até lá só podemos aprender. Agora não somos influenciáveis. Libertámo-nos dos mitos e agora... agora é que somos nós próprios. Finalmente podemo-nos dar. Só agora. Isto leva sessenta anos a aprender. Sessenta anos de luta, de desespero, de construção. Doravante é que vai ser.

(A Morte avança, o olhar sombrio desenhado no rosto).

VIDA (chorando e em tom implorativo) — Por favor, espera um pouco. Mais algum tempo. Dá-me tempo. Só mais uns anos. Agora não. Ainda é cedo. AGORA NÃO! NÃO POSSO, NÃO POSSO...

(Cai no chão, um choro convulsivo e sincero a tolher-lhe a voz).

II

A Morte está de pé. Tem um porte majestoso. Imponente. A seus pés, caída no chão, a Vida soluça amargamente.

MORTE — Já chega. Levanta-te. Olha-me de frente. É preciso que me olhes de frente.

.....

MORTE — Não tens coragem, pois não? Devias ter. Quando se cumpriu olha-se de frente. Seja quem for.

VIDA (tremendo) — Mas não a ti...

MORTE — Mesmo a mim. Os grandes têm-me olhado, e os maiores têm-me desejado. Alguns dentre eles têm-me procurado por suas próprias mãos. Talvez houvesse neles uma tranquilidade que em ti não existe, e por isso tens medo. Quando deste por ti, mergulhado no seio dos outros homens, devias ter calculado que não era em vão que ali estavas. Tinhas uma missão, um tempo para cumprir, um significado a buscar. Tudo recebeste dos outros homens: amizade, trabalho, compreensão, um lugar na sociedade. Mas nada deste, nada houve em ti para dar. Nem um gesto desinteressado, um pouco de amor, uma palavra amiga num momento em que era tão necessária. Guardaste tudo para ti, sequioso que estavas das glórias efémeras. Um egoísta, é o que tu és. Sessenta anos de indiferença e egoísmo. Os remorsos não te largam, mas é demasiado tarde. E neste momento falta-te a coragem dos grandes homens...

VIDA (chorando de novo) — Mas nada tive para dar. Talvez tenha sido miserável, mas também sofri. Nada me deram.

MORTE — Nada te deram?! Todo este luxo, estas cortinas, esta «chaise-longue» em que repousas há 20 anos?

VIDA — Ganhei-os. Lutei. Sofri. Mas ganhei-os. (Mostrando as mãos:) Foi com estas mãos, foi com estas mãos...

MORTE (imperiosamente) — Não mostres as mãos! São mãos terrivelmente duvidosas e sujas. Desnecessárias, mesmo. Sessenta anos, é o teu limite. Um pouco mais de trabalho e dedicação, e ficarias cá para sempre.

Eternamente. Agora nem és preciso. Tens de vir comigo.

VIDA — Mas criei um filho. Já é alguma coisa...

MORTE — O teu mérito é só esse, e por isso ele continua. A cada um chegará a sua vez. Daqui por vinte anos virei por ele, e oxalá que não sinta medo. Bom sinal para a Humanidade. E agora vamos, que se faz tarde.

VIDA — Mas hoje não. Por favor...

MORTE — Entre a Vida e a Morte não há favores. É agora, e nem mais um segundo.

VIDA (louca de raiva e desespero) — Não! Não! Não! Nãâãâãâã...

III

A Vida está morta. Estendida no chão, sem um gemido. A Morte desaparece misteriosamente, tal como viera. Uma gargalhada de milénios fica a ecoar pelos tempos fora...

UM, DOIS... MUITOS DIAS

por JOSÉ ANTÓNIO P. FONSECA

(Continuação da 1.ª página)

ge, já há mais 4 indivíduos. Na janela do prédio defronte recorta-se a silhueta gentil da Lena. Dizemos bom-dia. Como é bonita, penso. Os outros deverão pensar o mesmo.

Meio-dia. Os operários saem das fábricas. As mulheres e crianças vêm trazer-lhes o almoço.

Por os ver chego á conclusão de que também devo ir almoçar. Não, não me apetece. É assim todos os dias. Apetecer-me-ia se em vez de me sentar a uma mesa, tivesse que comer sentado no chão debaixo duma sombra ou de um guarda-chuva?

Depois do almoço, volto para o café. Agora está cheio. Estudantes em férias, empregados de escritório, encarregados das fábricas, um ou outro «VIP» da vila. O seu café é um outro. Em mim, a mesma sensação de aborrecimento.

Pelas 2 horas o café fica quase vazio. Ficam os que nada têm que fazer. Que tarde aborrecida, dizemos. Não sou só eu que está entediado. Maldita terra! Se pelo menos a Alice estivesse cá. A Alice era a minha... Bem, mas que viria cá ela fazer? Entediar-se, como os demais?

Retiro-me do café. Saturado. Todos os dias o mesmo. Encontro a Rosa. Durante cinco minutos não estou aborrecido. Vai-se a Rosa. Que fazer agora? Para que porei esta questão se o que vou fazer será a repetição do que fiz ontem, e ontem o de anteontem, e assim até ao primeiro dia de férias. O que me rodeia muda. Eu não. Ou se mudo não dou pela mudança, o que é o mesmo. Vou à livraria. Lá, ao menos, não estou só e posso ver as revistas e ler um ou outro livro que não venha fechado. Mas as revistas são as mesmas. Livros abertos há poucos.

Decido (não estaria já decidido?) ir tomar banho ao rio. Gosto imenso de nadar. Está fresco. Não faz mal. O pior é que toda a gente repara. Até que ponto isso me interessa? Vou, deve lá estar alguém. Doutro modo, volto para trás.

Regresso ao anoitecer. Dos telhados das casas sai fumo que se eleva em ténues nuvens azuladas. Na igreja o sino toca. É belo. Só hoje reparo. É o crepúsculo da aldeia de que tanto falam os poetas. Imagino o que vai nessas casas. A mulher ou a pequena de 8-9 anos esforça-se por a c e n d e r a lenha, meia-verde, na lareira. Algumas já mais adiantadas, já estarão a pôr as batatas na panela de ferro negra da fuligem. Meninas de 10 anos. Não brincam com bonecas.

De enxada ao ombro, dos campos regressam os homens (poucos e de um modo geral idosos) e as crianças. Neste momento não estou com tédio.

Vou jantar. A bela imagem do anoitecer, já passou. De novo entediado. Depois do jantar que farei? Não elaboro plano algum. Deixo correr a sucessão de presentes que conduzem ao futuro.

Noite. 9 horas. Café cheio. Toda a gente forma grupinhos. Discute-se. O tema é futebol. É único. Toda a gente esquece os problemas do dia-a-dia. Por isso o futebol tem toda essa projecção. O clube da terra está na berlinda. Sonha-se com vitórias. O adepto quer ver a equipa reforçada. Dizem-lhe que não há dinheiro. Mas vêm os tais reforços e num meio pequeno há uma equipa semi-profissional. Não há outras actividades, q u e r desportivas quer culturais. Há o cinema, onde costumam c o r r e r uns «westerns» e o Cantinflas e a Televisão que é a pobreza que se sabe.

Dantes, no jardim havia um ou outro concerto pela filarmónica da terra. Hoje há música enlatada. Com anúncios e tudo. É assim esta maldita terra. No Furadouro e em Espinho há música nas ruas à noite. Que terá esta a menos?

Na TV vai passar o Santo. No café há uma onde de interesse. Faz-se o silêncio e toda a gente segue interessada a fantochada que lhe impingem. Aborrece-me o Santo. Saio. Um outro café, o dos «VIPS», gente que se julga superior por ter mais dinheiro. No outro, bebe-se e joga-se à vontade. Poderá faltar o pão, mas bebe-se e joga-se.

No jardim crianças brincam. Algumas.

Faz uma nortada fria. De mãos nos bolsos dos «blue-jeans», cabelos batidos pelo vento estou às 11 horas no meio da vila deserta. Não há mar. Não há a beleza das noites de aldeia de que fala Júlio Dinis. No entanto estou satisfeito. Sinto-me livre. Apetece-me gritar que sou livre. Gritar, não. Berrar. Porque ninguém me ouve. Mas de que me vale esta liberdade? Lentamente encaminho-me para o café. Para existir preciso de companhia.

Fósforo orgânico completamente assimilável

EXTRAÍDO DA NATUREZA

* Esgotamento nervoso
* Fadiga intelectual e física
* Neurastenia
* Debilidade orgânica

Fósforo Ferrero

Tónico do sistema nervoso • Estimula o apetite • Activa o metabolismo do fósforo e restabelece o estado geral do organismo • Reconstituinte geral de primeira ordem

HISTÓRIA DE ESPERAR

Por Félix Borges

Respiro ofegante de esperar. E o mundo circunda-me.

Olho os comboios. Sento-me num banco de gerações. Atento naquele ruído das rodas a deslizarem sobre os carris.

Os homens de um azul sujo andam de um lado para o outro. Indiferenciáveis.

A meu lado está uma senhora idosa que move a cabeça num aceno constante. A senhora idosa tem um cabelo todo branco. Um cabelo simpático. E quando lhe atento sorrir parte num comboio que vai em direcção da casa do meu avô.

Há um bocado a Teresa também foi passar o fim-de-semana a casa. Há um bocado eu vi muito a Teresa.

E um homem veio dizer-me se eu não tinha nada que fazer. Bem se via que eu não tinha nada que fazer.

★

E eu espero. Ainda que incompreensivelmente.

O Mundo há-de ser um fruto. A Teresa vai voltar amanhã. É só necessário aprender a esperar. Mesmo que não se espere nada.

O Mundo há-de ser um fruto. Não disse isto áquele homem que me interpelou. Não o saberia dizer. Eele rir-se-ia. Como se riu o meu pai. e o João. E o Artur. o Mundo há-de ser um fruto. Nunca disse isto á Teresa. Não é que eu acredite que a Teresa se risse. Mas há coisas que nem á Teresa se dizem. quem nem á Teresa é bom sonhar.

★

A parede é de azulejos. 1918. Uma ponte em arco e um comboio que fumega sobre a ponte.

Um senhor entra esbaforido e o comboio já partiu. Fixa-se-me aquele rosto espantado de ter sido vencido pelo tempo. E rodopia sobre si. Angustia-se. Não sabe ser a calma de haver mais tempo. É a derrota. Depois não sei se o melhor é imaginar que ele fugiu.

Ou porque não se teria lançado na linha?

★

O relógio verde da parede. O implacável relógio. Este comboio grande que agora passa á pressa não pára. Não pode parar. Parece lançado num declive. E arrepia-me com um silvo agudo. Com um silvo que irritaria a Teresa.

★

Rio-me desastradamente do gesticular infantil da Teresa. Do seu gesticular inconsequente.

A Teresa vem alegre. O ar do campo desperta-a.

O Mundo há-de ser um fruto. Levanto-me daquele banco velho e seguro a mala de Teresa. Adeus Teresa. Sem saudades Teresa. Seria estúpido ter saudades Teresa.

A cidade estende-se nocturna. Maternal.

Caminhamos pela avenida grande. Ao fundo há um lago azul.

Sabes Teresa ontem um senhor perdeu o comboio e. E a Teresa disse ó eu perco muitas vezes o comboio. E gesticulou.

FÉLIX BORGES

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE, no próprio dia.